Porto Alegre, Domingo, 04 de Agosto de 2024 - Ano 24 - Número 8355

NINGUÉM ACERTA A MEGA-SENA E PRÊMIO ACUMULA EM R$ 12 MILHÕES.

ABr

Ninguém acertou as seis dezenas do concurso 2.757 da Mega-Sena, nesse sábado (3). Com isso, o prêmio acumulado vai a R$ 12 milhões para o sorteio da próxima terça-feira (6). Os números contemplados foram 01-21-37-40-51-54. Já a quina teve 32 ganhadores, pagando R$ 71.775,30 para cada. Os 2 mil acertadores de quatro dezenas vão receber R$ 1.640,57 cada.

FREIO NO CRÉDITO: A VALORIZAÇÃO DO DÓLAR PODE FAZER O BANCO CENTRAL SUBIR OS JUROS, DIZEM ANALISTAS.

Página 25

Wander Roberto/COB

REBECA ANDRADE CONQUISTA A PRATA NO SALTO E AGORA É A BRASILEIRA COM MAIOR NÚMERO DE MEDALHAS OLÍMPICAS.

A ginasta Rebeca Andrade já é a maior medalhista olímpica do Brasil, entre competidoras do sexo feminino. Nesse sábado (3), nos Jogos de Paris, ela conquistou a prata no salto, em mais um embate com a norte-americana Simone Biles, e se igualou aos iatistas Robert Scheidt e Torben Grael, cada um com cinco medalhas. Ela ainda pode subir mais duas vezes ao pódio nesta edição do evento. Página 59

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA, A JUSTIÇA ELEITORAL BRASILEIRA TERÁ DADOS PÚBLICOS SOBRE AS CANDIDATURAS DA COMUNIDADE LGBTQIA+.

Página 11

"Só voltei porque a elite não está preparada para governar o País", diz Lula.

Reprodução

Lula usou máscara após sintomas de resfriado.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que só voltou ao governo porque queria provar mais uma vez que a elite brasileira não está preparada para administrar o País. A fala aconteceu nesse sábado (3), em Fortaleza, durante a convenção do PT, que lançou o presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, o deputado Evandro Leitão, à prefeitura da cidade.

"Eu só voltei a governar esse País porque eu queria provar mais uma vez de que a elite brasileira não está preparada para governar o país. Ela não enxerga a sociedade como um todo. Ela enxerga 30% da sociedade, aqueles mais ricos. Os pobres da periferia são invisíveis para elite brasileira", disse Lula.

De acordo com o presidente, sua visão sobre a sociedade é diferente, e começa a partir da periferia.

"Os primeiros que eu vejo são os trabalhadores, as trabalhadoras, as pessoas que moram nos bairros mais distantes, as pessoas que não têm acesso à educação, que não têm acesso ao cinema, que não têm acesso ao teatro, que não têm acesso à água portável, que não têm acesso a nada. São pessoas invisíveis, e é para esses invisíveis que nós precisamos priorizar a nossa ação e governar", declarou.

Sem retrocesso

Recentemente, Lula afirmou que o Brasil "não pode voltar a ter uma experiência macabra" na presidência. Em entrevista à TV Centro América, filiada da TV Globo no Mato Grosso, o petista disse que só tentará a reeleição se for para impedir a "extrema-direita" no poder, mas não citou seu antecessor, Jair Bolsonaro (PL).

"Esse País não pode voltar a ter uma experiência macabra como ele teve. O Brasil não pode ter um presidente que nega tudo. Nega tudo. Que conta mentiras, prega o ódio, prega a discórdia, não gosta de mulher, não gosta de negro, não gosta de trabalhador, instiga as pessoas a brigarem, a se ofenderem", declarou.

Ainda na resposta sobre uma possível reeleição, o presidente criticou a elite nacional e disse querer usar terras improdutivas para fazer reforma agrária. Neste caso, com o governo comprando os terrenos para a distribuição.

"Porque a elite brasileira tem complexo de vira-lata. Ela não acredita no povo brasileiro. Não enxerga o pobre. Não enxerga os deserdados. Só enxerga ela mesma. Se olha no espelho e fala: 'Eu me amo'. Não. É preciso enxergar o povo. Enxergar para as pessoas terem oportunidade", afirmou.

Lula está em seu terceiro mandato na Presidência da República. Ele governou o país entre 2003 e 2010, retornando em 2023.

Avaliação de Lula é quase igual à de Bolsonaro no mesmo ponto do mandato, diz o Datafolha.

A avaliação do governo do presidente Lula (PT) neste momento é a mesma feita de Jair Bolsonaro (PL) após um ano e meio de mandato. Segundo pesquisa do instituto Datafolha, divulgada nesse sábado (3), o atual presidente tem seu governo aprovado por 35% dos entrevistados e reprovado por outros 33%, com 30% dos ouvidos considerando o desempenho "regular".

Com um período aproximado de mandato, Bolsonaro tinha 37% de "ótimo ou bom", 34% "ruim ou péssimo" e 27% consideravam seu governo "regular". A pesquisa, que tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos, ouviu 2.040 pessoas, em 145 cidades do Brasil, entre os dias 29 e 31 de julho.

A avaliação do atual mandato de Lula está, também, similar à feita (passado o mesmo período de tempo) do seu primeiro mandato (2003-2006), com 35% de "ótimo ou bom", mas muito abaixo em relação ao segundo (2007-2010), 64% nessa mesma categoria.

Segundo a pesquisa, esse é o mais baixo patamar da avaliação do governo neste mandato, após o número dos que consideram o governo "ótimo ou bom" oscilar entre 38% e 35% nas pesquisas anteriores. Neste mesmo período, essa é a segunda vez em que o mandato do petista atinge 33% de reprovação ("ruim ou péssimo"), tendo apresentado o mesmo percentual em levantamento divulgado em 21 de março deste ano.

O mesmo levantamento apontou que, em relação à última pesquisa, manteve-se o percentual de entrevistados que acham que situação econômica do país piorou nos últimos meses (42% nas duas pesquisas), mas aumentou, de 46% para 47%, o percentual dos que responderam que "a própria situação econômica melhorou".

Cenário

O cenário revelado pela pesquisa mostra estabilidade para Lula, quando comparado à anterior, realizada de 4 a 13 de junho. A avaliação do presidente também é parecida com a realizada em seu primeiro mandato, quando 35% da população considerava seu governo, com o mesmo tempo de mandato, como ótimo ou bom.

Quando comparado ao segundo mandato do petista, de 2007 a 2010, entretanto, há diferenças marcantes: 64% aprovava o governo e somente 8% o considerava ruim ou péssimo. Já a avaliação do governo como regular era de 28%, semelhante a atual.

Houve uma leve oscilação negativa para o presidente desde a última pesquisa, que mostrava uma tendência mais positiva. Contudo, é melhor aguardar mais uma pesquisa para entender a direção da tendência.

Entre as duas pesquisas, houve um período com menor cobertura de notícias políticas. O principal problema enfrentado por Lula foi a crise na Venezuela, que ocorreu durante a coleta dos dados e pode ter influenciado a percepção pública. Além disso, a política externa não costuma afetar significativamente o apoio ao presidente entre a maioria da população brasileira.

Alta do dólar

A deterioração econômica, com a alta do dólar, ainda não afetou a inflação de forma imediata, por isso, a percepção econômica permanece estável em comparação com a pesquisa anterior.

A pesquisa revela que 42% acreditam que a economia piorou, enquanto apenas 24% veem a situação pessoal de forma negativa. Da mesma forma, 29% acham que a situação geral está igual, enquanto 46% consideram que sua situação financeira pessoal está estável. Apenas 26% acham que a situação do país melhorou, número próximo aos 29% que têm uma visão mais otimista sobre sua situação pessoal.

Em relação às expectativas futuras, 41% acreditam que a economia do Brasil melhorará, 28% esperam uma piora e 25% acham que ficará igual. No aspecto pessoal, os dados são mais otimistas: 58% esperam uma vida melhor, 29% acreditam que será semelhante e 11% acham que será pior.

Analisando os dados com mais detalhes, observa-se uma grande semelhança com o panorama desde que Lula assumiu o poder em janeiro de 2023.

A aprovação é mais alta entre os nordestinos (49% de ótimo/bom), os menos escolarizados (47%), pessoas de 45 a 59 anos (42%) e os mais pobres, que ganham menos de dois salários mínimos por mês (42%).

Os índices são menos favoráveis entre grupos geralmente críticos de Lula e simpatizantes de Bolsonaro. A reprovação atinge 47% na classe média brasileira que ganha de 5 a 10 salários mínimos, 46% entre aqueles que ganham 10 salários mínimos, 43% entre os com diploma superior, 41% entre evangélicos bolsonaristas, 40% na região Centro-Oeste e 39% no Sudeste.

Em resumo, 26% das pessoas entrevistadas acham que a vida melhorou após a posse de Lula, que derrotou Bolsonaro em 2022. Um grupo semelhante, 23%, acredita que a situação piorou, enquanto 51% consideram que as coisas permanecem iguais.

Ricardo Stuckert/PR

Os índices são menos favoráveis entre grupos geralmente críticos de Lula e simpatizantes de Bolsonaro.

Bolsonarista, governador de Mato Grosso elogia Lula e plateia grita: "Faz o L!".

O governador de Mato Grosso, Mauro Mendes (União Brasil), participou de um evento ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em Várzea Grande (MT). Ele foi vaiado em determinado momento, Lula chamou a atenção da plateia e, depois, o governador elogiou o presidente. O público então pediu: "Mauro, faz o L!"

No evento, em um primeiro momento, o político do União foi vaiado por apoiadores do petista que acompanhavam a agenda. Mendes apoiou a candidatura de Jair Bolsonaro (PL) nas últimas eleições.

Diante do protesto de apoiadores, o chefe do Executivo interferiu e pediu que o governador fosse tratado bem. "Eu queria pedir um favor para vocês. O governador não está aqui porque ele quer. Ele foi convidado por mim e pelo governo federal", afirmou Lula. "A gente não enxota convidado nosso", completou.

Logo depois, Mendes fez elogios ao presidente e disse que o petista é um "líder admirado" por muitos brasileiros. "O senhor, em muitos momentos, tem dado demonstração clara de como um estadista deve conduzir um país, olhando para todos, independente de concordar ou não", disse o governador.

Ainda durante o evento, Lula e Mauro posaram ao lado de beneficiários do Minha Casa, Minha Vida, e a plateia gritou "Mauro, faz o L!".

Honraria

No evento de entrega de mais de mil casas habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, no Residencial Colinas Douradas, em Várzea Grande, região metropolitana de Cuiabá, na última quarta-feira (31), o presidente recebeu o título de cidadão mato-grossense. A honraria foi entregue pelo deputado estadual Valdir Barranco (PT), em nome da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT).

Durante o discurso Barranco citou a mãe de Lula, Eurídice Ferreira de Mello, conhecida popularmente como Dona Lindu, e disse que o ato demonstra afeto e gratidão da população mato-grossense com o presidente.

"A única maneira que nós temos de agradecer é condecorando o presidente Lula. Esse título também é força do que a Dona Lindu sempre lhe ensinou. Ela sempre aconselhava o presidente. Em 2017, no meu primeiro mandato, apresentei o projeto de resolução para reconhecê-lo como cidadão mato-grossense. Foram oito anos de muita luta", declarou o deputado.

Ricardo Stuckert/PR

Cerimônia de inauguração e entrega de unidades habitacionais do Residencial Colinas Douradas I e II, do Minha Casa, Minha Vida.

De acordo com a Assembleia, em abril de 2017, a ALMT aprovou o título de cidadão mato-grossense ao presidente Lula, no entanto, a informação não foi publicada naquela época, no Diário Oficial, devido às investigações da Operação Lava Jato — que apurava crime de corrupção e lavagem de dinheiro no Brasil — que Lula foi alvo.

A ALMT informou que, depois dos processos serem anulados pelo Supremo Tribunal Federal (STF), a honraria foi publicada oficialmente em agosto de 2023.

Durante uma visita a Mato Grosso, Lula inaugurou as obras de modernização de quatro aeroportos de Mato Grosso e também entregou mais de mil casas habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, em Várzea Grande, nesta quarta.

De acordo com o Governo Federal, a entrega das moradias são destinadas à população de baixa renda. Já a inauguração das obras de modernização dos quatro aeroportos mato-grossenses, que estão localizados nos municípios de Várzea Grande, Sinop, Rondonópolis e Alta Floresta, devem receber novos terminais para passageiros.

PAMPA SAÚDE
AO VIVO

Lula defende o governador de Mato Grosso após vaias: "A gente não enxota convidado".

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) participou, nessa quarta-feira (31/7), da entrega de mil novas unidades habitacionais do Minha Casa, Minha Vida (MCMV), em Várzea Grande (MT). A cerimônia contou com a presença do ministro das Cidades, Jader Filho, e do governador de Mato Grosso, Mauro Mendes (União Brasil), aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro. Ao ser chamado para discursar, Mendes foi alvo de vaias e defendido por Lula.

Divulgação GE/MT

Governador Mauro Mendes acrescentou que Lula ”é um líder admirado por brasileiros em grande parte desse País”.

”Queria pedir um favor: o governador não está aqui porque ele quer. Ele está aqui porque foi convidado por mim e pelo governo federal. Isso aqui é um ato institucional, um ato da presidência. Em todos os estados que vou, eu convoco governador, prefeito. O que que é desagradável? É que se vocês que são meus amigos e companheiros não tratam ele bem, quando eu for num ato deles, as pessoas dele também não vão me tratar bem”, alegou.

”É importante que as pessoas que estão na nossa casa, que a gente convidou, a gente tem que respeitar. A gente não enxota convidado nosso. Por isso, vamos ouvir o governador”, disse, emendando que o governo local contribuiu com R$ 11 milhões para construir o conjunto habitacional.

Estadista

Em um ato de gentilezas, o governador Mauro Mendes disse que o petista ”tem dado demonstração clara de como um estadista deve governar o País”.

”Todos vemos como o senhor trata a política com respeito e com olhar humano. Para grande parte da população, respeito é algo que muitos dos nossos irmãos brasileiros têm perdido. Nos últimos anos vivemos tempos difíceis nesse país, intolerância, desrespeito. A falta de amor dominou muitas partes desse país. Fico feliz que o senhor, em muitos momentos, tenha dado demonstração clara de como um estadista deve governar esse país: olhando para todos independente de concordar ou não”.

Mendes acrescentou que Lula ”é um líder admirado por brasileiros em grande parte desse País”.

”Democracia se faz olhando para todos, independente de credo, independente de orientação política, temos que olhar para todos como ser humano que merece tratamento digno e respeitoso. E o senhor tem dado essa demonstração e por isso é o senhor é um líder admirado por brasileiros em grande parte desse país”, concluiu.

Na ocasião, Lula também foi condecorado com o título de cidadão mato-grossense.

Governo lista obras para Lula inaugurar em locais onde o PT tenta eleger prefeitos.

O Palácio do Planalto apresentou uma lista de 28 obras incluídas no Novo PAC que poderão ser inauguradas nos próximos três meses com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A relação contempla locais onde o PT tentará eleger prefeitos ou está na chapa de aliados. Nos últimos meses, o petista tem dado preferência a visitas a redutos eleitorais de correligionários.

Na sexta-feira (2), por exemplo, em cerimônia lotada em Fortaleza, Lula lançou a ampliação do programa Pé-de-Meia, uma das principais vitrines de seu governo, que oferece bolsa de R$ 200 para estudantes com famílias inscritas no Cadastro Único para Programais Sociais do Governo Federal (CadÚnico). O anúncio ocorreu na véspera de o presidente participar da convenção que vai oficializar a candidatura de Evandro Leitão (PT) para a prefeitura da capital cearense.

Das 28 obras apontadas como finalizadas ou próximas da conclusão, Lula tem aliados ou petistas que pretende ver eleito em 19 cidades. Elaborada pela Casa Civil, responsável por comandar o Novo PAC, a relação de obras inclui empreendimentos de médio e grande porte que estão aptos a serem inaugurados em agosto, setembro e outubro. A lista passa pela análise do gabinete presidencial, setor do governo que monta a agenda de Lula.

Embora a legislação eleitoral proíba a participação de candidatos em inaugurações, não há restrição para uso político de obras após o fim da cerimônia do governo federal.

MCMV

A lista contempla obras de quatro ministérios: Desenvolvimento Regional, Transportes, Minas e Energia e Cidades. Um exemplo são seis condomínios do Minha Casa, Minha Vida que poderão ser inaugurados nos próximos 90 dias em cidades como Mossoró (RN), onde o PT lançou a candidatura da deputada estadual Isolda Dantas, e em Governador Valadares (MG), onde o partido tenta eleger o deputado federal Leonardo Monteiro. No município mineiro, o Residencial Dom Manoel com 240 apartamentos já está concluído e com moradores sorteados:

”É uma obra que ficou muitos anos parada. Com a eleição do Lula, a Caixa Econômica acelerou o processo. Está em condições de ser inaugurada e há um grande número de pessoas na expectativa por receber a chave”, diz Monteiro.

Caso se confirme, o candidato petista não poderá ir ao ato, mas terá o ganho eleitoral ao rivalizar com seu principal adversário na disputa, o candidato do PL, coronel Sandro, que conta com o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Ricardo Stuckert/PR

Ministro Camilo Santana e Lula em cerimônia de anúncio da expansão do Programa Pé-de-Meia no Estado do Ceará.

Na terceira maior cidade de Alagoas, Rio Largo, um residencial com 609 unidades também poderá ter a placa inaugurada por Lula. O município caminha para ter cinco candidatos, um deles o petista Silvano Vieira .

Advogado e membro da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep), Carlos Medrado afirma que a legislação é clara em vedar a participação de quaisquer candidatos em inaugurações. Nada impede, porém, a ida à obra após a solenidade e o uso político:

”O candidato não pode participar nem na plateia do ato. É possível exaltar nas redes sociais a obra e visitá-la depois. É lícito dizer que conseguiu a obra por meio dos seus movimentos políticos.”

A pena para candidatos que violam essa regra é a cassação do registro da candidatura ou do diploma. Petistas de Florianópolis também aguardam uma visita de Lula. Na cidade, o candidato da legenda é Vanderlei Farias e foi concluído o Contorno Viário, obra que desvia o tráfego pesado da BR-101. Capital do estado onde Bolsonaro foi mais votado em 2022, o município é um desafio para o partido de Lula. A última vez que um nome de esquerda venceu a eleição foi em 1992.

Em Fortaleza, Lula poderá inaugurar ainda a ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário. Na capital cearense, o objetivo do PT é evitar a reeleição de José Sarto (PDT), aliado de Ciro Gomes.

Tribunal Superior Eleitoral já registra mais de 3 mil pesquisas antes da campanha deste ano.

A campanha eleitoral só começa no dia 5 de agosto, mas até o final de julho já haviam sido registradas no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) 3.604 pesquisas para prefeito e vereador em todo o País. Somadas, tiveram valor declarado de R$ 35,2 milhões e envolveram 1,89 milhão de entrevistas, total ligeiramente superior ao eleitorado de Fortaleza, sexto maior colégio eleitoral do País.

O custo médio por entrevista, acordo com os dados do TSE, é de R$ 18,64, sendo que há levantamentos que gastam menos de R$ 10 por entrevistado. É um preço pelo menos cinco vezes menor do que o cobrado pelos maiores institutos.

A profusão de baixo custo tem relação direta com a reta final das convenções partidárias. "Essas pesquisas com preço abaixo de custo, irreais, são feitas para fazer crer que fulano ou sicrano são candidatos viáveis. Servem como fator de persuasão nas convenções, já que toda campanha no Brasil hoje é bancada pelas direções partidárias", aposta João Francisco Meira, da Vox Populi de Belo Horizonte, integrante do Conselho Superior da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep), que acredita que o manancial de pesquisas deve refluir quando o cenário afunilar e permanecerem na corrida apenas os candidatos oficiais.

O perfil de empresa de pesquisa que predomina é pequeno. "Trabalhamos sempre com quatro ou cinco pessoas. Um motorista que é coordenador, e mais três entrevistadores, ou um motorista, um coordenador e quatro entrevistadores. A gente prefere ganhar pouco com muita pesquisa do que muito com pouca. Cada entrevistador faz a coleta por um aplicativo no celular, não tem questionário no papel. Quando termina a coleta, já está pronta aqui no escritório", comenta Ari Carlos Nascimento, da Seculus, de Salvador (BA) que cobra em torno de R$ 10 por entrevista. Nascimento tem em seu currículo ter sido secretário municipal em Jequié e "ser sócio de estatístico".

A Seculus fez nada menos que 96 pesquisas este ano na Bahia, com 52 mil entrevistas, 10 delas com recursos próprios. Nascimento admite que usou um artifício para registrar os levantamentos. "Isso é mais uma filigrana da lei que nos obriga a fazer isso. Se eu faço para outro cliente, eu tenho que emitir nota fiscal e como às vezes o interessado pede a pesquisa em um sábado ou domingo, pra sair antes da convenção, pra divulgar na rádio dele ou rede social... Aí a gente aparece como contratante, para não emitir nota fiscal, mas é claro que depois cobramos o cliente, entendeu?"

Reprodução

Políticos usam pesquisas para mostrar se candidatura é viável.

De acordo com resolução do TSE, uma empresa de pesquisas pode registrar uma pesquisa como sendo de recursos próprios, desde que comprove ter recursos para isso, por meio de um documento específico. Como o valor declarado é muito baixo, não é muito difícil a comprovação da capacidade.

A Procuradoria-Geral Eleitoral afirmou que cabe aos promotores eleitorais na primeira instância apurar eventuais irregulares e que o controle judicial prévio não é possível. O Tribunal Superior Eleitoral, também por meio da assessoria de imprensa, afirmou que "a análise do conteúdo desses registros pela Justiça Eleitoral somente será feita quando acionada pelas partes legitimadas, conforme aponta a resolução". As partes, no caso, são candidatos, partidos e federações "Ao se tratar, especificamente, de pedido de fiscalização, verificação e impugnação das pesquisas eleitorais no âmbito das eleições municipais, as partes legitimadas devem direcionar seus requerimentos ao Juízo Eleitoral definido como competente pelo respectivo TRE", diz a nota.

Pela primeira vez na história, a Justiça Eleitoral brasileira terá dados públicos sobre as candidaturas da comunidade LGBTQIA+.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) colocou um campo à disposição para que os candidatos da comunidade LGBTQIA+ declarem, se quiserem, qual sua orientação sexual: heterossexual, lésbica, gay, bissexual, assexual ou pansexual. E também poderão identificar, além do tradicional masculino/feminino, qual sua identidade de gênero: se cis (que se identifica com seu gênero de nascimento) ou trans (que se apresenta e identifica com gênero diferente do seu nascimento).

Os dados, inéditos, estarão disponíveis após pressão de movimentos sociais que lutam pelo aumento da diversidade na política. Apesar disso, a situação passou praticamente despercebida. A resolução foi aprovada pelo TSE em fevereiro e os movimentos não quiseram fazer barulho, segundo o diretor-executivo do VoteLGBT, Gui Mohallem, para evitar que a pressão dos conservadores levasse a um recuo do TSE, como já ocorreu com o governo Lula (PT) e o novo RG, que manteve no documento a distinção entre nome social e nome de registro, além do campo "sexo".

"A disputa por qualquer política pública no futuro passa por esses dados. Até então, todos os estudos são com base em dados elaborados pela sociedade civil. Agora, serão dados produzidos pelo Estado, o que dá mais força a eles", afirma Mohallem.

Com essas informações em mãos, os movimentos acreditam que será possível comprovar o subfinanciamento das candidaturas da comunidade LGBT, a falta de espaço decisório dentro dos partidos e também a violência política contra seus integrantes. Além disso, poderão mapear seus representantes eleitos pelo país e cruzar informações para saber quais partidos dão mais espaço para essa população.

Para a deputada Daiana Santos (PCdoB-RS), a própria decisão do TSE para incorporar esse campo no registro das candidaturas ocorreu por causa da chegada a mais espaços de poder. "Parece um detalhe, e algumas vezes nos foi questionado isso, mas faz uma diferença enorme para a população LGBT", afirma. A decisão do tribunal ocorreu após reuniões com o então presidente e ministro Alexandre de Moraes. "Quem ganha é a sociedade brasileira quando a diversidade adentra esses espaços de debate", comentou Daiana.

Diferentemente dos dados sobre profissão, escolaridade e raça, as informações sobre identidade de gênero e orientação sexual não são obrigatórias. Mas isso é apoiado pelos movimentos sociais que fizeram a solicitação ao TSE. "É uma escolha pessoal. Cada um deve fazer o cálculo sobre se quer expor isso ou não. Somos o país que mais mata trans no mundo. É natural que alguns não queiram divulgar essa informação", explica Mohallem. "Mas o importante é que as candidaturas têm aumentado a cada eleição. Em 2014, quando o VoteLGBT começou a fazer esse levantamento, contávamos nos dedos os candidatos LGBTQIA+. Hoje são mais de 500 que se cadastraram no nosso site", diz.

Ozan Kose/AFP

Resolução foi aprovada pelo TSE em fevereiro.

Com os dados não obrigatórios, parte dos registros de candidaturas divulgados no site do TSE terá apenas a informação sobre gênero (masculino ou feminino). É o caso da chapa de vereadores do PL no Rio de Janeiro: dos 50 registrados, apenas um forneceu a informação de que é "cis" e nenhum indicou qual sua orientação sexual.

Presidente do diretório municipal do PL no Rio, Bruno Bonetti afirma que o partido fez essa opção por uma questão de privacidade e para agilizar o registro e liberação do CNPJ das candidaturas. "A gente não precisa botar esse aposto em nenhum candidato nosso. Não é uma questão relevante para a gente isso", diz.

Já para a deputada federal Duda Salabert (PDT-MG), uma das primeiras trans a ser eleita para a Câmara, a decisão do TSE é histórica e ajudará a mudar a política. "O não dado acaba sendo um dado também, né? Que mostra que alguns partidos estão pouco interessados em promover maior igualdade e combater essa desigualdade de gênero", afirma.

Impedidos pelo Tribunal Superior Eleitoral de usar influenciadores digitais em campanhas, candidatos adotam a estratégia de eles mesmos protagonizarem vídeos nas redes sociais.

Impedidos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de usarem influenciadores digitais em campanhas, os candidatos adotam a estratégia de, eles mesmos, protagonizarem vídeos nas redes sociais e tentar aumentar o seu alcance. Os "influencers", por sua vez, viram uma aposta dos partidos como puxadores de voto.

Para especialistas, o pleito deste ano pode trazer situações inéditas que envolvem até mesmo o uso de influenciadores criados por inteligência artificial, algo que, para alguns, o TSE ainda não estaria preparado. A disputa deve servir como um "teste" para atualizar as regras em 2026.

Na última semana, influenciadores como Luísa Mell, Paulo Kogos e Cristian, o "Pantera", foram apresentados pelo União Brasil para disputar vagas de vereador em São Paulo e no Rio de Janeiro. A estratégia não é totalmente nova, por também envolver pessoas ligadas ao meio artístico, como o ator Babu Santana, filiado recentemente ao Psol.

Em São Paulo, um dos pré-candidatos é o "influencer" Pablo Marçal (PRTB). Ele é alvo de uma representação junto ao Ministério Público Eleitoral (MPE), apresentada pela deputada Tabata Amaral (PSB), sua adversária. Marçal foi flagrado pedindo a apoiadores que promovam e divulguem recortes dos seus vídeos em troca de pagamentos e "parcerias".

Na ação, os advogados de Tabata citam artigo da resolução do TSE que proíbe a contratação de pessoas físicas ou jurídicas para fazer publicações em seus perfis nas redes de cunho eleitoral. Procurada, a assessoria de Marçal não se pronunciou.

Confusão

"Essa é uma deturpação do marketing de influência, só que essa ilegalidade não está muito bem prevista no TSE", avaliou o consultor político Bruno Bernardes. "Quem vai julgar o que é influenciador e o que não é, o que é uma parceria? Isso vai dar uma confusão tremenda."

O advogado Ticiano Gadelha considera que a definição de influenciador está ampla e, portanto, é difícil de ser enquadrada. Além disso, ele avalia ser ainda mais desafiador fazer a diferenciação entre campanhas pagas e orgânicas ou mesmo rastrear as formas de recompensa.

"O intuito mais legítimo talvez tenha sido o de evitar a propagação de informações falsas. A grande questão é: não evita. Eu acho que foi infeliz essa palavra 'influenciadores', porque você tem influenciadores de todos os lados, em diferentes nichos."

Nos últimos anos, políticos de diferentes correntes tentam aumentar a participação nas redes, como é o caso dos prefeitos do Recife, João Campos (PSB), de Florianópolis, Topázio Neto (PSD), do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), e de Alagoas, JHC (PL). Os vídeos publicados por eles envolvem, por exemplo, entregas de obras, equipamentos e campanhas de saúde.

Para o marqueteiro Pablo Nobel, aqueles que já possuem uma presença forte na internet levam vantagem. "Candidatos que construíram uma presença digital ao longo do tempo saem na frente de candidatos sem essa participação. Pessoas que só lembram agora que precisam começar a fazer um trabalho digital certamente não terão o resultado daqueles que estão há dois, três anos construindo uma presença digital sólida. O que vemos é muita improvisação com a chegada das eleições. As pessoas se desesperam e querem ter uma presença digital em pouco tempo", avaliou Nobel.

Reprodução/Getty Images

Influenciadores trazem novos desafios à Justiça Eleitoral.

Inteligência artificial

Outro foco de preocupação entre especialistas envolve o uso de influenciadores criados por meio de inteligência artificial. O alerta já foi feito pelo Comitê de Cibersegurança (CNCiber), órgão ligado ao Gabinete de Segurança Institucional (GSI), à presidente do TSE, Cármen Lúcia.

Em documento entregue à ministra, a advogada Patrícia Peck argumentou que "o influenciador de IA não se enquadraria necessariamente como pessoa natura, e também não é necessariamente uma pessoa jurídica, pois devemos verificar a situação cadastral daquele 'personagem' conforme a legislação nacional". Para ela, "também não fica claro quem seria responsável por um comportamento inadequado, se o desenvolvedor, se a marca patrocinadora do influenciador IA, ou ambos."

A advogada eleitoralista Marilda Silveira lembra que essa é a primeira vez que a Justiça Eleitoral vai enfrentar de forma direta o tema sobre os influenciadores digitais. Portanto, ainda não existem respostas de casos concretos sobre o assunto e a jurisprudência do TSE não é específica sobre a questão.

Para Silveira, de acordo com a resolução do TSE é possível compreender que "influencers" podem manifestar apoio a candidatos pois eles estão expressando a sua vontade política, mas sem ter dinheiro envolvido. "Na vida real, eu posso contratar cabo eleitoral para sair na rua e entregar santinho, na internet, não", explicou. De acordo com Silveira, é conduta vedada ao candidato a criação de um "influencer" por inteligência artificial, nem se ele avisar - bonequinhos e mascotes podem.

Bolsonaro condena as alianças firmadas entre seu partido e legendas de esquerda em alguns municípios nas eleições deste ano.

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) condenou as alianças firmadas entre seu partido e legendas de esquerda em alguns municípios nas eleições deste ano. Segundo ele, essas coligações contrariam os princípios do grupo político e precisam "deixar de existir". Bolsonaro apoiar adversários de seu próprio partido em disputas municipais nas quais o PL mantenha coalizão com partidos de esquerda.

Isac Nóbrega/PR

Ex-presidente cobra rompimento de acordos locais com partidos adversários.

Para o ex-mandatário, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, não tem qualquer responsabilidade sobre as alianças entre espectros políticos antagonistas. "O meu acordo, tudo o que eu acertei lá atrás com o presidente do partido, o Valdemar, está sendo cumprido. Agora, o que acontece? Nós vamos ter mais de 2 mil candidatos a prefeito pelo Brasil e também centenas de candidatos a vereador. Em alguns municípios estão aparecendo agora, como se estivessem incubadas, o PL se coligando com partidos como PT, PCdoB e PSOL", afirmou Bolsonaro em um vídeo gravado ao lado do deputado federal Zucco (PL-RS).

O ex-presidente cobrou dos políticos municipais o rompimento dos acordos com a esquerda e pediu que eles sigam as orientações do partido. "Quero dizer a vocês que, já acertado, como lá atrás, estamos fazendo cumprir agora que essas coligações têm que deixar de existir. O que é mais grave? Mesmo deixando de existir, fica essa mácula dessas pessoas que estavam pensando apenas nelas para chegar ao poder e que se exploda o resto."

Bolsonaro afirmou ainda que deverá dar apoio a candidaturas adversárias do seu partido em municípios onde não for possível desfazer as coligações entre o PL e legendas de esquerda. "Já está definindo que nós estamos, além de desfazendo isso aí onde foi feito, você, eleitor, fica ligado, onde não for possível desfazer, nós vamos fazer campanha para o outro lado. Ver um bom candidato de outro partido e fazer campanha nesse sentido", alertou.

Também o PL Mulher, que é uma ala do Partido Liberal comandada pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, divulgou uma nota oficial na quarta-feira passada proibindo qualquer tipo de aliança com legendas de esquerda.

"As razões para essa decisão são óbvias. Para exemplificar, basta ver o que está acontecendo na Venezuela e quais partidos brasileiros estão se manifestando favoráveis àquele regime ditatorial. Não queremos que o Brasil tenha esse mesmo destino!", diz o comunicado. A ex-primeira-dama ainda anunciou um canal oficial para receber "denúncias" de coligação vetada entre legendas.

Presidente do partido de Bolsonaro também proíbe aliança com o PT e outras siglas de esquerda.

O PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, emitiu um comunicado a seus filiados no qual proíbe coligações dos seus quadros com partidos do campo da esquerda. A circular, assinada pelo presidente nacional da legenda, Valdemar da Costa Neto, cita a federação formada por PT, PCdoB e PV, e o grupo formado por PSOL e Rede.

O texto define punições para quem infringir a regra: o diretório que permitir alianças com esses partidos estará sujeito a medidas disciplinares previstas no Código de Ética do PL. A Executiva Nacional da legenda ainda poderá intervir nas convenções locais.

O PL Mulher, comandado por Michelle Bolsonaro, também divulgou uma nota anunciando a abertura de um canal de denúncias sobre coligações irregulares. A setorial aponta como motivo as dificuldades em saber o que acontece nos 5.568 municípios do país e diz que o canal ficará aberto até 15 de agosto. O PL Mulher reforçou a decisão de Valdemar e disse que as razões para a proibição são "óbvias" — entre elas, o apoio de partidos de esquerda ao "regime ditatorial" da Venezuela.

A determinação da sigla bolsonarista tenta impedir locais em que a rivalidade é deixada de lado, em cidades onde PT e PL governam em conjunto.

No ano passado, o Partido dos Trabalhadores aprovou uma resolução que abre brecha para alianças com o partido de Bolsonaro nas eleições de outubro, com veto somente a candidatos bolsonaristas. Em um documento divulgado, dirigentes petistas defendem a celebração de acordos com o PL nos municípios onde houver interesses convergentes.

Pouco tempo depois dessa decisão, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, foi às redes sociais dizer que não existe "nenhuma hipótese" de coligação com o PT. "Somos oposição e assim seguiremos", escreveu Valdemar no "X", o antigo Twitter.

Principal abrigo da direita e da extrema direita no país, o PL fez parte da base dos governos do PT e, na eleição presidencial de 2002, indicou José Alencar para ser vice de Lula. O partido que hoje tem Bolsonaro como seu principal representante, ocupou, além da vice-presidência, espaços de relevância nas gestões petistas, como o Ministério dos Transportes.

Vermelhos

A resolução do PL vem na esteira de decisões discricionárias de diretórios locais que, à revelia da direção nacional, têm feito acordos com partidos de esquerda visando vitórias em prefeituras.

PL/Divulgação

Diretórios que permitirem coligações com siglas de esquerda poderão ser punidos e até destituídos.

Na última semana, o presidente do PL na Bahia, João Roma, divulgou um comunicado similar ao de Valdemar, afirmando que poderá destituir diretórios municipais que selem alianças com o PT e com partidos de esquerda.

Outro caso é o de Olinda, na região metropolitana de Recife. No município, o candidato a vice-prefeito na chapa de Vini Castello (PT) é o empresário Celso Muniz Filho — conhecido localmente pelas inclinações "bolsonaristas", ele filiou-se recentemente ao PCdoB para disputar o posto.

O empresário chegou a se candidatar à prefeitura de Olinda em 2020, pelo MDB, e, em 2022, apoiou Anderson Ferreira (PL) ao governo de Pernambuco.

O caso foi exposto pelo vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ) nas redes sociais. "Existem destes aos montes nos mais de 5 mil municípios do Brasil. Cabe a cada um de nós nos aprofundarmos além de fotografias e vídeos de poucos segundos gravados, para que todos nós qualifiquemos nossos votos, pois falsos sujeitos são mais comuns do que pessoas verdadeiras", declarou ao compartilhar uma notícia sobre a candidatura de Muniz Filho.

A medida adotada pelo PL visa impor um freio aos diretórios que se aproximavam de candidatos ligados ao PT. O caso mais emblemático está na Bahia, onde, nas palavras do presidente estadual da legenda, João Roma, lideranças locais estariam "confraternizando com caciques da esquerda".

Bolsonaro alega que há um "vácuo" na legislação brasileira sobre presentes recebidos por autoridades.

Suspeito de participar de um esquema de desvio e venda ilegal de joias e artigos de luxo da União, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) alega que há um "vácuo" na legislação brasileira sobre os presentes recebidos por chefes do Executivo federal de outras autoridades. A primeira lei que trata do assunto foi publicada ainda em 1991, durante o governo de Fernando Collor de Mello.

Desde então, o texto foi ampliado pelos governos seguintes e teve o entendimento consolidado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em pelo menos duas vezes. A regra que precisa ser atendida gira em torno do seguinte binômio: uso personalíssimo e de baixo valor monetário. Isso significa que os presidentes só podem ficar com os bens considerados de uso pessoal, como camisetas, bonés e perfumes, e que não sejam valiosos.

Bolsonaro foi indiciado pela Polícia Federal no mês passado pelos crimes de associação criminosa, peculato e lavagem de dinheiro.

A investigação aponta que o ex-presidente participou "diretamente" do desvio de joias da Presidência da República e, em seguida, com o apoio de aliados, da venda delas nos Estados Unidos. Os valores foram incorporados ao patrimônio de Bolsonaro em dinheiro vivo, o que pode configurar o crime de lavagem de dinheiro. Os presentes desviados foram avaliados em pelo menos R$ 6,8 milhões. Mas o valor tende a aumentar, visto que itens valiosos ainda não foram periciados pela PF.

Em nota, a defesa de Bolsonaro argumenta que os presentes recebidos pelos presidentes da República seguem um protocolo rigoroso de tratamento e catalogação pelo Gabinete Adjunto de Documentação Histórica (GADH), sem influência alguma do chefe do Executivo.

Em agosto do ano passado, Bolsonaro alegou que existe um "vácuo" na legislação. "Até o final de 2021, tudo é personalíssimo, inclusive joia. Dali para frente pode ter um vácuo. Precisa de uma lei para disciplinar isso aí", disse o ex-presidente. "A partir de 2022, não está definido o que é personalíssimo. Não quer dizer que seja ou não seja. Fica no ar", afirmou.

O ex-presidente faz referência a uma portaria de 2018 que definia joias, semijoias e bijuterias como itens "personalíssimos", o que, na prática, não precisaria ser devolvido ao patrimônio público. O texto, de fato, foi revogado em 2021, durante seu governo. No entanto, o TCU adotou um entendimento, em 2016, de que bens valiosos não podem ficar com os presidentes, ao deixarem seus mandatos.

Reprodução

A investigação aponta que o ex-presidente participou "diretamente" do desvio de joias da Presidência da República.

A primeira

Sancionada pelo então presidente Fernando Collor e pelo então ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, a primeira legislação sobre o tema foi publicada em dezembro de 1991.

Sobre os presentes recebidos pelos presidentes, a legislação de 1991 não trata diretamente deste assunto específico, concentrando-se mais na regulamentação e preservação de documentos e acervos.

Decreto publicado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, em 2002, regulamentou o recebimento de presentes pelos chefes do Executivo federal e estabeleceu o que deve ir, ou não, para o acervo privado dos presidentes.

A principal mudança de 1991 para 2002 foi a definição mais clara sobre a natureza pública dos presentes recebidos durante o mandato presidencial. A lei anterior não especificava isso detalhadamente.

Em setembro de 2016, o TCU determinou que os então ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff devolvessem à União mais de 700 presentes que haviam sido incorporados ao patrimônio privado dos petistas.

Personalíssimo

O TCU entendia, ali, que somente os itens de caráter "personalíssimo" (medalhas, por exemplo) ou de consumo próprio (roupas, perfumes, comidas) deveriam permanecer com os presidentes. Em seu voto, o ministro do tribunal de Contas Walton Alencar acrescentou que presentes valiosos pertencem à União.

Durante o mandato do presidente Michel Temer, em novembro de 2018, portaria publicada pela Secretaria-Geral da Presidência da República voltou a definir o que são os tais itens de natureza "personalíssima" ou de consumo direto. Segundo o texto, são bens que se destinam ao uso próprio do recebedor, a exemplo de condecorações, vestuários, roupas de cama, artigos de escritório, joias, semijoias e bijuterias.

Em mais um vaivém, em novembro de 2021, a SecretariaGeral da Presidência da República revogou a portaria publicada na gestão Temer. O novo texto não estipulava um rol do que seria essa categoria.

Procuradoria-Geral da República defende novamente a soltura de Filipe Martins, ex-assessor de Bolsonaro.

Em manifestação enviada ao Supremo Tribunal Federal (STF), o procurador-Geral da República, Paulo Gonet, recomendou novamente, na última semana, a soltura de Filipe Martins, assessor internacional durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Ele está preso acusado de envolvimento com os atentados de 8 de janeiro.

No documento, enviado ao gabinete do ministro Alexandre de Moraes, Gonet afirma que a defesa de Martins apresentou provas de que ele não deixou o Brasil em 30 de dezembro de 2022 para ir aos Estados Unidos com Bolsonaro. A Polícia Federal apontou essa evidência para indicar a ligação dele com a tentativa de golpe de Estado.

De acordo com a PGR, a operadora Tim forneceu dados que apontam com segurança que Martins estava no Brasil. Os dados entre 30 de dezembro de 2022 e 9 de janeiro de 2023, anotou Gonet, "parecem indicar, com razoável segurança, a permanência do investigado no território nacional nesse período".

A PGR afirma ainda que, "esclarecida a questão, persistem os termos da manifestação já apresentada pela Procuradoria-Geral da República nas fls. 1.988/ 1.990". A defesa do ex-assessor ressaltou que o acusado não deixou o Brasil e que dados fornecidos por uma empresa aérea confirmam que o cliente não viajou.

Documentos

Um dos documentos por exemplo, segundo a defesa, foi a resposta do U.S. Customs and Border Protection (CPB) do Department of Homeland Security (DHS), órgão responsável pela entrada de estrangeiros nos Estados Unidos, a um pedido da defesa sobre o registro de entrada de Martins no país.

O órgão americano diz que seu sistema não possui registro da entrada dele em Orlando na data de 30 de dezembro de 2022, quando Bolsonaro e comitiva pousaram no país. E que sua última entrada ocorrera em setembro de 2022, por Nova York.

Essa viagem em setembro, segundo a defesa, "realmente ocorreu, estando, inclusive, na Agenda Oficial do Ex-Assessor de Assuntos Internacionais da Presidência, ocasião em que acompanhou o Excelentíssimo Sr. Presidente da República na ONU, após tê-lo acompanhado antes no funeral da Rainha Elizabeth II, do Reino Unido".

Para a defesa, o erro na avaliação teria ocorrido porque a Polícia Federal considerou uma consulta de um documento o chamado Travel History de um formulário I-94 emitido pelo site da U.S. Customs and Border Protection (CPB), que apontava uma suposta chegada de Martins a Orlando.

O próprio site, segundo a defesa, "adverte, no botão de sua emissão, que o documento é meramente informativo, não é um registro oficial e não pode ser utilizado para fins legais".

Além desse documento, a defesa apresenta o rol de argumentos já apresentados em pedidos anteriores para comprovar que Martins não viajou com Bolsonaro no dia 30 de dezembro.

Um dos documentos é a lista de passageiros do voo, obtida via Lei de Acesso à Informação junto ao Gabinete de Segurança Institucional (GSI) em 2023, na qual não consta o nome de Martins.

"Prova obtida através da Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011) junto à Presidência da República confirmou que o peticionante não estava no avião presidencial que partiu em 30/12/2022 com destino à Orlando/EUA, como pode ser visto na lista de passageiros do referido avião fornecida pelo Gabinete de Segurança Institucional (GSI), através do Pedido 60141000024202381, realizado em 03/01/2023 e respondido em 24/01/2023", diz a petição.

Além disso, foram protocolas fotografias e até pedidos de Ifood. Mais recentemente foram juntadas à geolocalização dele pelo Uber.

Divulgação

Filipe Martins está preso acusado de envolvimento com os atentados de 8 de janeiro.

A Corregedoria da Receita Federal considera levianas as denúncias feitas pela advogada de Flávio Bolsonaro.

A Corregedoria da Receita Federal classificou como leviana a estratégia das então advogadas do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) de tentar anular o processo de rachadinha ao acusar a existência de uma organização criminosa dentro da instituição. A defensora deixou o caso em abril de 2022.

Juliana Bierrenbach afirmou em reunião com o então presidente, Jair Bolsonaro (PL), e integrantes do governo federal em agosto de 2020 que agentes da Receita fizeram investigações ilegais contra Flávio, alvo de operações sobre suposta prática de rachadinha quando era deputado no Rio de Janeiro. A PF investiga se, à época, foi discutida tentativa de blindar Flávio.

Em relatório de procedimento administrativo, o órgão analisou falas das defensoras Juliana e Luciana Pires, também advogada de Flávio. A Corregedoria afirma que é "mencionado de maneira leviana por diversas vezes".

"Não há nenhuma novidade no áudio liberado pelo STF em relação à Corregedoria da RFB, tendo sido demonstradas, de maneira fundamentada e motivada, a precariedade e a absoluta ausência de provas por parte das advogadas no que se refere às acusações e ilações por elas elaboradas", diz. Os auditores afirmam que os dados fiscais do senador e de sua esposa não foram acessados em meio à investigação, como demonstrado por apuração especial, e que não houve participação ode servidores da Receita em relatórios de inteligência financeira ligados à investigação.

A fala de Juliana Bierrenbach foi encontrada em gravação de reunião com Bolsonaro, enquanto presidente, com o então ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno e com o diretor-geral da Abin à época, Alexandre Ramagem. Não houve nenhuma orientação do Ramagem, diz ex-advogada de Flávio Bolsonaro

Investigação da Polícia Federal identificou que auditores da Receita que fizeram relatório que deu início à investigação contra Flávio Bolsonaro foram alvos do suposto esquema de espionagem ilegal feito pela Abin (Agência Brasileira de Informações) Paralela no governo Bolsonaro.

Ao g1, a advogada Juliana Bierrenbach afirmou que a defesa de Flávio Bolsonaro apresentou, em 2020, "provas incontestáveis de que grupo de auditores fiscais lotados na Corregedoria realiza buscas sistemáticas nos bancos de dados da Receita, utilizando acessos não rastreáveis".

Veja, abaixo, a íntegra do posicionamento enviado pela defesa do senador:

"A defesa do Senador Flávio Bolsonaro apresentou, em 2020, provas incontestáveis de que grupo de auditores fiscais lotados na Corregedoria realiza buscas sistemáticas nos bancos de dados da Receita, utilizando acessos não rastreáveis.

Edilson Rodrigues/Agência Senado

Auditores da Receita que fizeram relatório que deu início à investigação contra Flávio Bolsonaro foram alvos do suposto esquema de espionagem ilegal.

As provas foram produzidas por investigação feita pelo SindiFisco e confirmadas em parecer elaborado pelo Conselho de Árbitros do Sindicato, órgão este, sim, imparcial.

No entanto, o SindiFisco foi pressionado pela Corregedoria da Receita Federal, pelo Ministério Público Federal (MPF), pela Advocacia-Geral da União (AGU) e pela Controladoria-Geral da União (CGU), até que desistisse de julgar a questão e os envolvidos nos quinze casos de práticas ilícitas lá elencados.

Deixo claro que os acessos ilegais são "permitidos" pela Portaria nº 79 de 2013, o que representa uma grave violação dos direitos fundamentais dos contribuintes brasileiros. Mas alguns poucos funcionários da Receita Federal abusam do direito de utilizar esses acessos, sem que contribuintes ou advogados tenham conhecimento dessa possibilidade.

Não há um relatório simples que informe aos titulares de dados quem os acessou, o que é um grave problema de transparência.

Para garantir credibilidade e transparência, é essencial que a Corregedoria e a Receita Federal tornem pública a apuração especial conduzida pelo SERPRO.

Apenas com a divulgação deste relatório será possível verificar se realmente não ocorreram acessos imotivados aos dados do senador Flávio Bolsonaro e de sua família.

E, ainda que não se comprovem acessos imotivados neste caso específico, reitero a existência de práticas ilegais recorrentes de acessos imotivados a dados de contribuintes, conforme já comprovado judicialmente em outros processos.

É imprescindível o rigor e a transparência em todas as investigações criminais, assim como a adoção de medidas imediatas para assegurar o cumprimento dos princípios constitucionais e a proteção dos dados pessoais dos cidadãos brasileiros."

Tribunal de Contas da União suspende licitação para projeto de restauração da praça dos Três Poderes em Brasília.

O Tribunal de Contas da União (TCU) suspendeu a licitação feita pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para restaurar a Praça dos Três Poderes, em Brasília. O projeto tem valor estimado de R$ 992,9 mil e foi iniciado após a primeira-dama Janja reclamar do local.

O requerimento para suspender a licitação foi feito pela empresa Geometrei Projetos e Serviços de Urbanismo e Arquitetura LTDA. A companhia alegou que foi desclassificada da licitação indevidamente. O Iphan afastou a Geometrei e outras quatro empresas do processo de contratação por apresentarem um preço considerado inexequível pelo órgão.

"Verificou-se que essas cinco empresas foram desclassificadas sem que houvesse diligência para verificar a exequibilidade de suas propostas comerciais", escreveu o ministro Benjamin Zymler. A medida cautelar foi referendada na última quarta-feira (31) pelo plenário do Tribunal de Contas.

EBC

A Praça dos Três Poderes abriga as sedes dos três poderes do Estado: o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal.

No caso desta licitação, o Iphan desclassificou as cinco empresas por terem apresentado um valor abaixo de R$ 744.685,11 (que corresponde a exatos 75% do valor orçado pelo órgão com a licitação). A empresa vencedora foi a Land5 Arquitetura e Urbanismo, que apresentou uma proposta de R$ 744.685,11, exatamente o menor valor possível.

A licitação ficará suspensa até que o TCU delibere sobre o mérito da matéria.

Distrito Federal

A manutenção da Praça dos Três Poderes estava inicialmente sob responsabilidade do governo do Distrito Federal, mas a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decidiu assumir a obra após a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, fazer críticas à conservação do local.

"Não é possível o principal ponto turístico de Brasília, que é a Praça dos Três Poderes e, agora em janeiro, final de ano, todo mundo vem conhecer, estar abandonada (...) Vamos recuperar a praça porque a Praça dos Três Poderes é um símbolo da democracia e precisa estar apresentável para os turistas que vêm", afirmou Janja, em 5 de janeiro deste ano.

O governo Lula incluiu o restauro da Praça dos Três Poderes entre os 105 projetos de preservação do patrimônio histórico que serão custeados pelo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

A Praça dos Três Poderes abriga as sedes dos três poderes do Estado: o Palácio do Planalto (poder Executivo), o Congresso Nacional (poder Legislativo) e o Supremo Tribunal Federal (poder Judiciário). A Praça e os edifícios que a cercam são obra de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa.

A localização é no final da esplanada, atrás do Congresso Nacional.

Sempre às turras com o MST, o governador de São Paulo faz aceno à agricultura familiar, segmento tradicionalmente visado pelo presidente Lula.

Sempre às turras com o Movimento Sem Terra (MST), próximo ao PT, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), fez um aceno à agricultura familiar, segmento tradicionalmente visado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Sem proximidade com o grande agronegócio, Lula recriou no início do governo o Ministério do Desenvolvimento Agrário, e em julho lançou o Plano Safra da Agricultura Familiar com recorde de R$ 76 bilhões no crédito rural.

Ventilado para disputar a Presidência em 2026, frente à inelegibilidade de Jair Bolsonaro (PL), Tarcísio ampliou seus gestos ao grupo. Atendendo a uma demanda deles, lançou um pacote para o pequeno agricultor. Ampliou de R$ 52 mil para R$ 104 mil o teto que cada agricultor familiar pode vender em alimentos para o governo estadual por meio do Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social (PPAIS).

Reprodução

Tarcísio subiu o teto de vendas do grupo para o Estado.

Além disso, o governador autorizou a assinatura, por meio do Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp), de mais dois contratos de cooperação entre produtores rurais e a agroindústria. Por meio da parceria, o assentado pode oferecer até 70% de seu lote para cultivo agroindustrial.

“Nossa meta é ampliar exponencialmente essa parceria com as cooperativas agroindustriais, que se instalam na região do Pontal, com o fim da insegurança jurídica diante da regularização fundiária da região”, afirmou o secretário estadual de Agricultura, Guilherme Piai.

Moradias

O governo paulista também entregou 138 fossas biodigestoras para produtores rurais. Esses equipamentos servem para produzir fertilizantes que potencializam a produção das propriedades rurais familiares. O investimento foi de quase R$ 2 milhões.

O pacote de ações inclui iniciativas de habitação. Por meio de parceria entre a CDHU e o Itesp, o governo autorizou a construção de 42 moradias em assentamento no oeste paulista, com investimento de R$ 3,7 milhões.

Dentro do programa Parcerias Produtivas, a cargo do Itesp, o governo também autorizou a assinatura de dois contratos de cooperação entre produtores rurais e a agroindústria. Por meio da parceria, o assentado pode oferecer até 70% de seu lote para cultivo agroindustrial. Nos 30% restantes, as empresas privadas prestam assistência técnica para os agricultores familiares.

No último levantamento, o governo paulista já havia implementado o modelo em 4500 hectares, com aproximadamente 700 famílias beneficiadas.

Após ser derrotado no Congresso Nacional, o governo Lula propõe turbinar os indultos, ou seja, o perdão de sentenças.

O governo federal estuda a ampliação dos indultos – perdão de penas – de presos como caminho para tentar aliviar a superlotação de presídios. A iniciativa do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, consta do Plano Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPC) para o quadriênio 2024-2027 e surge após o Planalto ter sido derrotado no Congresso no caso da "saidinha" de presos.

Segundo a proposta, a ampliação do indulto seria "medida compensatória para reduzir o quadro generalizado de excesso de execução". A falta de vagas nas penitenciárias brasileiras é constante nos últimos 20 anos e sempre esteve acima de 100 mil.

O CNPC é um órgão colegiado, criado em 1980 e integrante do sistema de execução penal, composto por especialistas indicados pelo governo, com mandato específico. O ministério ainda não se pronunciou sobre medidas sugeridas.

De acordo com a Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen), no segundo semestre de 2023, o Brasil registrava 650.822 presos em regime fechado e 201.188 em prisão domiciliar. Dados da Senappen revelam ainda que a falta de vagas nas penitenciárias brasileiras é constante nos últimos 20 anos, ficando sempre acima de 100 mil.

O ápice do déficit carcerário foi em 2015, com 327,4 mil vagas a menos que o necessário – hoje, conforme os dados do ano passado, são 166 mil. Com a aprovação da chamada Lei da Saidinha, um dos temores dos especialistas é justamente de que esse número seja ampliado, considerando também as dificuldades de progressão de pena – cujo endurecimento tem sido uma marca nas leis aprovadas pelo Congresso nos últimos anos.

A ideia estabelecida pelo Conselho é que um maior número de indultos ajudaria a diminuir a população carcerária no Brasil. O trecho com a sugestão é visto como algo a ser elaborado a curto prazo "como medida compensatória para reduzir o quadro generalizado de excesso de execução".

O último indulto natalino, de Lula em 2023, foi concedido a condenados a até oito anos de prisão que tinham cumprido um quarto da pena, caso não fossem reincidentes, ou um terço da pena, se reincidentes. No caso dos condenados a penas entre 8 e 12 anos, o benefício foi concedido aos presos que cumpriram um terço da pena, se não reincidentes, ou metade, se reincidentes. Não foram incluídos os presos que praticaram o crime com violência.

O indulto integra as atribuições exclusivas do presidente da República. Mas pode ser contestado até no STF: em maio de 2023, a Corte anulou o decreto do ex-presidente Jair Bolsonaro que havia concedido indulto individual ao ex-deputado Daniel Silveira, condenado a 8 anos e 9 meses de reclusão em razão de manifestações contra o Estado Democrático de Direito.

Rafa Marin/Ascom Susepe

Atualmente, conforme dados do ano passado, faltam 166 mil vagas no sistema carcerário brasileiro.

Antes da prisão

O documento cita ainda medidas que podem começar antes mesmo do envio à prisão, como necessidade de monitoramento das estatísticas referentes às audiências de custódia e da efetiva atuação da Defensoria, com monitoramento dos índices de aplicação de justiça penal consensual ou negociada. Nesses casos, há a suspensão condicional do processo e a transação penal.

Também se sugere a possibilidade de realização do acordo de não persecução penal (ANPP) em momento subsequente à realização da audiência de custódia. Essa situação é um tipo de negociação jurídica pré-processual entre o Ministério Público e o investigado e seu defensor. Nele, as partes negociam cláusulas a serem cumpridas pelo acusado, que, ao fim, será favorecido pela extinção da punibilidade.

Há sugestão de medidas de antecipação de liberdade, com ou sem monitoramento eletrônico, a exemplo daquelas preconizadas em julgamentos do Supremo Tribunal Federal (STF), que permitiram anteriormente a saída antecipada de sentenciados – por exemplo, em casos com falta de vagas no sistema.

Existe também estímulo à liberdade eletronicamente monitorada ao sentenciado que sai antecipadamente ou é posto em prisão domiciliar por falta de vagas e o cumprimento de penas restritivas de direito e/ou estudo ao sentenciado que progride ao regime aberto.

O corpo técnico cita inclusive ser necessário aumento de forma emergencial do quadro de pessoal da administração penitenciária nas unidades mais críticas ou sua reorganização excepcional enquanto durar a superlotação, ampliação dos canais de comunicação entre presos e administração prisional e maior transparência nos dados de presos. Para isso, pede-se a criação de um Banco Nacional de Dados Penitenciários (BNDP).

Supremo abre caminho para acabar de vez com o "orçamento secreto".

O "orçamento secreto" ganhou novas formas no Congresso e continua em pleno vigor, apesar de ter sido proibido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2022. Diante da falta de "comprovação cabal" de que a decisão da corte estava sendo cumprida, o ministro Flávio Dino realizou uma audiência de conciliação sobre o assunto, abrindo caminho para enterrar de vez a prática e exigir total transparência sobre as emendas parlamentares.

A reunião ocorreu em meio ao debate sobre a necessidade de ajuste nas contas públicas e ao crescente volume de recursos destinados às emendas parlamentares, parte do movimento de seu avanço sobre o Orçamento iniciado sob a gestão de Jair Bolsonaro e que continua no governo Lula. Na Lei Orçamentária Anual (LOA), elas somam cerca de R$ 52 bilhões, mais de oito vezes os R$ 6,4 bilhões empenhados em 2014.

Desde que o STF decidiu tornar inconstitucional o uso das emendas de relator (RP9) para a destinação de recursos sem a devida identificação, entidades que fiscalizam os gastos públicos denunciaram que os parlamentares passaram a recorrer a outros mecanismos para manter a prática e nublar a origem das verbas. O desrespeito à determinação contraria os princípios da boa administração pública e ocorre em total descoordenação com projetos prioritários para o País, já que grande parte do dinheiro acaba sendo investida em ações paroquiais nas bases eleitorais de deputados e senadores, com potencial impacto nas eleições de outubro.

Entre as novas roupagens que foram usadas para contornar a proibição do STF está o aumento das "emendas Pix", modalidade que permite transferências diretas às prefeituras, com desembolso mais rápido, já que não há necessidade de firmar convênio técnico com o governo federal. Em recente nota técnica, a Transparência Brasil destacou que apenas 1% das 941 emendas incorporadas à LOA de 2024 informa o destino e como os recursos serão gastos. O volume de recursos destinado pelo mecanismo também chama a atenção, passando de R$ 3 bilhões em 2022 para R$ 7 bilhões no ano passado. Para este ano, a previsão é de outros R$ 8 bilhões.

Um segundo caminho alternativo que ganhou força com o cerco às RP9 foram as emendas de comissão (RP8), em que os próprios colegiados aparecem como autores dos repasses, ocultando os reais responsáveis pela indicação. Segundo dados apresentados ao STF, o valor autorizado para essa modalidade passou de R$ 329,4 milhões, em 2022, para R$ 15,2 bilhões neste ano. Chamam a atenção a cobiça dos deputados por emendas encaminhadas pela Comissão de Saúde da Câmara e a distribuição desigual desses recursos.

Há ainda o caso do uso dos "restos a pagar" de emendas de relator que já haviam sido reservados pelo Executivo antes da decisão do STF que proibiu a prática. De janeiro a julho, o governo Lula desembolsou R$ 1,1 bilhão pelo mecanismo, segundo a Transparência Brasil.

Divulgação

O desrespeito à determinação contraria os princípios da boa administração pública.

Persistindo

Ao abrir a audiência de conciliação, que trata de um processo apresentado pelo Psol sobre as emendas de relator, Dino afirmou não ser possível que a prática tornada inconstitucional persista com outros nomes e leis. O encontro ocorreu após o ministro ter enviado pedido de esclarecimentos ao governo e ao Congresso sobre o cumprimento da decisão.

Outra frente de questionamento à falta de transparência foi aberta pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), que entrou com uma ação no STF contra trechos da Emenda 105/2019 que instituíram as "emendas Pix". Em liminar concedida ontem, Dino atendeu parte da reivindicação da entidade e decidiu que a liberação dos recursos só pode ocorrer se os requisitos constitucionais de transparência e rastreabilidade forem atendidos. O ministro também determinou que o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria-Geral da União (TCU) fiscalizem a modalidade. A CGU também deverá auditar as emendas em execução no prazo de 90 dias.

O STF já havia acertado ao proibir o "orçamento secreto" em 2022 e deve garantir que a determinação não vire letra morta. É primordial que a transparência impere e que critérios técnicos -não políticos - sejam seguidos por deputados e senadores na hora de propor emendas parlamentares. O uso paroquial dos recursos, com privilégio a regiões controladas por apadrinhados de membros influentes do Congresso, se configura como um descalabro em um País com tantas carências em diferentes setores. As informações são do jornal Valor Econômico.

Senado retorna do recesso nesta semana, pressionado por urgência de regulamentação da reforma tributária.

Jonas Pereira/Agência Senado

Mecanismo dá prazo curto para a análise do texto e pode travar a pauta; parlamentares sinalizam insatisfação com pressa e pontos aprovados pela Câmara.

O Senado retorna do recesso pressionado pela urgência definida para a tramitação do projeto que regulamenta a reforma tributária. O texto voltado à CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), ao IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) e aos produtos da cesta básica isentos de impostos, entre outros pontos, foi aprovado pela Câmara dos Deputados antes do recesso parlamentar.

Pela urgência definida pela Presidência da República, o Senado teria 45 dias para a análise do projeto a partir do momento do despacho do texto. Se não for analisado dentro do prazo, a matéria passa a trancar a pauta.

A proposta é uma das prioridades do governo federal para este segundo semestre. Parte dos senadores avaliam que aprovar toda a regulamentação neste ano é um cenário "ideal", mas admitem que essa não é uma meta "fácil". Na conta, entra tanto a complexidade do tema quanto pelo calendário das eleições municipais de outubro.

Líder do MDB no Senado, Eduardo Braga (AM) foi escolhido como relator da proposta na Casa, mas ainda precisa ser designado oficialmente para o posto na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça). Só depois disso ele deve se pronunciar e apresentar um plano de trabalho.

Depois de reunião de líderes, em meados de julho, o parlamentar defendeu a retirada da urgência e dito que a medida era apoiada pela unanimidade dos colegas no encontro.

A ideia de Braga é ter tempo para promover audiências públicas, debates com estados, municípios e o setor produtivo. O senador também aguarda um retorno da análise do tema por parte da consultoria legislativa da Casa.

Além disso, há senadores descontentes com vários pontos do texto aprovado pela Câmara dos Deputados. Se houver mudanças, o texto volta à análise dos deputados federais. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também defende que a regulamentação da reforma seja analisada com calma.

A expectativa é de que uma decisão por parte do governo seja tomada nesta segunda-feira (5) durante reunião de líderes do governo no Congresso com o ministro da Secretaria das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, responsável pela articulação entre o Planalto e o Parlamento, segundo um líder governista.

Na noite de quinta-feira (1º), Pacheco se reuniu com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no Palácio da Alvorada, em Brasília. Também estiveram por lá o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan. Nenhum anúncio público, no entanto, foi feito até o momento.

Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	5,707	5,708
Dólar Turismo	5,75	5,93
Peso Argentino	0,0061	0,0061
Euro		

Atualizado em: 03/08/2024 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R$ 1.412,00	Menor faixa: R$ 1.573,89	Maior faixa: R$ 1.994,56

Dados:Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	125.854pts	-1.2%

Atualizado em 03/08/2024 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2024	10,75%

Variação Semestral Atualizada em 03/08/2024 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
AGO/2023	0,23	-0,14	0,20
SET/2023	0,26	0,37	0,11
OUT/2023	0,24	0,50	0,12
NOV/2023	0,28	0,59	0,10
DEZ/2023	0,56	0,74	0,55
JAN/2024	0,42	0,07	0,57
FEV/2024	0,83	-0,52	0,81
MAR/2024	0,16	-0,47	0,19
ABR/2024	0,38	0,31	0,37
MAI/2024	0,46	0,89	0,46
JUN/2024	0,21	0,81	0,25
JUL/2024	-	-	-
EM 2024	2,48	1,09	2,68
12 MESES	4,23	2,44	3,70

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getulio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	03/08 (SEMANA ATUAL)	27/07 (SEMANA ANTERIOR)	03/07 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R$ 8.85	R$ 8.60	R$ 8.45
Vaca	1kg vivo	R$ 7.85	R$ 7.60	R$ 7.50
Suíno	1kg vivo	R$ 7,15	R$ 7,16	R$ 6,54
Cordeiro	1kg vivo	R$ 9,50	R$ 9,50	R$ 9,14
Agricultura	**Unidade**	**03/08** (SEMANA ATUAL)	**27/07** (SEMANA ANTERIOR)	**03/07** (MÊS ANTERIOR)
Soja	60kg	R$ 133,07	R$ 137,37	R$ 134,98
Arroz	50kg	R$ 116,85	R$ 115,44	R$ 113,36
Feijão	60kg	R$ 230,00	R$ 230,00	R$ 220,00
Milho	60kg	R$ 59,44	R$ 58,91	R$ 57,32
Trigo	1Ton	R$ 1.490,25	R$ 1.469,73	R$ 1.466,06

Atualizado em: 03/08/2024 / Dados: Canal Rural | CEPEA | Scot Consultoria | Portal Brasil.

Acordo com a Eletrobras divide ministros de Lula.

A negociação comandada pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, para aumentar a participação do governo na Eletrobras está dividindo o governo Lula. O Ministério da Fazenda de Fernando Haddad não concorda com os termos acertados até agora para o acordo, por considerar que, do jeito que está, ele é ruim para a União e só beneficia a própria empresa.

Pelas contas da Fazenda, custaria ao governo R$ 12 bilhões obter duas vagas extras no conselho de administração da companhia – ou seja, R$ 6 bilhões por cadeira – ou seja, muito dinheiro em troca de pouco poder.

Por causa do impasse, a Advocacia-Geral da União (AGU) e a Eletrobras pediram ao Supremo Tribunal Federal (STF) para prorrogar por mais 45 dias o prazo final para o fechamento do acordo. A questão está no STF porque a AGU entrou com uma ação pedindo a revisão da privatização realizada por Jair Bolsonaro em 2022, alegando que seria inconstitucional o governo ter 43% das ações da Eletrobras e apenas 10% do poder de mando. Em abril, o ministro Kassio Nunes Marques, relator do processo, abriu um prazo de 90 dias para as partes chegar a um acordo.

As condições negociadas – e os motivos para o impasse – foram expostas na quinta-feira (1) ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva em uma reunião no Palácio do Planalto, da qual a Fazenda não participou.

Segundo o que foi acertado até agora entre o time do ministro Alexandre Silveira e o jurídico da Eletrobras, a União, que hoje tem apenas um dos nove conselheiros da companhia, passaria a ter três cadeiras de um novo conselho com dez integrantes. Hoje são sete conselheiros independentes, mais um do governo e o CEO, atualmente comandada por Ivan Monteiro. A União também ganharia uma vaga no conselho fiscal.

Em contrapartida, a Eletrobras anteciparia ao governo pagamentos para a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) em razão de um compromisso assumido na época da privatização. Além disso, devolveria as ações que detém na Eletronuclear à União, que pagaria cerca de R$ 6 bilhões pelos papéis.

O Tesouro também assumiria o papel de avalista dos empréstimos de R$ 6 bilhões da Eletronuclear com a Caixa Econômica Federal o BNDES para construir a usina de Angra 3. Hoje, quem garante esses empréstimos é a Eletrobras.

Esse último ponto é o que mais preocupa a Fazenda. A construção da usina de Angra 3, que está parada, deve custar R$ 21 bilhões, dos quais a Eletrobras hoje tem que pagar um terço, proporcionalmente à sua participação na empresa. Com a saída da Eletrobras de Angra, vista no mercado como um mico histórico, todo o ônus passaria para a União.

O time de Silveira, porém, afirma que as garantias só seriam executadas caso a Eletronuclear quebre ou não consiga honrar os empréstimos, e que o governo está trabalhando para financiar toda a obra de Angra 3 no mercado privado.

Reprodução
União, que hoje tem apenas um dos nove conselheiros da companhia, passaria a ter três cadeiras de um novo conselho com dez integrantes.

Outro ponto em que os técnicos da Fazenda não veem vantagem para a União no acordo com a Eletrobras é a antecipação dos pagamentos da CDE. Isso porque, segundo eles, o governo já tem duas propostas de instituições financeiras para comprar esses mesmos créditos nas mesmas condições que a Eletrobras.

Para completar, o valor estimado por Silveira em R$ 17 bilhões seria convertido em um desconto nas contas de luz nos anos de 2025 e 2026. Mas, para a Fazenda, seria um benefício artificial, uma vez que depois disso as contas de luz voltariam a aumentar. Pelo que está valendo hoje, a Eletrobras paga as parcelas da CDE até 2047.

O MME também contesta essa visão. Auxiliares de Silveira dizem as propostas de agentes do mercado são de antecipar apenas R$ 7 bilhões em créditos, enquanto a Eletrobras adiantaria ao governo R$ 25 bilhões entre 2025 e 2026.

Para essa ala do governo, com três cadeiras no conselho da Eletrobras – e mais uma no conselho fiscal, segundo o que está sendo discutido hoje – o governo teria condições de participar das discussões da empresa, influenciando mesmo sem ter maioria.

É com essa diretriz em mente que vem trabalhando Silveira, que já se notabilizou por ser quem ”coloca o bode na sala” para cumprir as metas estabelecidas pelo presidente da República, mesmo que não sejam bem vistas nem no mercado e nem no governo. As informações são do O Globo.

Freio no crédito: a valorização do dólar pode fazer o Banco Central subir os juros, dizem analistas.

A manutenção da taxa básica de juros (a Selic) pelo Banco Central (BC) em 10,5%, na última quarta-feira (31), a segunda consecutiva, deve produzir um aperto no crédito, num momento em que os empréstimos fecharam o primeiro semestre crescendo quase 10% sobre 2023. A subida de 15% do dólar desde o início do ano, com a moeda chegando a R$ 5,79 na abertura do mercado na sexta-feira (2), é outro freio no crédito. A cotação fechou em R$ 5,70, refletindo a alta da taxa de desemprego nos EUA, que pode indicar um corte mais cedo nos juros americanos.

Economistas do Santander e do UBS já começam a ver chance de a Taxa Selic voltar a subir por causa dessa valorização recente da moeda americana. Em relatório, o banco suíço UBS calcula que há 30% de chance de aumento na taxa em setembro. Em entrevista à Bloomberg, o analista do Santander Marco Antonio Caruso disse que, se o câmbio chegar ao patamar entre R$ 5,75 e R$ 5,80, o BC seria forçado a subir os juros.

Esse quadro é bem diferente do primeiro semestre, quando o BC ainda estava cortando os juros, que caíram de 13,75% ao ano em agosto de 2023 para 10,5% agora. Puxado pela queda nas taxas aos tomadores finais e por alguma melhora nos níveis de endividamento, o saldo das operações de crédito teve em junho uma alta de 9,9% em 12 meses, informou o BC semana passada.

Em janeiro, a alta foi de 7,7%, na mesma comparação, sinalizando para uma aceleração do crescimento no primeiro semestre. E foi um dos elementos por trás do avanço da demanda doméstica na primeira metade do ano, especialmente do consumo das famílias.

Quando se considera as concessões de crédito, houve um avanço de 9,3% no acumulado em 12 meses, com alta de 7,3% nas operações das empresas e de 11% das famílias. Considerando apenas o "crédito livre", que não segue condições específicas determinadas em lei, o salto nessa base de comparação até junho ficou em 6,6% para as empresas e 16,5% para as famílias.

Avanço de renda

Agora, com a perspectiva de que os juros fiquem estáveis neste segundo semestre ou até subam, economistas esperam um ritmo igual ou mais lento na alta das concessões, o que deve arrefecer a demanda. Esse ritmo mais lento deve contrabalançar o mercado de trabalho, que continua a surpreender positivamente, com geração de empregos e avanço da renda.

Fábio Bentes, economista sênior da Confederação Nacional do Comércio (CNC), estima que as taxas de juros médias para os tomadores finais até seguirão em queda, mas em ritmo bem inferior ao visto até aqui.

Em junho, a taxa média para as pessoas físicas com recursos livres – usada por economistas como referência para os juros tomados pela maioria das pessoas – ficou em 51,7% ao ano. É muito, mas está abaixo dos 54,2% de dezembro e dos 59,1% de junho de 2023. Para as empresas, a média ficou em 20,9% em junho, ante 22,8% um ano antes.

Reprodução

A dinâmica do consumo é marcada por três fatores: emprego e renda no mercado de trabalho, crédito e inflação.

Bentes estima que ainda haverá alguma queda nessa taxa média para as pessoas físicas até dezembro, para em torno de 49% ao ano. "É um cenário mais positivo? Até é, mas acho que não é suficiente para acelerar as vendas do varejo, não. Diante de um cenário com inflação de alimentos mais alta e juros com uma queda bem suave, é mais fácil revisar o desempenho do varejo para baixo do que para cima."

Segundo o economista da CNC, a dinâmica do consumo é marcada por três fatores: emprego e renda no mercado de trabalho, crédito e inflação.

Além da freada no crédito esperada para este segundo semestre, o alívio na inflação também parece ter ficado para trás, lembra Bentes. Mesmo que os principais preços da economia não voltem a subir muito, o efeito do barateamento de alguns produtos e serviços, que pode abrir espaço para as famílias aumentarem o consumo, estaria perto do fim.

Para a economista Anna Carolina Gouveia, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV), ainda há entraves, que aparecem no Índice de Confiança do Consumidor (ICC), calculado pela entidade. Ela chama a atenção para o subíndice que mede a percepção dos consumidores sobre sua situação financeira atual, que ficou em 71 pontos em julho. São quase 30 pontos abaixo do nível de neutralidade (100 pontos) e abaixo também do ICC agregado, que ficou em 92,9 pontos em julho.

Saiba quanto rendem R$ 10 mil em CDB, Tesouro Direto, LCA e poupança com a Selic a 10,5% ao ano.

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) decidiu, mais uma vez, manter a taxa básica de juros em 10,50% ao ano, conforme as expectativas do mercado. Na justificativa, o Copom citou necessidade de maior cautela na condução da política monetária, diante das conjunturas doméstica e internacional.

Com a Selic em patamar elevado, a renda fixa continua atrativa para o investidor, segundo especialistas. No entanto, apesar da taxa ter sido mantida, houve flutuações na rentabilidade das principais aplicações em relação à última decisão do colegiado.

Confira, a seguir, o rendimento dos investimentos em produtos de renda fixa, que tendem a ser mais impactados pela taxa Selic. Os cálculos foram elaborados pelo time de análise de renda fixa da XP.

Marcos Santos/USP Imagens

Entenda como evolui uma aplicação em diferentes ativos de renda fixa.

Poupança

Com a manutenção da Selic em 10,50% ao ano, a poupança fica novamente no fim da fila na comparação com investimentos de renda fixa. Com essa taxa, uma aplicação de R$ 10 mil na caderneta se transformaria em R$ 10.706,30 um ano depois. Em cinco anos, a modalidade faria os R$ 10 mil virarem R$ 14.066,88.

Atualmente, a poupança paga 0,5% ao mês – ou 6,17% ao ano – mais a variação da TR (Taxa Referencial). A forma de cálculo só mudará quando a Selic cair para menos de 8,5% ao ano, quando a poupança passa a render 70% da Selic mais TR.

Tesouro Selic

No Tesouro Direto, uma aplicação de R$ 10 mil no Tesouro Selic 2029 atingiria 10.856,79 após um ano de aplicação já descontando taxas e impostos. Nesta semana, o título está oferecendo a taxa de juros mais um prêmio de 0,15%. Nestas condições, o valor aplicado na simulação bateria R$ 15.407,78 em cinco anos.

LCI e LCA

Investidores têm fugido das LCIs e das LCAs desde o anúncio de restrições do governo para os papéis. As letras, porém, superam a rentabilidade da poupança e do Tesouro Selic em cinco anos. No final do período, de acordo com a simulação da XP, o investidor transformaria R$ 10 mil em R$ 15.558,80.

CDB

Com a Selic em 10,50%, os CDBs se mantêm como a aplicação mais rentável entre os tradicionais produtos de renda fixa. Os certificados podem transformar R$ 10 mil em R$10.944,63 após um ano de aplicação, valor que alcançaria R$ 12.067,02 em dois anos e, em três, chegaria a R$ 13.206,23 já descontando o Imposto de Renda. Em cinco, o montante chegaria a R$ 16.021,68.

Como investir

Ativos de renda fixa como esses podem ser encontrados nas plataformas de investimento, mas é importante levar em conta fatores como:

• Liquidez: não é diária para CDBs, LCIs e LCAs; • Rentabilidade: em geral, quanto maiores as maiores taxas, maiores são os riscos de crédito das instituições emissoras; • Cobertura pelo FGC: as aplicações em CDB, LCI, LCA e poupança são cobertas pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC), espécie de "seguro" que devolve ao investidor até R$ 250 mil em caso de problemas com o emissor, como uma intervenção do Banco Central. Os títulos públicos não contam com essa proteção, mas são considerados "livres de risco" porque são emitidos pelo governo federal.

Confiança do consumidor volta a cair, indica levantamento.

A confiança do consumidor voltou a cair em julho (-0,8%), marcando 51,6 pontos numa escala de 0 a 100. A queda foi de 8,5 pontos na comparação anual, segundo o Índice de Confiança do Consumidor, divulgado pela Ipsos. Essa é a segunda maior redução entre os 29 países pesquisados no período.

O levantamento mostra que, dos últimos sete meses, apenas dois apresentaram resultados positivos. Para Marcos Calliari, CEO da Ipsos no Brasil, isso reflete a grande instabilidade no humor dos consumidores, alinhada às altas repetidas do dólar e instabilidade na Ibovespa.

Perguntadas sobre a situação econômica do país, 65% dos entrevistados no Brasil acreditam que a situação está ruim, aumento de 1 ponto em relação a junho. Quando perguntados sobre a melhora na economia para os próximos seis meses,

Reprodução

Quedas refletem instabilidade no humor dos consumidores.

53% responderam que o cenário deve melhorar. Apesar disso, houve uma queda de 2 pontos percentuais em relação à confiança declarada no mês anterior.

Já a situação financeira pessoal está mais positiva, com apenas 39% dos entrevistados considerando sua situação financeira ruim, enquanto 66% acreditam que estarão melhores em 6 meses. “Os brasileiros sempre têm uma visão mais positiva quanto a sua situação financeira pessoal do que com a situação do país”, diz Calliari.

Situação global

No cenário internacional o destaque fica com o México, que apresentou aumento de 2 pontos percentuais no índice de confiança do consumidor, atingindo 59,3 pontos em julho. “O país segue firme entre os três países mais otimistas do nosso ranking, atrás apenas de Índia e Indonésia, refletindo bem o ótimo momento favorável do país, com projeções muito animadores de crescimento do PIB”, avalia.

Calliari destaca a situação dos Estados Unidos que está em processo de ano eleitoral e da França, que acabou de passar por uma eleição. Ambos apresentaram bom desempenho no índice.

No caso dos americanos, foi registrado um acréscimo de 2,2 pontos percentuais, chegando a 56 pontos, ainda sem refletir os acontecimentos recentes como o atentado contra Donald Trump e a desistência de Joe Biden. “O índice americano já vinha e segue mostrando uma alta importante na confiança do consumidor”, diz.

Já para os franceses o aumento foi de 0,5 pontos na confiança. Segundo Calliari, esse resultado é importante, uma vez que o aumento nos indicadores na França são raros. “A população francesa é naturalmente mais pessimista”.

Receita Federal prorroga o prazo de adesão ao programa de quitação de dívidas tributárias.

A Receita Federal prorrogou até o dia 31 de outubro o prazo de adesão, neste ano, ao "Litígio Zero", programa para quitação de dívidas tributárias por médias e grandes empresas com débitos de até R$ 50 milhões. No caso de pessoas físicas, microempresas e empresas de pequeno porte, o teto é de R$ 84,7 mil, o equivalente a 60 salários-mínimos. A edição 2023 do programa resultou em R$ 5,6 bilhões aos cofres públicos.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Contribuintes têm até 31 de outubro para regularizar débitos com condições especiais.

As dívidas que podem ser renegociadas são referentes a tributos devidos à Receita Federal, caso de contribuições sociais das empresas e dos empregadores domésticos e que são alvo de contestações dos credores. Uma condição obrigatória para aderir ao programa é a de que o contribuinte deverá abrir mão de todos os recursos na Justiça.

As vantagens para quitar as dívidas tributárias vão desde a redução de até 100% do valor dos juros, das multas e dos encargos legais, (observado o limite de até 65% sobre o valor total de cada crédito objeto da negociação), a possibilidade de pagamento do saldo devedor em até 120 parcelas mensais e sucessivas, bem como uso de créditos decorrentes de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa da CSLL de até 70% da dívida, após os descontos, dentre outras.

Vantagens especiais para pessoa natural, microempresa, empresa de pequeno porte, Santas Casas de Misericórdia, cooperativas e demais organizações da sociedade civil de ou instituições de ensino, os limites máximos de redução previstos serão de 70% sobre o valor total de cada crédito e o prazo máximo de quitação de até 140 meses.

Desde 22 de julho de 2024, a Receita Federal facilitou o processo de adesão às transações por Edital. Todo o procedimento, desde o registro de adesão até a emissão das guias de pagamento e o acompanhamento do acordo, será realizado através de um sistema digital. Isso facilitará a obtenção de certidão negativa e evitará a inscrição do contribuinte no cadastro de inadimplentes.

Adesão facilitada

O registro da adesão, a emissão das guias de pagamento e o acompanhamento do acordo serão efetuados através de sistema, o que irá refletir na obtenção de certidão negativa e impedir inscrição do contribuinte no Cadastro de Inadimplentes - Cadin.

A mudança visa facilitar a regularização dos débitos através da transação tributária. Condições, requisitos, modalidades, como fazer a adesão, e demais informações podem ser encontradas no referido Edital e no site da RFB.

Reforma trabalhista volta à pauta do Supremo.

O Supremo Tribunal Federal (STF) agendou, para este mês, o julgamento de relevantes assuntos trabalhistas. Constam na pauta da sessão do Plenário, no dia 21, processos sobre a reforma trabalhista (Lei nº 13.467, de 2017), proteção de trabalhadores em relação à automação e a validade de demissão sem justa causa.

Da reforma trabalhista, será retomado o julgamento sobre a validade do contrato de trabalho intermitente, adotado para serviços esporádicos. O relator, ministro Edson Fachin, votou para derrubar essa possibilidade de contratação e foi acompanhado pela ministra Rosa Weber (aposentada). Já os ministros Nunes Marques e Alexandre de Moraes votaram pela constitucionalidade (ADI 5826, ADI 5829 e ADI 6154).

Esse é o caso mais relevante e que gera maior expectativa, tanto para empresas quanto para trabalhadores, segundo o advogado Wellington Ferreira, do escritório Loeser e Hadad Advogados. Ele destaca que esse modelo de contrato representa uma forma de flexibilização das relações de trabalho e, por isso, a decisão do STF pode ter um impacto significativo no mercado.

"O contrato de trabalho intermitente está no centro das atenções devido às suas implicações imediatas e diretas na dinâmica de contratação e nos direitos trabalhistas", afirma o advogado.

Também para a advogada Mariana Rabelo, do escritório Ubaldo Rabelo Advogados, as ações que questionam a validade do trabalho intermitente são as mais relevantes das discussões trabalhistas no STF. "Não é tão utilizado, mas a definição pelo STF pode incrementar as contratações nessa modalidade, trazendo segurança jurídica", diz.

A participação dessa modalidade de contratação no mercado de trabalho brasileiro é inferior a 1% do estoque de vínculos, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Mas ela tem aumentado anualmente entre 0,1 e 0,2 ponto percentual. No ano de 2022, os contratados para trabalho intermitente representaram, em média, 2,8% do total de empregos formais criados, de acordo com a mesma pesquisa.

Segundo Eduardo Ubaldo, sócio do Ubaldo Rabelo Advogados, boa parte dos questionamentos sobre a reforma trabalhista que chegaram ao STF já foi julgada, como a terceirização da atividade-fim. Para ele, é importante que esses assuntos sejam resolvidos já que a reforma já tem quase dez anos e ainda não há segurança jurídica sobre todos os itens.

Reprodução

Decisão sobre contrato intermitente pode incrementar contratações, diz advogada.

Direito social

Paralelamente à questão da reforma trabalhista, no mesmo dia, os ministros do STF podem definir se o Congresso Nacional foi omisso por ainda não ter regulamentado o dispositivo da Constituição Federal que confere aos trabalhadores, urbanos e rurais, o direito social à proteção em face da automação.

"A necessidade dessa proteção hoje é ainda maior do que na década de 80 ", afirma Ubaldo. "A regulamentação se tornou muito mais complexa", acrescenta. Segundo o advogado, já existe um projeto de lei sobre o tema em andamento no Senado. Mas caso o STF entenda que há descumprimento de previsão constitucional, diz ele, pode determinar que a tramitação desse projeto seja acelerada.

Por meio desse processo, para Ubaldo, "os ministros serão chamados a resolver um ponto polêmico: como utilizar a tecnologia no mundo do trabalho sem precarizar trabalhadores, nem levar à demissão em massa".

Em parecer, a Procuradoria-Geral da República (PGR) destaca que ainda não há regulamentação para essa previsão constitucional, apesar de várias propostas legislativas terem sido apresentadas sobre o tema. No documento, o órgão cita estudo realizado, no ano de 2017, pela Consultoria McKinsey, que estimou a perda de até 50% dos postos de trabalho, no Brasil, em função da automação, uso da tecnologia da informação e da inteligência artificial.

Dinheiro da "PEC das bondades" não será devolvido.

O Supremo Tribunal Federal (STF) considerou inconstitucional a emenda constitucional 123/2022, chamada de "PEC das bondades", aprovada pelo Congresso Nacional durante a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro. A corrente vencedora entendeu que a abertura de gastos extraordinários pelo poder público e a distribuição de benefícios sociais em ano eleitoral teve o potencial de interferir na igualdade dos candidatos nas eleições e configurou "constitucionalismo abusivo". No entanto, os ministros ressaltaram que os valores repassados na época aos cidadãos não terão que ser devolvidos.

A alteração constitucional feita durante a gestão Bolsonaro estabeleceu estado de emergência para viabilizar gastos em ano eleitoral e destinou R$ 41,25 bilhões até o fim de 2022 para benefícios sociais como a ampliação do Auxílio Brasil e do vale-gás, além da criação de auxílios a taxistas e caminhoneiros.

Na época, a oposição criticou a medida, classificada como eleitoreira. O então ministro da Economia, Paulo Guedes, chegou a batizar a primeira versão da proposta de PEC Kamikaze. A emenda também permitiu a alíquota zero para a gasolina até 31 de dezembro de 2022. Na época, a justificativa da PEC foi o aumento dos combustíveis no mundo ocasionado pela guerra entre Ucrânia e Rússia.

Embora os benefícios sociais previstos na emenda tenham durado só até dezembro de 2022, os ministros entenderam que o processo deveria ser julgado como uma "dimensão profilática" - conforme palavras do ministro Flávio Dino. Ou seja, para evitar que outros mandatários articulem leis que beneficiem os seus governos em ano eleitoral.

O relator, ministro André Mendonça, votou pela perda de objeto da ação. Isto é, como os benefícios já foram pagos e a emenda não teria mais efeitos nos dias atuais, o Supremo não teria que discutir o assunto. Porém, Mendonça perdeu.

Prevaleceu a corrente divergente aberta pelo decano Gilmar Mendes no sentido de que era preciso julgar a matéria para passar o recado de que os mandatários de cargos eletivos não podem desequilibrar o pleito eleitoral aproveitando-se da condição de estar no poder.

"É de extrema importância um pronunciamento desta Corte sobre essa matéria sob pena de evitar situações que venham a surgir no futuro em desacordo com a anterioridade eleitoral e igualdade eleitoral - que reconhecemos como base do sistema da igualdade de chances", afirmou Mendes. "Vários dos benefícios valiam até 31 de dezembro de 2022 em explícita ameaça aos eleitores", acrescentou.

Antonio Augusto/MPF

Supremo considerou inconstitucional distribuição de benefícios no ano eleitoral de 2022.

O ministro Alexandre de Moraes mudou o voto proferido no julgamento em plenário virtual, em dezembro de 2022, e acompanhou Gilmar Mendes. "Ninguém acredita que esse pacote de bondades não teve impacto eleitoral", afirmou. Antes, Moraes havia acompanhado o voto de Mendonça.

Além de Moraes, acompanharam Gilmar Mendes os ministros Luiz Fux, Cármen Lúcia, Luís Roberto Barroso, Edson Fachin, Dias Toffoli e Flávio Dino. Este último chegou a propor que o Supremo comunicasse a decisão do STF à Procuradoria-Geral da República (PGR), ao Tribunal de Contas da União (TCU) e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para a responsabilização cabível, mas a ideia não teve adesão dos demais colegas.

Em seu voto, Mendonça afirmou que não viu inconstitucionalidade da tramitação da PEC. Além disso, lembrou que a Constituição pode ser emendada. O ministro também afirmou que o Congresso agiu diante de uma situação de emergência e lembrou que o mesmo poderia ter sido feito no caso da tragédia do Rio Grande do Sul.

Quanto à emenda criar distorções nas eleições de 2022, Mendonça argumentou que o Novo não conseguiu demonstrar violação direta à regra da anualidade eleitoral, pois a EC 123/2022 não alterou a legislação eleitoral a menos de um ano das eleições.

O ministro Nunes Marques entendeu que não havia perda de objeto, mas declarou a ação improcedente, inaugurando uma terceira via. Já o ministro Cristiano Zanin se declarou impedido porque foi advogado do PT durante as eleições.

Desistir de um imóvel é o mesmo que perder dinheiro? Saiba o que diz a Lei do Distrato.

Muitas pessoas que buscam pelo primeiro imóvel costumam encontrar oportunidade e comprar um empreendimento que ainda está sendo construído. No entanto, diante de uma crise econômica, desemprego ou diminuição da renda, muitos consumidores acabam desistindo da compra do imóvel mesmo depois de pagar algumas parcelas. Quando isso ocorre, os compradores acabam tendo que lidar com a Lei 13.786/18, criada para estabelecer regras no cancelamento dos contratos de compra e venda de imóveis.

O ponto mais sensível da Lei do Distrato diz respeito ao percentual que poderá ser retido pela incorporadora em caso de desistência por parte dos compradores.

"Na verdade, é uma lei que altera dispositivos de outras leis ainda em vigor. Essas alterações tendem a prestigiar e facilitar muito mais os interesses dos construtores do que propriamente dos compradores. É uma lei que privilegia os interesses dos construtores, dos incorporadores, do mercado imobiliário", avalia Rafael Quaresma, advogado especialista em Direito do Consumidor.

A Lei do Distrato surgiu depois que os cancelamentos de vendas explodiram quando a economia brasileira entrou em recessão durante o governo da ex-presidente Dilma Rousseff (PT). Na época, não havia nenhum percentual definido para esse tipo de situação, e as decisões judiciais geralmente obrigavam as construtoras a devolverem em torno de 80% a 90% do valor pago pelos consumidores até a entrega do imóvel.

Há cinco anos em vigor, a Lei 13.786/18 autoriza a incorporador a reter até 50% do valor pago pelo comprador, a título de multa contratual em caso de desistência. A regra vale para quando o empreendimento imobiliário está sob o regime de "patrimônio de afetação", isto é, quando o pagamento das parcelas não se mistura ao patrimônio da incorporadora e os valores são utilizados para a conclusão da obra.

"Imagina só você ficar privado de 50% do valor que você pagou? É muito dinheiro. Um percentual desse não se vê em nenhum outro segmento do mercado", avalia Quaresma. Caso o contrato não esteja sob esse regime, o percentual de retenção pela incorporadora cai para até 25%.

O advogado Marcos Poliszezuk afirma que os tribunais têm aplicado a lei literalmente, entendendo que os percentuais de retenções previstos em contrato podem ser aplicados sem flexibilização, o que garante segurança jurídica e protege a coletividade dos consumidores que estão adimplentes com suas obrigações.

"Apesar de haver certa divergência na interpretação da lei por alguns tribunais, especialmente quanto à flexibilização da cláusula de retenção, é certo que o entendimento do STJ ao analisar os casos concretos tem sinalizado positivamente sobre a validade do percentual previsto na legislação", pondera.

Reprodução

Lei define regras em cancelamento dos contratos de compra e venda de imóveis.

Valor da perda

Como explicado pelos especialistas, é notório que o consumidor perderá até 50% de seu patrimônio investido, quando esta retenção pela incorporadora for realizada. Embora exista esse valor de retenção, o cálculo dependerá do índice de atualização das parcelas previstas em contratos, podendo ser o Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ou o Índice de Preços ao Consumidor (INPC).

A retenção prevista em contrato passa a ter como base o saldo das parcelas atualizadas. Basicamente, o cálculo fica da seguinte forma:

• O valor pago atualizado foi de R$ 100 mil (principal + correção monetária); • O principal pago (valor das parcelas sem atualização) foi de R$ 80 mil; • O adquirente terá direito à restituição de R$ 50 mil (50% sobre o valor atualizado); • Assim, haverá perda final de R$ 30 mil.

Brecha para negociação

Marcos Poliszezuk argumenta que, pela aplicação literal da lei, não há negociação e sim o que ficou estabelecido em contrato. Todavia, havendo interesse das partes em renegociação de saldo devedor, elas poderão firmar instrumento de distrato nos termos negociados, mantendo ou não a retenção prevista na legislação.

"Não havendo composição entre as partes e persistindo a desistência pela compra do imóvel ou de inadimplência do consumidor, o contrato poderá ser rescindido, ocasião em que o incorporador poderá proceder com as retenções até os percentuais descritos acima", conclui.

Governo federal anuncia ampliação do programa Pé-de-Meia para 1,2 milhão de estudantes.

O ministro de Estado da Educação, Camilo Santana, e o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, anunciaram a expansão do programa Pé-de-Meia para mais de 1 milhão de estudantes. Com a mudança, poderão participar do programa alunos do ensino médio público cuja família estiver inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e tiver renda per capita de até meio salário mínimo.

No anúncio, feito na sexta-feira (2), no Ceará, ainda foi informado que estudantes da educação de jovens e adultos (EJA) que cumprem os mesmos critérios estabelecidos também passam a receber o benefício. As novas regras ampliam em mais de 1 milhão o número de beneficiados pela poupança do ensino médio, que já abrangia 2,5 milhões de estudantes. Os novos contemplados começam a receber o incentivo a partir de agosto, enquanto os alunos da EJA vão recebê-lo em setembro, com o início do semestre letivo nessa modalidade de ensino.

Abigail da Silva, beneficiária do Pé-de-Meia, acredita que o programa é essencial para um Brasil mais justo. “O Pé-de-Meia ajuda a construir um Brasil onde nós todos temos oportunidades iguais de viver com dignidade, algo que é tirado de nós desde cedo. O programa mostra que a gente pode atingir nossos sonhos e permite que nós possamos estudar sem se preocupar com o financeiro”, declarou.

“Minha mãe teve que parar de trabalhar e eu tive que começar a ajudar em casa, fazendo bolo e doces para vender na escola”, disse a aluna Vitória Laysa. “Eu pensei muitas vezes em desistir, mas o Pé-de-Meia aliviou a situação e permitiu que eu focasse nos estudos. Agora, eu, como tantos outros, tenho a oportunidade de escolher ficar na escola, sem deixar de auxiliar meus pais.”

Para Camilo Santana, não há nenhuma saída para a melhora da sociedade que não seja por meio da educação. “De acordo com o último Censo Escolar, 480 mil jovens deixam o ensino médio da escola pública todos os anos e 68 milhões de brasileiros não terminaram a educação básica. Portanto, criamos esse programa para garantir que nenhum brasileiro precise optar por trabalhar ou por estudar.

Nesta primeira etapa, beneficiamos mais de 2,5 milhões de pessoas e investimos quase R$ 8 bilhões na efetivação do programa. Agora, com essa ampliação, poderemos ajudar mais 1,2 milhão de estudantes em todo o Brasil, e eu peço a todos que não desistam de estudar e de se educar”, completou.

“Estudar é uma ação sagrada para os pais e mães”, disse Lula. “Educar um filho é a maior herança que se pode deixar, formando-o cidadão e garantindo que ele possa ter um emprego e a chance de construir um futuro melhor. É uma oportunidade o que está acontecendo com esse programa e queremos que vocês continuem na escola e possam ajudar os pais de vocês daqui alguns anos”, concluiu o presidente.

Ricardo Stuckert/PR

Ampliação do programa foi na sexta-feira (2), no Ceará.

Benefício

Por meio do Pé-de-Meia, o estudante recebe um incentivo mensal de R$ 200, que pode ser sacado em qualquer momento, além de depósitos de mil reais ao final de cada ano concluído com aprovação, que só podem ser retirados da poupança após a formatura no ensino médio.

Considerando as dez parcelas de incentivo, os depósitos anuais e o adicional de R$ 200 pela participação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), os valores chegam a R$ 9.200 para o aluno que cursar todo o ensino médio. Os depósitos são feitos pelo Ministério da Educação, em uma conta aberta automaticamente pela Caixa Econômica Federal para os estudantes que cumprem os critérios do programa.

Contexto

De acordo com dados do Censo da Educação Básica, em 2022, a taxa de repetência entre os estudantes brasileiros foi de 3,9, enquanto a taxa de evasão foi de 5,9. Entre os alunos das redes públicas, as taxas são de 4,3 e 6,4, respectivamente.

Esses dados reforçam a importância de incentivos para a permanência escolar, como o Pé-de-Meia, que, além de condicionar o pagamento das parcelas à aprovação ao fim de cada ano do ensino médio, exige a frequência do aluno em mais de 80% das aulas durante o mês.

Implantação do novo modelo do ensino médio em todo o País poderá reduzir a desigualdade entre as redes pública e privada.

Além dos muitos desafios que se impõem na gestão do ensino médio, autoridades educacionais precisam enfrentar mais um: o aumento da desigualdade no desempenho de alunos de escolas públicas e privadas em matemática e ciências da natureza. A diferença se acentuou no ano passado, durante o Enem, invertendo a tendência de diminuição que vinha sendo observada desde 2019.

Com base em dados disponibilizados pela plataforma SAS Educação, em matemática a nota das escolas públicas caiu de 507 para 503, enquanto nas instituições privadas subiu de 601 para 618. Em ciências da natureza, baixou de 473 para 472 nas públicas e aumentou de 530 para 541 nas particulares.

Na avaliação de pesquisadores, entre outros fatores, a queda pode estar ligada às dificuldades, hesitações e confusões das redes estaduais para implantar as mudanças no ensino médio aprovadas em 2017. Parte dos estudantes que se submeteram ao Enem em 2023 conviveu com o novo modelo.

Reprodução

Projeto foi sancionado pelo presidente Lula.

As mudanças no ensino médio têm muitos méritos, como a ampliação da carga horária total, a flexibilização dos currículos (permitindo que alunos escolham áreas de seu interesse), a valorização do ensino profissionalizante e maior sintonia com o mercado de trabalho e a realidade dos estudantes. Mas não há dúvida de que a sua implantação, que chegou a ser suspensa no início do ano passado, foi conturbada.

Embora a nova lei determinasse que todas as escolas adotassem as mudanças a partir de 2022, a implantação não foi uniforme. Já em 2021, o Estado de São Paulo deu início ao novo modelo. Mato Grosso do Sul e Santa Catarina seguiram caminho parecido, levando o novo ensino médio a parte de suas redes. Outros o fizeram apenas em escolas-piloto. Além disso, muitas alterações não foram bem recebidas por alunos e professores, como a carga horária reduzida para a formação geral básica (comum a todos os estudantes) e o tempo exagerado para a parte flexível do currículo, o que acabou gerando distorções. Diante da confusão, muitos alunos de escolas públicas acabaram tendo menos aulas de matemática e ciências da natureza.

O aumento da desigualdade entre alunos de estabelecimentos públicos e privados reforça a necessidade de implantar logo o novo ensino médio, para que todos os estudantes sigam uma mesma diretriz. Depois de muitas idas e vindas, o projeto aprovado pelo Congresso, que, entre outros pontos positivos, aumentou o tempo dedicado às disciplinas obrigatórias, acaba de ser sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Infelizmente Lula vetou a inclusão das mudanças no Enem (o exame continuará exigindo apenas a parte obrigatória do currículo). O governo deveria rever sua posição.

De qualquer forma, é preciso trabalhar com as secretarias estaduais de Educação para que as mudanças comecem já em 2025. Quanto mais rápido isso acontecer, mais rápido será o impacto no desempenho dos alunos e, espera-se, na redução das desigualdades entre instituições públicas e privadas. (Opinião/O Globo)

Hospitais brasileiros têm aumento de bactérias super-resistentes.

Um novo estudo da Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa (Afip) detectou o aumento da presença de micro-organismos super-resistentes a antibióticos em pacientes de hospitais brasileiros. De 71.064 amostras coletadas nas unidades de saúde em 2023, 6,5% testaram positivo para as bactérias pesquisadas.

Em 2022, quando foram avaliadas 58.065 culturas de vigilância, a taxa de positividade foi de 6%, segundo o levantamento, apresentado nesta semana no congresso da Associação para Diagnósticos e Medicina Laboratorial (ADLM, na sigla em inglês), em Chicago.

A pesquisa também revelou uma mudança entre os microorganismos mais comuns. Em 2022, entre as amostras positivas, espécies do gênero Klebsiella representaram 60,5%, seguidas por bactérias dos gêneros Enterococcus (16%) e Acinetobacter (13,6%). Já em 2023, espécies de Klebsiella corresponderam a 53,1% das amostras positivas. Em seguida, vieram Acinetobacter (24,1%) e Enterococcus (10%).

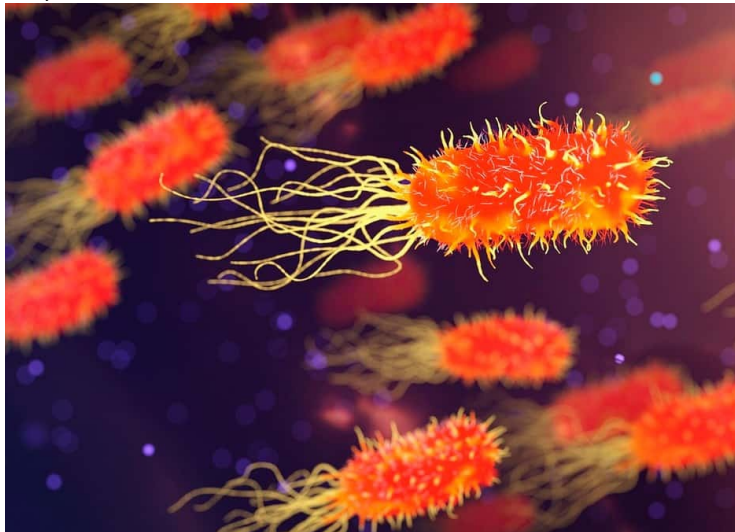
"O Acinetobacter baumannii não era o segundo patógeno mais recorrente, ele era o quarto ou quinto", afirma Jussimara Monteiro, gerente do Núcleo de Apoio ao Serviço de Controle de Infecção Hospitalar da Afip e líder do estudo. Em 2020, por exemplo, o gênero correspondia a 4,3% das amostras com micro-organismos resistentes.

Segundo Monteiro, a mudança pode estar relacionada ao uso indiscriminado de antibióticos durante a pandemia de covid-19, quando alguns medicamentos, como a azitromicina, foram incorporados ao "kit covid" e recomendados a pacientes independentemente da presença de infecção bacteriana. Faltam, porém, mais estudos para corroborar essa hipótese.

Super resistência

Popularmente chamados de superbactérias, esses micro-organismos são resistentes a três ou mais classes de antibióticos. Por isso, causam infecções difíceis de serem controladas. Monteiro afirma, no entanto, que os resultados não são motivo para alarde, pois não tratam da incidência de infecções por superbactérias, e sim da colonização por esses micro-organismos resistentes.

Em outras palavras, estão presentes no organismo de pacientes dentro do ambiente hospitalar, mas não necessariamente causando quadro infeccioso. É

Pixabay

Mudança de micro-organismos pode estar ligado ao uso indiscriminado do chamado kit covid.

como se estivéssemos olhando para a base de um iceberg e não para o cume, que seriam as infecções de fato, exemplifica a pesquisadora. Para ela, o mapeamento feito nos hospitais brasileiros fornece dados para a cultura de vigilância no País, que consiste em entender a dinâmica de colonização desses microorganismos e elaborar um conjunto de instruções a serem seguidas para cortar o ciclo de reprodução. Com isso, é possível evitar que a colonização evolua para infecções.

Entre as medidas cabíveis estão a coleta periódica de amostras de pacientes em situação de risco e o isolamento daqueles com resultados positivos para algum micro-organismo resistente. "Tem hospital que é porta fechada, que só recebe paciente que vem de outros hospitais. Ele já faz uma cultura de vigilância na hora em que o paciente entra, para saber se ele está carregando alguma bactéria muito resistente", afirma.

No Brasil, o projeto BRGlass, do Ministério da Saúde, recebe as informações sobre bactérias resistentes a antibióticos recolhidas pelos hospitais.

Alerta da OMS

A Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu na última semana um comunicado sobre a situação de uma bactéria, a Klebsiella pneumoniae hipervirulenta, assim chamada por ser mais agressiva do que outras. O documento mapeia as regiões e países em que a bactéria foi encontrada. Dos 43 países que forneceram informações para a OMS, 16 relataram a presença do microorganismo – o Brasil não está entre eles.

Funcionário de clínica de reabilitação em São Paulo é acusado de torturar paciente até a morte.

A Justiça aceitou a denúncia do Ministério Público (MP) e tornou réu o funcionário da clínica de terapia para usuários de drogas em Cotia, na Grande São Paulo, acusado de torturar um paciente até a morte no início do mês.

Matheus de Camargo Pinto, de 24 anos, é acusado de torturar Jarmo Celestino de Santana e responde ao crime preso preventivamente. Ele trabalhava monitor da Comunidade Terapêutica Efata, em Cotia, havia duas semanas. O julgamento ainda não foi marcado.

Jarmo tinha 55 anos e era paciente da clínica. Ele estava internado à força por decisão da família, desde 5 de julho. A morte dele foi confirmada no dia 8 de julho, quando acabou levado ferido, por funcionários da Efata, a um hospital em Vargem Grande Paulista, outro município da região metropolitana.

A vítima apresentava diversas lesões de agressões pelo corpo, não resistiu aos ferimentos e faleceu, segundo os médicos. O Instituto Médico Legal (IML) ainda não conseguiu apontar a causa da morte de Jarmo. O laudo necroscópico inicial foi inconclusivo. Os peritos médicos ainda aguardam resultados de exames toxicológicos para ajudar a saber exatamente o que o matou.

Reprodução/Redes sociais

A vítima foi agredida enquanto estava presa em uma cadeira.

Mesmo assim, a Polícia Civil e o Ministério Público concluíram que Jarmo morreu em razão das agressões que sofreu ao ser torturado por Matheus.

Matheus confessou aos policiais que bateu no paciente para contê-lo porque ele estava "transtornado psicologicamente" e em "surto". O funcionário foi indiciado pela Polícia Civil por "tortura seguida de morte".

Mais envolvidos

Além da confissão, Matheus afirmou no seu interrogatório à polícia que teve a ajuda de outras pessoas para imobilizar Jarmo. Falou que o casal Cleber Fabiano da Silva e Terezinha de Cássia de Souza Lopes da Conceição, que são enfermeiros e donos da Comunidade Efata, o ajudaram a conter o interno. A defesa dos dois nega e alega que eles não viram e nem participaram da tortura.

Matheus também disse à investigação que outras quatro pessoas (sendo quatro agentes de remoção de pacientes de uma empresa terceirizada e dois monitores da clínica) participaram diretamente das agressões contra o paciente. Segundo ele, o grupo ainda deu remédios para o interno ficar calmo.

Apesar disso, o relatório final da polícia e a denúncia do MP só apontaram Matheus como o único autor da tortura que matou Jarmo.

Tortura e reza

Matheus gravou o momento em que Jarmo aparece amarrado com as mãos para trás, preso a uma cadeira (assista mais acima). Nas imagens é possível ver outros quatro jovens rindo e zombando do paciente. Matheus ainda enviou uma mensagem de voz para uma pessoa confirmando ter agredido o interno: "Cobri no cacete".

Em outros vídeos gravados por Matheus, ele aparece rezando no local com mais internos antes do crime. Jarmo não aparece nas imagens.

Saiba por que o PT mantém o apoio a Maduro enquanto parte da esquerda critica.

O impasse nas eleições venezuelanas tornou-se um teste diplomático para o governo brasileiro, que busca se manter como mediador da situação no País vizinho, conflagrado por protestos após a reeleição declarada de Nicolás Maduro – resultado que oposição e diversas autoridades internacionais contestam.

Para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o desafio não é só de se equilibrar entre a cobrança de transparência e a manutenção de diálogo com o governo chavista – que nos últimos dias já expulsou do País representantes de ao menos sete países que contestaram o pleito.

Lula também se equilibra entre a posição adotada pelo Itamaraty – que, desde a segunda-feira (29), dia seguinte à votação, pede a divulgação dos dados desagregados por mesa de votação – e um PT que, em nota, reconheceu a vitória de Maduro, ao tratá-lo como "presidente agora reeleito".

Lula foi questionado sobre a nota do PT, e buscou minimizar as críticas ao partido pela publicação do documento.

"O PT reconheceu, a nota do Partido dos Trabalhadores reconhece, elogia o povo venezuelano pelas eleições pacíficas que houve. E ao mesmo tempo ele reconhece que o colégio eleitoral, o tribunal eleitoral já reconheceu o Maduro como vitorioso, mas a oposição ainda não", disse Lula.

A oposição venezuelana, porém, diz que o Poder Judiciário é dominado por Maduro. Também contesta a noção de que haja uma normalidade no processo político do país, apontando que, ao longo dos anos, o chavismo passou a controlar órgãos como a Suprema Corte e o Conselho Eleitoral.

Além disso, órgãos de direitos humanos, como o da Organização das Nações Unidas (ONU), apontam violações em resposta a protestos no país e prisões arbitrárias de oponentes, além da inabilitação política de muitos deles.

A cautela de Lula ao tratar da questão venezuelana tem diferenciado o mandatário brasileiro de outros líderes de esquerda latino-americanos, como o presidente chileno, Gabriel Boric, e o presidente colombiano, Gustavo Petro, que têm sido mais vocais em seus questionamentos quanto à lisura do processo eleitoral venezuelano.

Um primeiro passo para entender a nota do PT é compreender o papel da área de relações internacionais dentro do partido, observa Lincoln Secco, professor de História Contemporânea da USP e autor de História do PT (Ateliê Editorial, 2018).

"A área de relações internacionais do PT é aquela que se coloca mais à esquerda na direção do partido", observa Secco.

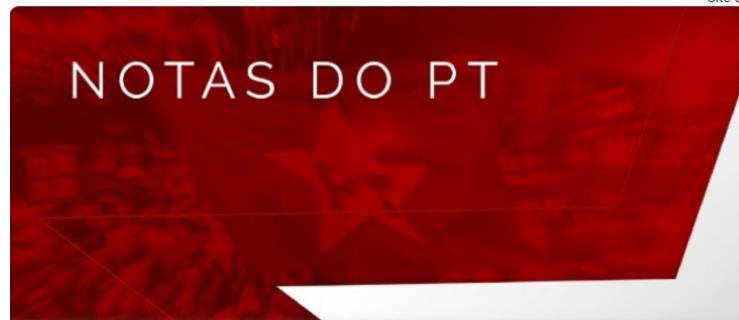
Tendências

Reprodução/Site do PT

NOTA

Nota da Executiva Nacional do PT sobre eleições na Venezuela

Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras saúda povo venezuelano pelo processo eleitoral realizado neste domingo (28)

Publicado em 29/07/2024 23h03

Comunicado petista coloca Maduro como "presidente reeleito" e vira alvo de críticas de políticos bolsonaristas.

Isso acontece, segundo ele, porque o PT é um partido de tendências (ou seja, composto por diferentes correntes internas que disputam entre si). E, historicamente, os setores mais à esquerda não têm os principais cargos, ocupando áreas que são vistas como secundárias, como a de relações internacionais.

E também o fato de o PT ser ligado ao Foro de São Paulo, articulação de partidos e movimentos políticos latino-americanos e caribenhos, que tem entre seus membros o Partido Comunista de Cuba; a Frente Sandinista de Liberação Nacional, de Ortega; o Partido Socialista Unido de Venezuela, de Maduro; o Movimento ao Socialismo, do presidente da Bolívia, Luis Arce; entre outros.

Na avaliação do historiador, embora muitos acreditem que o PT tem autonomia em relação ao governo, isso não ocorre.

O professor Feliciano de Sá Guimarães, do Instituto de Relações Internacionais da USP, expressou um ponto de vista diferente do de Secco. Para Guimarães, a cautela de Lula ao tratar da questão se deve justamente ao fato de que o tema Venezuela é muito sensível internamente.

"O custo de reconhecer Maduro como vitorioso é muito alto para o governo brasileiro", disse Guimarães. "Esse é um tema muito delicado domesticamente, porque a maioria da população brasileira tem uma visão muito negativa da Venezuela e do governo Maduro."

Além disso, os laços entre Lula e o PT e aliados de esquerda considerados controversos, como Maduro, são um frequente tema de ataques feitos por opositores como o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e aliados.

Lincoln Secco avalia, no entanto, que a dissonância entre a posição do partido e a do Itamaraty poderá se complicar ou se resolver, a depender do desdobramento da crise na Venezuela.

Crise na Venezuela: reação a Maduro divide continente e coloca Estados Unidos e Brasil em lados opostos.

A decisão dos Estados Unidos de reconhecer o opositor Edmundo González Urrutia como vencedor da eleição da Venezuela causou uma divisão no continente. O governo americano lidera os países que consideram que houve fraude na votação. Na outra ponta, o Brasil se juntou a México e Colômbia em posição mais cautelosa, exigindo a divulgação das atas de votação antes de bater o martelo sobre a legitimidade do processo.

Reprodução

O governo americano lidera os países que consideram que houve fraude na votação.

Embora a divisão viesse sendo desenhada ao longo da semana, ela se acentuou na quinta-feira, quando o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, anunciou a nova posição da Casa Branca: houve fraude, a oposição venceu e González Urrutia era o presidente legítimo da Venezuela – uma repetição do que ocorreu com Juan Guaidó, em 2019, que não trouxe nenhum resultado prático.

Provocação

A nota de Blinken provocou uma reação histriônica de Maduro, que gosta de repetir a cartilha de seu mentor, Hugo Chávez, e culpa os americanos pelas mazelas da Venezuela. "Os EUA dizem que a Venezuela tem outro presidente. Os EUA deveriam tirar o nariz da Venezuela, porque o povo soberano é quem governa na Venezuela, quem nomeia, quem escolhe", disse Maduro, que descreveu González Urrutia como um "Juan Guaidó, parte 2".

Já o governo brasileiro não pretende seguir o caminho dos EUA. Funcionários do Itamaraty ouvidos pelo Estadão alegam temer o recrudescimento do regime chavista, que poderia se transformar em uma espécie de Daniel Ortega, o ditador da Nicarágua que vem colocando atrás das grades até padres da Igreja Católica.

Enquanto isso, o Itamaraty segue uma política de manter um canal de comunicação e pressionar pela divulgação das atas de votação. Não sabe, porém, quanto tempo esperar por uma decisão das autoridades eleitorais venezuelanas – ou quanto tempo é preciso para concluir que os dados detalhados não existem.

A posição americana também foi criticada pelo presidente do México, Andrés Manuel López Obrador. "Com todo respeito, o que o Departamento de Estado dos EUA fez é um exagero. Peço desculpas a Blinken, mas estão se excedendo. Isso não ajuda na convivência pacífica e harmoniosa entre as nações. É uma imprudência."

O presidente colombiano, Gustavo Petro, se uniu a Brasil e México e também rejeitou a posição americana. Ele alegou que a precaução de seu governo era uma tentativa de evitar uma "catástrofe humanitária" que afetaria a Colômbia. "Não é um governo estrangeiro que deve decidir quem é o presidente da Venezuela", disse.

Divergências

A reboque da prudência de Brasil, Colômbia e México vêm os países automaticamente alinhados com o chavismo: Nicarágua, Bolívia, Cuba e Honduras, que até parabenizaram Maduro pela vitória. Mas a posição dos EUA também abriu as portas para que o grupo de países que reconhecem a vitória da oposição aumentasse.

Na sexta (2), Argentina, Uruguai, Costa Rica, Panamá e Equador apoiaram a estratégia. "Todos podemos confirmar, sem dúvida, que o legítimo vencedor foi González Urrutia", disse a chanceler argentina, Diana Mondino.

"A violência não vai derrubar a verdade", diz líder da oposição venezuelana em manifestação.

A líder da oposição venezuelana, María Corina Machado, afirmou que não "irá cair em provocações" e pediu para a população adotar um comportamento diferente ao do governo de Maduro, que teria "a violência como último recurso".

Ela discursou durante manifestações nesse sábado (3) contra o resultado das eleições, que teve Maduro como vitorioso. Para os opositores do governo, o candidato Edmundo González foi o vencedor do pleito.

"A violência não vai derrubar a verdade", disse. Corina pediu à população para a manifestação ser pacífica: "Nós não agrediremos". A líder da oposição declarou também que o atual presidente não esperava a reação da população, que contesta o resultado divulgado.

"Como sempre, eles são capazes de qualquer coisa, mas nunca contaram com essa nossa reação, nunca imaginaram essa nossa reação. Não imaginaram que seria esta coragem". Duas manifestações acontecem ao mesmo tempo em Caracas: uma a favor e outra contra o presidente.

Este protesto foi convocado por Corina nas redes sociais. Ela chegou ao local de caminhão, acompanhada por diversos líderes da oposição. O candidato Edmundo González Urrutia não estava presente. Tanto Corina quanto Gonzales estão sendo ameaçados de prisão. Até este sábado, ela estava escondida e temendo por sua vida, de acordo com reportagem do jornal americano "The Wall Street Journal".

Maduro disse na quarta-feira (31) que Corina Machado e Edmundo González "têm que estar atrás das grades" e os convocou a "deixarem de ser covardes" e "se apresentarem ao MP para dar a cara a tapa". O presidente também prometeu que "a Justiça vai chegar" para eles.

O protesto foi convocado por Corina nas redes sociais. Ela chegou ao local de caminhão, acompanhada por vários líderes da oposição, mas não por seu candidato Edmundo González Urrutia.

Durante o discurso da líder, a população gritava: "Não temos medo". Corina lembrou que, mesmo as eleições tendo sido realizadas há 6 dias, o órgão eleitoral venezuelano não entregou as atas de votação. O documento foi solicitado pela oposição e por outros países, incluindo o Brasil.

"O regime nunca esteve tão frágil como hoje, nós temos a legitimidade e o mundo está vendo isso", declarou. A líder da oposição afirmou que já sabia que o reconhecimento de uma vitória seria difícil e alegou que os dados que apontam a perda de Maduro são "oficiais e originais".

Ela pediu ainda para que os fiscais eleitorais resistissem e que sabe que os funcionários do governo enfrentam grande pressão no momento. Em seu discurso, Corina declarou que não deseja o país dividido. "Eu quero que todos estejam juntos, alguns já estão se somando ao movimento. Vamos fazer isso juntos como nação", afirmou.

Reprodução/Instagram

"A violência não vai derrubar a verdade", disse María Corina Machado.

Entenda a crise

Nicolás Maduro foi declarado o vencedor das eleições de 28 de julho pelo CNE (Conselho Nacional Eleitoral) na segunda-feira (29). O órgão responsável pelas eleições no país é presidido por um aliado do presidente.

Maduro foi reeleito com 51,95% dos votos, enquanto seu opositor, Edmundo González, recebeu 43,18%, com 96,87% das urnas apuradas, segundo números do CNE atualizados na tarde desta sexta-feira (2).

A oposição e a comunidade internacional contestam o resultado divulgado pelo órgão eleitoral e pedem a divulgação das atas eleitorais. Segundo contagem paralela da oposição, González venceu Maduro com 67% dos votos, contra 30% de Maduro. Com base nessas contagens, Estados Unidos, Panamá, Costa Rica, Peru, Argentina e Uruguai declararam que o candidato da oposição venceu Maduro.

A OEA (Organização dos Estados Americanos) também não reconheceu o resultado das eleições presidenciais. Em relatório feito por observadores que acompanharam o pleito, a OEA diz haver indícios de que o governo Maduro distorceu o resultado.

O relatório também afirmou que o regime venezuelano aplicou "seu esquema repressivo" para "distorcer completamente o resultado eleitoral". Brasil, Colômbia e México divulgaram uma nota conjunta na quinta-feira (1º), pedindo a divulgação de atas eleitorais na Venezuela. A nota pede também a solução do impasse eleitoral no país pelas "vias institucionais" e que a soberania popular seja respeitada com "apuração imparcial".

O Brasil já vinha pedindo que o CNE — órgão controlado na prática por Maduro — apresente as atas eleitorais, espécie de boletim das urnas.

O que faz o governo Maduro ser de extrema esquerda? Especialistas explicam.

Há 26 anos começava um novo regime na Venezuela. Em 6 de dezembro de 1998, o coronel Hugo Chávez ganhou as eleições presidenciais pela primeira vez, após protagonizar uma tentativa de golpe de Estado em 1992. Chávez desenvolveu um regime político que chamava de "socialismo do século XXI", explicitando o viés esquerdista do seu autodenominado modelo de "bolivarianismo".

Após comandar o País por 14 anos, Chávez morreu de câncer em 2013, quando passou o comando para seu então vice, Nicolás Maduro, que manteve as diretrizes da extrema esquerda em seus dois mandatos.

Felippe Ramos, PhD pela New School de Nova York e analista de risco político na FR Análise, destaca que chavismo constitui aspectos de uma esquerda radical: a reformulação completa da Constituição e a reforma do Estado venezuelano para desfazer o que eles chamavam de "Estado burguês".

Antes de Chávez assumir o poder, havia um pacto em que dois partidos se revezavam no poder, no qual o liberalismo era o condutor das ações promovidas, lembra Stephanie Braun Clemente, pesquisadora de Política Externa na UERJ. A pesquisadora volta no tempo, até a Revolução Bolivariana, para explicar a base ideológica a qual Maduro busca dar continuidade.

"A Revolução Bolivariana pode ser descrita, resumidamente, da seguinte maneira: possuía a incumbência de libertar a Venezuela, seus cidadãos, assim como outros países do continente americano, da submissão ao imperialismo dos Estados Unidos", pontua a especialista.

Frequentemente Maduro cita a expressão "imperialismo norte-americano" em discursos fervorosos voltados a apoiadores e em sintonia com pensamentos de setores antigos da esquerda e da extrema esquerda mundiais.

Felippe Ramos explica que o principal aspecto de uma esquerda radical, ou extrema esquerda, no governo de Nicolás Maduro está relacionado sobretudo à economia. Entre os exemplos, estão a "total nacionalização da economia" e o "controle absoluto da política cambial".

Ao relembrar que a Venezuela passou por crise econômica e teve forte diminuição do PIB em um período de sete anos, o especialista pondera que "as políticas de extrema esquerda na economia geraram essa crise econômica".

"Então, a esquerda radical, um anti-imperialismo, um anti-americanismo, um conservadorismo moral e autoritarismo são as marcas principais políticas do chavismo madurista", observou Ramos.

As políticas econômicas chavistas levaram o País a um cenário de hiperinflação, escassez de produtos básicos, um êxodo de milhões de migrantes e um alto grau de conflito social, com milhares de protestos contra o governo de Maduro, muitos dos quais foram reprimidos com violência.

A crise

Reprodução

"O principal aspecto de uma esquerda radical, ou extrema esquerda, no governo de Nicolás Maduro está relacionado sobretudo à economia."

Leandro Consentino, cientista político e professor do Insper, pondera que os conceitos de direita e esquerda, nascidos na Revolução Francesa, estão gastos, havendo dificuldade no enquadramento de alguns governos nestes aspectos.

Porém, "o próprio regime Maduro, assim como seu antecessor, Hugo Chávez, proclamam ser de esquerda. Dentro dessa ideia à força que esse regime professa, ele está enquadrado na esquerda, e ao apelar para algo mais extremo do ponto de vista das suas próprias instituições, da sua própria maneira de implementar esse regime, aí a gente pode apelar para uma ideia de uma extrema esquerda", diz Consentino.

Stephanie Braun Clemente, por sua vez, comenta: "Pensando em uma definição geral do conceito de extrema esquerda, ou seja, que se pauta pela defesa da extinção das desigualdades sociais, que seriam geradas pelo sistema capitalista, por serem negativas para a população, a Venezuela comandada por Nicolás Maduro pode, sim, ser caracterizada assim".

Autoritarismo

Outro ponto comum ressaltado pelos especialistas ouvidos é o autoritarismo do governo de Nicolás Maduro. Felippe Ramos afirma que, na ciência política, este tópico se refere à concentração de poder.

"Hoje, apesar da Constituição venezuelana indicar a existência de cinco Poderes — aqui no Brasil são três —, esses cinco Poderes se remetem à Presidência da República. Uma submissão aos ditames do chefe de Estado. Portanto, a gente considera isso um regime autoritário", comenta.

Esse seria ainda um ponto de diferenciação com o chavismo. Segundo Stephanie Braun Clemente, "Maduro acaba por tomar atitudes autoritárias, que visam a manutenção da Revolução Bolivariana no poder".

"Hoje, estamos vivenciando uma crise do projeto político-ideológico bolivariano, que confere a originalidade e especificidade da extrema-esquerda venezuelana", adiciona. As informações são da CNN.

Kamala Harris oficializa sua candidatura à Presidência dos EUA: os 3 desafios que marcaram o seu mandato como vice de Joe Biden.

A vice-presidente dos EUA, Kamala Harris , alcançou o número de votos de delegados eleitorais para garantir sua nomeação como candidata do Partido Democrata na eleição presidencial em novembro. Kamala era a única concorrente do partido a disputar os votos de delegados após o presidente Joe Biden abrir mão da candidatura, em julho.

O Partido Democrata anunciou que 3.923 de seus delegados - 99% do total - planejam votar nela. Se ela derrotar Donald Trump, o candidato republicano, será a primeira mulher presidente dos Estados Unidos.

Apesar do êxito em confirmar sua candidatura, Kamala nem sempre contou com amplo apoio entre os democratas. Aliás, ela passou os últimos três anos e meio tentando aplacar seus críticos, depois de um começo de mandato problemático.

Seus defensores e detratores concordam que não é fácil desempenhar o cargo que ela ocupa.

O trabalho de vice muitas vezes se dá nos bastidores. Suas vitórias acabam sendo creditadas à presidência, enquanto erros e fracassos da Casa Branca caem na conta do vice.

Assim que tomou posse como vice-presidente, Kamala precisou tomar para si algumas das tarefas mais complicadas do governo Biden, como a questão migratória, o direito ao aborto e a reforma eleitoral.

Kamala Harris foi pioneira em muitos aspectos. Ex-procuradora-geral da Califórnia, ela foi a primeira mulher a ocupar o cargo de vice-presidente dos Estados Unidos e também a primeira pessoa afro-americana e de ascendência asiática a ocupar o cargo.

Veja a seguir alguns dos desafios que Kamala precisou enfrentar como vice-presidente dos Estados Unidos.

- A fronteira, seu maior desafio

A crise migratória foi a primeira grande missão de Kamala – e também o tema que mais prejudicou sua popularidade.

Em 2021, o presidente Biden colocou em suas mãos uma tarefa de alta importância. Ela deveria abordar as causas profundas da migração de pessoas sem documentos para os Estados Unidos, vindas de países centro-americanos.

Era um momento complicado. Os migrantes se acumulavam em números recordes na fronteira entre o México e os Estados Unidos. Muitos deles vinham de El Salvador, Guatemala e Honduras – o chamado Triângulo Norte da América Central.

O governo americano procurava deter este fluxo, ao mesmo tempo em que revogava algumas das políticas mais draconianas do governo Trump.

A tarefa era considerada difícil, mas administrável, segundo o correspondente da BBC nos Estados Unidos, Anthony Zurcher, quando Harris completou um ano no cargo. Biden havia desempenhado um papel similar como vice-presidente, no governo Barack Obama (2009-2017).

Mas outras pessoas assumiram as questões referentes à imigração, e a segurança da fronteira ficou sob responsabilidade de Harris. Os dois temas representam grandes desafios para o governo americano há décadas.

Ela demorou seis meses para visitar a fronteira com o México. A demora gerou críticas dos republicanos e também de alguns democratas. Sua viagem ao México e à Guatemala foi comprometida por uma entrevista concedida ao jornalista Lester Holt, da rede de TV americana NBC.

Nela, a vice teve dificuldades para explicar a estratégia do governo em relação à crise migratória e minimizou o fato de não ter visitado a zona fronteiriça antes.

Desde então, Kamala Harris virou alvo de duras críticas republicanas em assuntos de fronteira.

Reprodução/Instagram

O Partido Democrata anunciou que 3.923 de seus delegados - 99% do total - planejam votar em Kamala.

- O direito ao aborto, sua bandeira

As críticas devido à crise migratória podem ter levado Kamala Harris a manter um perfil mais discreto, mas outra das tarefas delegadas por Biden ofereceu a ela um papel mais proeminente.

Em 2022, a Suprema Corte americana decidiu revogar a proteção constitucional do direito ao aborto, anulando a histórica sentença de 1973, conhecida como o caso Roe vs. Wade, que servia de precedente legal para o direito.

Foi então que Kamala abraçou o direito ao aborto e, de forma geral, os direitos das mulheres.

Desde então, o aborto se tornou um dos principais temas para os democratas – e a vice-presidente passou a ser uma voz de referência no assunto.

No ano que se seguiu à anulação da sentença do caso Roe vs. Wade, Kamala se reuniu com líderes de 38 Estados. Ela prometeu priorizar os direitos reprodutivos e o livre acesso ao aborto durante as eleições de meio de mandato, realizadas em 2022.

Os democratas se saíram inesperadamente bem naquela eleição. O aborto passou a ser o assunto mais importante para 27% dos americanos, ficando atrás apenas da inflação.

Com isso, 59% dos eleitores garantiram que o aborto continuasse legalizado, o que foi uma grande vitória para o programa democrata e para a vice-presidente em particular.

- O trabalho de bastidores

Outra missão importante delegada por Biden a Kamala foi a de liderar as iniciativas do governo para tentar aprovar uma lei sobre o direito ao voto.

Depois das acusações infundadas de fraude apresentadas por Donald Trump nas eleições presidenciais de 2020, alguns Estados controlados por republicanos aprovaram leis para inibir as iniciativas de facilitar a votação, como o voto pelo correio.

O presidente Biden qualificou a iniciativa de ”um assalto à nossa democracia”. E Kamala assumiu a tarefa de liderar as reformas. Mas a oposição republicana unificada e as ações de alguns democratas fizeram com que os esforços da vice-presidente fossem condenados ao fracasso.

Eleição nos EUA: Donald Trump diz que aceita debater com Kamala Harris.

O candidato republicano à presidência dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou que aceitou enfrentar Kamala Harris em um debate, no canal Fox News em 4 de setembro. Na sexta-feira (2), o Partido Democrata oficializou a indicação de Kamala para disputar as eleições presidenciais.

Reprodução

Em um primeiro momento, Trump, de 78 anos, disse que não debateria com Kamala.

O anúncio, feito pelo presidente da sigla, veio no segundo dia de uma votação virtual exigida para a definição da chapa.

"Estou muito orgulhoso de confirmar que a vice-presidente Harris obteve mais do que a maioria dos votos de todos os delegados da convenção e será o nomeada pelo Partido Democrata após o encerramento da votação na segunda-feira", afirmou o presidente do Comitê Nacional Democrata, espécie de executiva da sigla, Jaime Harrison.

A mensagem de Trump foi publicada em sua plataforma, a Truth Social, algumas horas depois de a vice-presidente ter assegurado os votos necessários para ser designada a candidata do Partido Democrata nas eleições presidenciais de novembro.

"Eu concordei com a FoxNews em debater com Kamala Harris na quarta-feira, 4 de setembro", escreveu Trump.

Segundo o jornal americano The New York Times, a campanha de Kamala se recusou a esse debate citado pelo Trump, na Fox News. O motivo é que já existe o planejamento de um debate no dia 10 de setembro organizado pela AC.

A candidatura de Trump à Casa Branca sofreu uma grande mudança no mês passado, quando o presidente Joe Biden, de 81 anos, que enfrentava preocupações crescentes sobre seu estado de saúde, desistiu da tentativa de reeleição e anunciou apoio a Harris.

A decisão de abandonar a campanha foi tomada após um debate contra Trump em junho na CNN que foi desastroso para Biden.

Um segundo debate Trump-Biden estava programado para 10 de setembro no canal ABC. A princípio, muitos acreditavam que o debate seria mantido, com Harris substituindo Biden, mas um porta-voz de Trump declarou na semana passada que seria "inapropriado" programar o evento antes da formalização da vice-presidente como candidata democrata.

Em um primeiro momento, Trump, de 78 anos, disse que não debateria com Kamala.

A ex-promotora distrital e procuradora-geral da Califórnia, de 59 anos, desafiou Trump no mês passado para um debate. "Como diz o ditado, se você tem algo a dizer, diga na minha cara", afirmou ela em um comício de campanha em Atlanta.

A Fox News confirmou que o debate teria espectadores e seguiria regras similares ao debate da CNN de 27 de junho entre Trump e Biden.

Coreia do Norte: Kim Jong Un quer Donald Trump de volta à Presidência dos Estados Unidos.

O retorno de Donald Trump à Casa Branca seria visto como "uma oportunidade única em mil anos" para a Coreia do Norte, afirmou um ex-diplomata norte-coreano à BBC.

Ri Il Kyu, o desertor de mais alto escalão a escapar da Coreia do Norte desde 2016, teve sete encontros com Kim Jong Un.

Ri, que fugiu para a Coreia do Sul com sua família em novembro passado enquanto trabalhava em Cuba, revela ter ficado "tremendo de nervosismo" na primeira vez que conheceu o líder norte-coreano.

No entanto, ele descreve Kim Jong Un como "sorridente e de bom humor" após cada reunião. "Ele elogiava as pessoas com frequência e ria. Ele parecia uma pessoa comum", diz Ri.

Apesar de sua aparência amigável, Ri acredita que Kim Jong Un faria qualquer coisa para garantir sua sobrevivência, inclusive exterminar seu próprio povo se necessário. "Ele poderia ter sido uma pessoa e um pai maravilhoso, mas transformá-lo em um deus o tornou um ser monstruoso", afirma Ri.

Em uma longa entrevista com a BBC, Ri forneceu uma visão rara sobre os objetivos de um dos regimes mais secretos e repressivos do mundo.

Ele afirma que a Coreia do Norte ainda vê Donald Trump, ex-presidente e candidato à presidência dos EUA, como um possível negociador para seu programa de armas nucleares, apesar do fracasso das negociações em 2019.

Trump já descreveu seu relacionamento com Kim Jong Un como uma conquista importante de sua presidência e afirmou que os dois "se apaixonaram" ao trocar cartas.

Recentemente, em um comício, Trump afirmou que Kim Jong Un gostaria de vê-lo de volta ao cargo, dizendo: "Acho que ele sente minha falta, se você quer saber a verdade."

Segundo Ri, a Coreia do Norte pretende usar esse relacionamento pessoal a seu favor, apesar da declaração oficial de Pyongyang no mês passado, que afirmou não se importar com o resultado das eleições nos EUA.

Ri acredita que a Coreia do Norte nunca renunciará às suas armas nucleares e provavelmente buscará um acordo para congelar seu programa nuclear em troca da suspensão das sanções dos EUA.

No entanto, ele adverte que Pyongyang não negociaria de boa-fé e que qualquer acordo para congelar o programa nuclear seria uma "manobra enganosa" que apenas fortaleceria o regime norte-coreano.

"Aposta de vida ou morte"

Oito meses após desertar, Ri Il Kyu vive com sua família na Coreia do Sul, sob proteção de um guarda-costas policial e dois agentes de inteligência. Ele compartilha os motivos que o levaram a abandonar seu governo.

Após anos enfrentando corrupção, suborno e falta de liberdade, Ri chegou ao seu limite quando seu pedido para viajar ao México para uma cirurgia de hérnia de disco no pescoço foi negado.

"Eu vivi como o 1% mais rico da Coreia do Norte, mas isso ainda é pior do que uma família de classe média no Sul", afirma.

Como diplomata em Cuba, Ri ganhava apenas US$ 500 (R$ 2.870) por mês e teve que vender charutos cubanos ilegalmente na China para sustentar sua família.

Divulgação/KCNA

Ex-diplomata que desertou acredita que líder norte-coreano espera retomar negociações sobre seu programa de armas nucleares.

Quando revelou à esposa seu desejo de desertar, ela ficou tão abalada que precisou ser hospitalizada com problemas cardíacos.

Após isso, ele manteve seus planos em segredo e só informou à esposa e ao filho sobre sua decisão de partir seis horas antes de embarcar.

Ri descreve a deserção como uma "aposta de vida ou morte". Ele explica que os norte-coreanos comuns pegos desertando geralmente são torturados por alguns meses e depois liberados, mas para a elite como ele, há apenas dois possíveis destinos: a vida em um campo de prisioneiros políticos ou a execução por um pelotão de fuzilamento.

"O medo e o terror eram avassaladores. Eu podia aceitar minha própria morte, mas não suportava a ideia de minha família ser enviada para um gulag", diz.

Embora Ri nunca tenha acreditado em Deus, enquanto esperava no portão do aeroporto no meio da noite, ele começou a rezar.

A última deserção de alto perfil conhecida para a Coreia do Sul foi a de Tae Yong-ho em 2016. Ex-embaixador adjunto no Reino Unido, Tae foi recentemente nomeado o novo líder do conselho consultivo presidencial da Coreia do Sul para a unificação.

Sobre a recente aproximação entre a Coreia do Norte e a Rússia, Ri Il Kyu afirma que a guerra na Ucrânia foi uma grande oportunidade para Pyongyang.

Segundo estimativas dos EUA e da Coreia do Sul, a Coreia do Norte teria vendido milhões de cartuchos de munição para Moscou para apoiar a invasão, em troca de alimentos, combustível e possivelmente até tecnologia militar.

Ri destaca que o principal benefício desse acordo para Pyongyang foi a possibilidade de continuar desenvolvendo suas armas nucleares.

A Rússia criou uma "brecha" nas rigorosas sanções internacionais contra a Coreia do Norte, permitindo que o país desenvolvesse livremente suas armas nucleares e mísseis, além de fortalecer sua defesa, sem precisar solicitar alívio das sanções dos EUA.

rede pampa
NA EXPOINTER DA RETOMADA
O RIO GRANDE VOLTA A BRILHAR
2024
Expointer
DE 24 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO
TODOS JUNTOS PELA EXPOINTER

Frente fria causa novo período de chuvas no RS a partir deste domingo.

O ingresso de uma frente fria causará um novo período de instabilidade climática no Rio Grande do Sul a partir deste domingo (4), com altos volumes em algumas áreas do mapa ao longo dos próximos dias, ao passo que outras devem precipitações menos intensas. Conforme a empresa MetSul Meteorologia, porém, não há risco de repetição dos níveis extremos de maio.

Marcello Campos/O Sul

Instabilidade deve perdurar pelos próximos dias, com intensidade variável conforme a região do mapa.

Dentre as áreas gaúchas com maior risco de temporais está a Metade Sul, bem como Oeste e Sul do Estado, com volumes entre 100 e 200 milímetros (de acordo com a região), ou seja: acima da média de agosto inteiro em apenas poucos dias. Uma boa notícia é que, no geral, não deve chover o tempo todo e estão previstos inclusive momentos de melhoria.

A tendência é de manutenção desse cenário na segunda-feira, já com baixos volumes na maioria das cidades. Para terça e quarta-feira, entretanto, a projeção é de novo aumento da instabilidade em regiões como a Fronteira-Oeste (adjacente ao Uruguai), além do Centro e Sul. Na quarta, choverá em grande parte do Estado, com os maiores volumes no Oeste e no Sul.

Quinta-feira, uma massa de ar frio com forte intensidade deve iniciar um deslocamento rápido em direção ao Norte, avançando sobre Santa Catarina, Paraná e partes do Mato Grosso do Sul e São Paulo. Mas ainda haverá chance de chuva em partes do Rio Grande do Sul, mesmo que em baixos volumes.

Sem comparação com a tragédia

Em seu site metsul.com, a empresa enfatiza que estes episódios de chuva não permite comparação com a gravidade do que ocorreu entre ao longo de maio, quando precipitações em excesso e prolongadas causaram a maior tragédia já ocorrida no Estado. Faz, porém, uma ressalva:

"Apesar de não ser uma situação grave como a de três meses atrás, a chuva pode causar transtornos em algumas cidades, incluindo alagamentos e subida de arroios e córregos, com dificuldade de locomoção em estradas rurais. A subida dos nível de rios no Sul gaúcho não pode ser afastada".

Orientações

Com base em dados da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema), órgãos como a Defesa Civil de Porto Alegre acompanham as atualizações meteorológicas e mantêm equipes de prontidão para prestar assistência à população.

Moradores de áreas com histórico de incidentes climáticos devem observar alterações em níveis de água e no comportamento de encostas, por exemplo. Em situações de necessidade, é fundamental buscar auxílio ou mesmo abrigo temporário em outros locais, incluindo casas de conhecidos ou estruturas disponibilizadas pelo poder público.

Também é importante não transitar regiões sujeitas a alagamentos, inundações e deslizamentos. Outra orientação que pode salvar vidas é se manter afastado de postes, árvores e placas de sinalização ou publicitárias. Em caso de dúvida ou emergência, o telefone da Defesa Civil é 199, ao passo que o Corpo de Bombeiros atende pelo 193. (Marcello Campos)

Liberada a alça de acesso ao Viaduto da Conceição, próximo à Rodoviária de Porto Alegre.

O trânsito na alça de acesso da rua da Conceição, no Centro Histórico de Porto Alegre, está liberado desde o início desse sábado (3), permitindo aos veículos que trafegam pela Júlio de Castilhos o ingresso no viaduto (próximo à Estação Rodoviária), rumo à avenida Osvaldo Aranha e rua Sarmento Leite. O local conta com sinalização provisória e presença de agentes da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC).

Com a permanência do corredor humanitário construído em maio nas imediações da Estação Rodoviária, o acesso à avenida Farrapos se dá pela Mauá, convertendo-se à esquerda na rua Carlos Chagas, depois prosseguindo pela avenida Júlio de Castilhos e rua da Conceição – a partir daí, o condutor pode se dirigir à Voluntários da Pátria ou Farrapos.

Para os ônibus com destino à Zona Leste (e que em função do

Alex Rocha/PMPA

Estrutura permite aos veículos que trafegam pela Júlio de Castilhos o ingresso rumo à Osvaldo Aranha e Sarmento Leite.

corredor humanitário estavam sendo desviados pela João Goulart), o roteiro indicado pela EPTC é:

Júlio de Castilhos–rua da Conceição (Centro-Bairro)–Voluntários da Pátria (sob o viaduto)–retorno pela rua da Conceição (Bairro-Centro)–acesso à alça do corredor humanitário–ingresso no Túnel da Conceição (Centro-Bairro)–retomada do itinerário normal da linha.

Ao acessarem o corredor humanitário pela alça, os ônibus devem permanecer na faixa da esquerda, onde há uma pista exclusiva para o transporte coletivo. Demais veículos precisam circular pelas outras duas faixas.

Táxis em corredor de ônibus

A EPTC autorizou os táxis de Porto Alegre a transitarem pelo corredor de ônibus da avenida Sertório, na Zona Norte. Válida a partir desta segunda-feira (5), a liberação tem caráter experimental, por um período de dois meses e mediante algumas restrições de ordem logística.

Os veículos da modalidade só poderão utilizar a pista destinada aos coletivos do transporte público se estiverem transportando passageiros. Terão, ainda, que respeitar o limite de velocidade nesse tipo de via, que é de 60 km/h de modo geral (ou menos, em trechos próximos a escolas e paradas de embarque e desembarque, por exemplo).

Também foram delimitadas duas faixas de horário para a utilização do corredor pelos táxis, priorizando momentos de pico no trânsito da capital gaúcha, conforme o sentido do deslocamento pelo veículo:

– Fluxo dos bairros em direção à área central: das 6h às 9h.

– Fluxo da área central em direção aos bairros: das 17h às 20h. (Marcello Campos)

Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul recebe homenagem por sua atuação nas enchentes de maio.

O Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul foi homenageado, na sexta-feira (2) pelo Consepre (Conselho de Presidentes dos Tribunais de Justiça do Brasil) por conta da atuação durante as enchentes que atingiram o estado gaúcho em maio deste ano.

"Foi uma emocionante homenagem surpresa dos colegas Presidentes de Tribunais de Justiça e quero dividi-la com os demais colegas magistrados e servidores do Judiciário gaúcho, que se dedicaram integralmente para o atendimento das demandas urgentes da sociedade em meio à catástrofe climática", declarou o presidente do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Desembargador Alberto Delgado Neto, durante o WorkShop "Tecnologia e Inovação: Perspectivas para a Justiça Estadual Brasileira", realizado pela Justiça do Estado de Alagoas em parceria com o Consepre.

"Vivemos algo inusitado nunca visto antes na história do Rio Grande do Sul e, graças à colaboração de todos os Tribunais brasileiros, e com a autorização do CNJ, conseguimos repassar cerca de R$ 200 milhões às Prefeituras em calamidade pública, recursos oriundos de multas pecuniárias de todo o País. O Judiciário mostrou a sua unidade e salvou muitas vidas com esta atitude", acrescentou Delgado.

Caio Loureiro/TJAL

Homenagem foi realizada durante o workshop "Tecnologia e Inovação: Perspectivas para a Justiça Estadual Brasileira", realizado pela Justiça do Estado de Alagoas em parceria com o Consepre.

Ele destacou também a importância da criação do Comitê de Tribunais sediados no Rio Grande do Sul, que vem agindo de forma intensa pela recuperação do Estado após as enchentes.

Um vídeo demonstrando a atuação de magistrados e servidores públicos durante a tragédia climática foi exibido aos participantes do evento. "Essa calamidade mostrou para todos que, se a gente quiser, como instituição, pode fazer muito além do que simplesmente julgar processos", concluiu o Desembargador Alberto, que estava acompanhado do Juiz Assessor da Presidência, André Pires.

O presidente do Tribunal de Justiça de Alagoas, Fernando Tourinho, Vice-Presidente de Tecnologia do Consepre, disse que ficou impressionado com a força e a resiliência do povo gaúcho.

"Eu, sinceramente, não conseguia sequer terminar de ver as reportagens na televisão a respeito das enchentes, tamanha a minha comoção com o que aparecia", enfatizou o magistrado. "Logo o Rio Grande do Sul estará reerguido para a alegria de todo o povo brasileiro que se uniu em torno da causa", concluiu Tourinho. WorkShop A respeito do evento sobre inovação e tecnologia, o Presidente Alberto Delgado Neto disse que a iniciativa demonstrou que o Poder Judiciário brasileiro está na vanguarda em termos de sistemas de virtualização. "Tivemos uma explanação de todos os Presidentes de Tribunais de Justiça sobre os mecanismos utilizados em seus Estados, bem como uma atualização do que o mundo em geral está utilizando nesta área", afirmou.

No encerramento do evento, o presidente do Tribunal de Justiça de Alagoas, Fernando Tourinho, enfatizou a importância do diálogo em prol da sociedade. "Quanto mais conversarmos em eventos desta forma, ampliaremos as alternativas para o aperfeiçoamento dos serviços que prestamos", afirmou o magistrado alagoense.

Quase 900 quilômetros de rodovias devem ser alvo de licitação no Estado.

Ainda em meio a impactos das enchentes de maio, o governo gaúcho tenta adaptar seus projetos de concessão ao novo cenário econômico e social, a fim de manter a atração de investidores. Na lista de iniciativas a serem adotadas estão a ampliação de taxas de retorno, a criação de estratégias para compartilhamento de riscos e a inclusão de obras de engenharia mais imponentes, como a licitação de trechos rodoviários que totalizam quase 900 quilômetros.

Em julho, um leilão dos aeroportos regionais de Passo Fundo (Norte do Estado) e Santo Ângelo (Noroeste) foi cancelado. Motivo: a falta de interessados. Titular da Secretaria de Parcerias e Concessões e da Secretaria de Reconstrução, Pedro Capeluppi não atribui o revés apenas aos efeitos da maior tragédia já ocorrida no Estado.

O seu entendimento é de que o negócio pode ter "melado" devido a aspectos relativos ao próprio edital, que será reformulado – inclusive com base em consultas ao setor – antes de voltar à vitrine de um governo estadual nitidamente voltado para a atuação conjunta com o setor privado.

"Ao menos dois operadores de terminais de médio porte estudaram a licitação até o fim, mas acabaram não entrando", argumentou em entrevista ao jornal especializado Valor Econômico. "Nesse tipo de situação, nunca há um fator específico. Claro que as enchentes e dúvidas em relação à economia podem influenciar, mas também pode haver questões do projeto, como a taxa de retorno."

O projeto deve ser reavaliado ao longo dos próximos três meses e então encaminhado ao Tribunal de Contas. Capeluppi acrescentou: "Teremos que incorporar riscos dentro do contrato ou incluir algum compartilhamento de risco, que ainda vamos definir".

As obras de engenharia também terão que contemplar estruturas mais resilientes e as estradas que demandam pontes também terão que assumir novos patamares máximos para enchentes de rios. Outro aspecto que causa preocupação no setor são os seguros para concessões.

"O momento atual é péssimo para falar sobre seguros, porque as seguradoras acabam de sofrer os sinistros e estão reavaliando", admite o secretário estadual. "A renegociação das apólices vai ser mais difícil, mas é algo natural do segmento."

Divulgação/EGR

Ainda sob impacto da tragédia ambiental, plano é adaptar projetos para manter a atração de investidores.

Para todos os próximos projetos, Capeluppi considera importante viabilizar o compartilhamento dos riscos: "Faremos o necessário para que o setor privado não se afaste. Temos que ter a sensibilidade de que os contratos precisam ser adaptados. Precisamos entender o que os investidores consideram como risco, essa interlocução é fundamental".

Rodovias

Também está em análise a licitação de dois lotes de rodovias, localizados em regiões severamente atingidas pelas enchentes de maio e que totalizam 859 quilômetros. O primeiro abrange contempla 444 quilômetros de estradas que passam pela Região Metropolitana de Porto Alegre, Litoral e Serra gaúchos – o volume de investimentos é de R$ 6,6 bilhões. Já o seguindo tem 415 quilômetros de rodovias no Vale do Taquari – a previsão é de R$ 6,5 bilhões.

O governo gaúcho espera receber neste mês um retorno do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) sobre a formatação dos contratos. Em seguida, deve abrir as respectivas consultas públicas, ainda sem data prevista de publicação dos editais.

Já em fase mais avançada está uma parceria público-privada (PPP) no setor da educação, com consulta pública já aberta e licitação provavelmente a partir de fevereiro. O plano é entregar ao setor privado a gestão da infraestrutura de 99 escolas em 15 cidades – sob um investimento de R$ 1,3 bilhão.

Em Porto Alegre, trecho da avenida Nilo Peçanha tem bloqueio parcial neste domingo.

Entre as 5h e as 17h deste domingo (4), o trânsito de veículos na avenida Nilo Peçanha tem bloqueio parcial de pista no trecho entre a avenida Marechal Andrea e a rua Osório Tuyuty de Oliveira Freitas, bairros Boa Vista/Três Figueiras, Zona Norte de Porto Alegre. O motivo é uma operação de içamento de carga.

Quem trafegar no sentido Centro-Bairro será desviado para a faixa contrária, mediante logística especial. Agentes da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) estarão no local, para monitoramento da situação e orientações a motoristas, motociclistas, ciclistas e pedestres.

A prefeitura não detalhou se a mudança temporária será mantida em caso de mau tempo Os principais serviços de meteorologia preveem a ocorrência de chuva em todo o Estado, incluindo Porto Alegre e cidades-vizinhas, já a partir deste domingo – a intensidade e duração das precipitações deve varias conforme a região do mapa gaúcho.

Reprodução/Googleview

Interrupção prossegue até as 17h, devido à içamento de carga na região.

Avenida Beira-Rio

Já na região central da capital gaúcha, a avenida Edvaldo Pereira Paiva (Beira-Rio) tem abertura ao trânsito de veículos entre 14h30min e 17h. A medida se deve à realização de jogo entre Inter e Palmeiras pelo Campeonato Brasileiro, no estádio colorado (Zona Sul).

A partida tem portões abertos às 15h e início às 17h e deve se encerrar por volta das 18h40min. Minutos antes do apito final, o fluxo na mesma avenida será invertido, com ambas as pistas orientadas para o Centro Histórico, a fim de facilitar o deslocamento de torcedores a pé ou ”motorizados”.

A EPTC preparou o tradicional esquema especial de trânsito e transporte para eventos da dupla Grenal na cidade. Uma linha especial de ônibus circular a partir das 14h, além outras 20 regulares do transporte coletivo (incluindo lotações) que já atendem a região do estádio pelo corredor da avenida Padre Cacique.

São cinco ônibus da linha ”Ônibus F-993-Futebol” saindo do Largo Glênio Peres (Mercado Público) rumo ao estádio, com primeira viagem às 14h. Depois do jogo, são cinco embarques na rua Nestor Ludwig (junto ao ginásio Gigantinho), com descida no Glênio Peres.

Já a linha de lotação ”10.4-Ipanema” sai da rua Marechal Floriano, também no Centro, em direção ao estádio do Inter. No sentido oposto, o embarque é realizado na rua Oddone Marsiaj (bairro Hípica), na Zona Sul – mesmo local que serve de ponto final após o jogo encerrado.

Uma alternativa é a linha ”10.6-Restinga”, com desembarque final na rua Alberto Hoffmann, junto ao Hospital Restinga. Outras quatro linhas de lotação atendem o Beira-Rio pela avenida Padre Cacique. (Marcello Campos)

24ª Fenarroz: Memorial Nacional do Arroz apresenta oficina especial para a manutenção do seu acervo.

Divulgação

A oficina é uma oportunidade única para os participantes aprenderem técnicas de conservação de patrimônio.

A Fenarroz contará com atração especial que visa valorizar a importância do arroz na história econômica, desde as suas origens até o momento atual. O Memorial Nacional do Arroz está organizando uma oficina diferente para a manutenção do seu acervo, que tem como objetivo resgatar as origens, valorizar e difundir a importância do arroz na história econômica, cultural e social de Cachoeira do Sul.

Essa iniciativa faz parte de uma série de eventos e atividades que destacam a importância histórica e cultural da lavoura do arroz. A programação é organizada pela Associação Cachoeirense de Amigos da Cultura (Amicus) e busca engajar a comunidade e os visitantes em uma celebração do patrimônio agrícola da região.

No memorial, os visitantes terão a oportunidade de conhecer produtos, tecnologias e estudos que trouxeram a produção do arroz desde o início até o nível atual de desenvolvimento da produção e processamento do mais importante alimento do mundo. A oficina de manutenção do acervo será realizada nos dias 15 e 16 de julho, das 14h às 17h, no próprio Memorial.

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Bárbara Paiva, Bruno Laux, Carolina Rodrigues, Érik da Silva Pastoris, Fabiane Mauricio Cunha, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

Foto: O Sul

Alexandre Gadret, presidente da Rede Pampa, recebeu o tenente-coronel **Eduardo Moura Mendes**, comandante do 1º Batalhão de Polícia Militar, para uma conversa na sede do grupo de comunicação. Na ocasião, o militar falou sobre sua gestão e os planos para o 1º BPM, conhecido também como Batalhão de Ferro, a unidade mais antiga da instituição no Rio Grande do Sul.

pessoas@osul.com.br

Foto: Divulgação

Tania Costa, idealizadora do Fórum Mulher Empreendedora Gaúcha, anuncia uma edição especial do encontro, que será realizada nesta quinta-feira (8), na sede da Associação Comercial de Porto Alegre. Celebrando o empreendedorismo feminino e oferecendo apoio a mulheres em situação de vulnerabilidade, o evento destinará 10% do valor dos ingressos para o Projeto Avança Mulher Empreendedora.

Foto: Marcelo Costa

Paula Bragagnolo, CEO da PGB Inteligência, promoverá o evento "Cenários do Design" no próximo sábado (10), na Fábrica do Futuro, em Porto Alegre. A ocasião vai reunir grandes nomes para discutir as tendências e inovações nos campos da moda e da arquitetura, com o objetivo de fortalecer a produção local e oferecer novas perspectivas aos profissionais da região. A programação conta com a presença da arquiteta Greisse Panazzolo e dos estilistas Camila Paludo e Mateos Quadros, além de um convidado surpresa.

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL O SUL , O JORNAL DA REDE PAMPA.
ANIVERSARIANTES DO DIA 04 DE AGOSTO

Barack Obama

Deputado estadual Aloísio Classmann

Fernanda Figueira Tonetto

Loreno Soligo

Maria Beatriz Papaléo

Waldir Maranhão

Suzana Viegas

Trajano Ibarra Gusmão

Stephania Portella Nunes

Mauro Quadros

Luciana Zanatta

Philippe Remondeau

Carolina Toledo Rosito

Helder Valin Barbosa

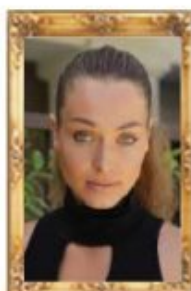
Rani Brasil

André Lamoglia

Valentina Maceri

Peter Weber

Elena Varela

Adam Frazier

Marina Kazankova

Dilma Costa

Meghan, Duquesa de Sussex

Cátia Chagas

Beto Rodrigues

Blenda Loranny

Roberto Villa Verde

Vera Peres

Sérgio Carlos Morelli

Sônia Borba de Azevedo

Kily González

Roberta Baroni

André Leme

Elen Alves Branco

Max Cavalera

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.
ANIVERSARIANTES DO DIA 04 DE AGOSTO

Alvina Domingues dos Santos

Mauro da Silva Pinto

Sabrina Limberger

Ângelo César Diel

Cíntia Dorneles

Clauci Girardi

Lélia Souza

Vera Oliveira

Luiz Presente

Juliane Araujo

Elir Domingo Girardi

Andréa Graiz

Jorge Gerace

Isabel Santanna Oliveira

Marcus Schenkenberg

Fernanda Souza

Carlos Cypriano

Regina Ervis Remião

Rubens Cleyton Lemos Pinho

Gabriella Wilde

Sheila da Cruz

Maria Beatriz Aguirre

João Paulo Cuenca

Yudi Tamashiro

Billy Bob Thornton

Lucas Reis

Bruna Marquezine

Lucas Meneghetti

José Afonso Pimentel

Normélio David Eckert

Andy Hallett

Katee Sackhoff

Roger Clemens

Dylan Sprouse

Kurt Busch

CADERNO COLUNISTAS

CLÁUDIO HUMBERTO

"CONLUIO ENTRE PT E STF É ESTAMPADO", DIZ DEPUTADO

O deputado federal Alberto Fraga (PL-DF) diz acreditar "piamente" na relação amiga entre o governo do petista Lula e o Supremo Tribunal Federal (STF), que tem interferido em competências dos outros Poderes da República, segundo o parlamentar. Segundo disse ao podcast Diário do Poder, ministros não vão abrir mão do poder acumulado nos últimos anos e o único caminho para tentar contornar o impasse é o Senado. Mas "o rabo preso não permite", resumiu o parlamentar federal.

Holofote
Fraga atribui a "invasão" de competências ao holofote dado ao STF, inclusive através da TV Justiça: "É porque tem plateia".

Muitos casos
"Não faz sentido ministro ler voto por oito horas", lembrou o deputado sobre as longas sessões no mensalão, petrolão e prisão em 2ª instância.

Reação
"Estão abusando", concluiu Fraga, que acredita que o Congresso reagirá através de projetos como mandatos para ministros e limitar de poderes.

Até a Lava Jato
Fraga lembra que a operação Lava Jato, anulada na Corte, recuperou mais de R$ 15 bilhões. "Tudo isso foi para o lixo por causa do STF.

Lula "legislador" é recorde em medidas provisórias
Lula (PT) editou, esta semana, a sua 95ª Medida Provisória (MP) desde que tomou posse no terceiro mandato. Desse total, 38 ainda estão em tramitação no Congresso Nacional, que precisa ratificar a MP. Nos três governos até o momento, o petista já criou 514 MPs e é de longe o presidente mais "legislador". O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), por exemplo, editou 284 medidas provisórias nos quatro anos de mandato.

Lei imediata
MPs são decretos do presidente que têm força de lei a partir da data da sua edição e precisam de aprovação do Congresso após 120 dias.

Frequente
Como a maioria, a MP de Lula desta semana abre crédito extraordinário de R$ 1,5 bilhão para ministérios e "operações oficiais de crédito".

Histórico
Em seu primeiro mandato entre 2003 e 2006, Lula criou 240 medidas provisórias. No segundo mandato foram 179 MPs.

E por aqui?
O senador Eduardo Girão (Novo-CE) condenou a situação venezuelana, mas lembra as mazelas brasileiras para cobrar andamento dos esquecidos pedidos de impeachment de ministros do Supremo.

Paraná bombou
O governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), celebrou aumento nos investimentos no primeiro semestre do ano: alta de 91,4%. "E isso gera empregos, renda e desenvolvimento pro nosso povo", diz o governador.

Olimpíada do crime
O Brasil fica na segunda colocação na modalidade "roubo de cartões de pagamento", com 39 mil dos 600 mil registros. O ouro é dos Estados Unidos, 73 mil registros, e a Índia com o bronze, 35,2 mil roubos.

Dá em nada
Parou no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pronunciamento do presidente Lula com balanço de um ano e meio de governo. O PL viu "propaganda eleitoral extemporânea" e quer a exclusão do vídeo das mídias.

De volta
Militares do Corpo de Bombeiros do DF retornaram para casa após 56 dias de combate ao fogo no sul do Amazonas. Foram 20 bombeiros ajudando o estado que tem 22 municípios em emergência ambiental.

Proibido
Jair Bolsonaro deu o recado de que não vai tolerar apoio do PL a candidatos de partidos como PT, PCdoB e Psol. Diz que onde isto ocorrer, vai escolher um candidato do outro lado e fazer campanha.

Saudação à mandioca
Depois do "Biden da Silva", viraliza na internet o "Kamala Rousseff". A candidata democrata à presidência dos Estados Unidos, Kamala Harris, se embananou na hora de falar sobre a inflação. Ganhou um apelido.

Já deu!
Cida Gonçalves (Mulheres) está pelas tampas com as recorrentes falas machistas de Lula e vai falar com o petista, "Não dá para aceitar piadinha de nada e nem de ninguém", disse em café com jornalistas.
Pensando bem... ...deve estar "tudo normal" também nas favelas, nos presídios, na Praça dos Três Poderes...

PODER SEM PUDOR
O papa-defunto
O deputado estadual paraibano João Gonçalves (PSDB) tinha fama, para muitos injusta, de fazer política frequentando velórios. A crônica política local informa que ele teria gosto por acompanhar autópsias, ajudar a vestir defuntos e raramente perder um enterro. "Se não consegue ir a um velório, morre de desapontamento", ironiza um jornalista. O presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, Artur Cunha Lima, também tucano, certa vez acompanhava um velório, quando de repente percebe a chegada de João. Foi logo avisando: "Vá embora, João, porque este defunto é meu..."
Com Rodrigo Vilela e Tiago Vasconcelos

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

BRUNO LAUX

PANORAMA POLÍTICO

Reunião ministerial
O presidente Lula convocou para a próxima quinta-feira a segunda reunião ministerial de 2024. O chefe do Executivo deve alinhar as ações do segundo semestre junto às lideranças da Esplanada, além de repassar orientações sobre o período de eleições municipais deste ano.

IA em pauta
A ministra da Ciência e Tecnologia, Luciana Santos, deve aproveitar o encontro com os colegas da Esplanada e o presidente para apresentar o plano nacional sobre o uso da inteligência artificial. Elaborada por cientistas, a iniciativa visa tornar o Brasil um modelo global de eficiência e inovação na utilização da tecnologia, inclusive no setor público.

Palavra proibida
Ao comentar sobre as recentes iniciativas do governo para a Educação, o presidente Lula afirmou na sexta-feira que seus ministros estão proibidos de usar a palavra "gasto" ao se referirem a repasses para o setor. O chefe do Executivo argumenta que os recursos devem ser tratados como "investimentos", os quais são de significativa importância para a futura conquista profissional dos jovens.

Incentivo ao EJA
Alunos da educação de jovens e adultos passarão a ser incluídos no programa Pé-de-Meia do governo federal a partir de setembro. Os estudantes da modalidade que estejam inscritos no CadÚnico receberão R$200 mensais durante os períodos de aula, além do montante de R$1 mil pela conclusão de cada ano letivo.

Formulário de denúncia
A Anvisa está disponibilizando uma plataforma para o recebimento de denúncias de infrações relacionadas ao setor de medicamentos. A nova ferramenta visa agilizar e padronizar a entrega de reclamações sobre eventuais práticas de sobrepreço nas ofertas ou vendas de fármacos no país.

Eleições no digital
O Conselho de Comunicação Social do Congresso reúne-se nesta segunda-feira para dialogar sobre a regulação das redes sociais e da inteligência artificial no processo eleitoral. O debate surge na esteira das discussões relacionadas ao projeto de lei do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que trata da regulamentação geral da IA no país.

Pensão justa
Tramita na Câmara um projeto do deputado Marcelo Queiroz (PP-RJ) que responsabiliza quem se furtar da obrigação de pagar pensão alimentícia, mascarando sua real condição financeira. A proposta estende também a penalização devida às pessoas que possuem recursos financeiros favoráveis, mas que não contribuem suficientemente com a manutenção dos padrões de vida do alimentando.

Objeção condicionada
A deputada Sâmia Bomfim (PSOL-SP) apresentou um projeto de lei o qual prevê que, nos casos de aborto legal, profissionais de serviço público de saúde somente poderão deixar de interromper a gestação alegando objeção de consciência quando houver outro médico para realizar o procedimento. A medida estabelece que a recusa fora do critério seja considerada infração ética, sujeita a perda do cargo público por improbidade administrativa.

Ciclovias federais
A Comissão de Infraestrutura do Senado deve votar na terça-feira um projeto que obriga o governo federal a construir ciclovias em estradas federais. A proposta estabelece que a infraestrutura cicloviária seja instalada em todos os trechos sob responsabilidade da União que tenham tráfego expressivo de ciclistas ou que possuam potencial para a realização de deslocamentos por bicicletas.

Mulheres no Legislativo
O senador Marcelo Castro (MDB-PI), relator do Novo Código Eleitoral, pretende estabelecer uma cota mínima de 20% das cadeiras no Congresso, nas assembleias estaduais e nas câmaras de vereadores para o público feminino. A medida, articulada junto à bancada feminina, visa ampliar a representatividade das mulheres nos Legislativos do país.

Novas oitivas
A CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas no Senado deve reunir-se na quarta-feira para a tomada de três novos depoimentos. Entre as oitivas, está prevista a escuta do presidente do Vila Nova Futebol Clube, major Hugo Jorge Bravo, que foi o primeiro dirigente esportivo a denunciar suspeitas de manipulação nos resultados de partidas de futebol.

Manejo do fogo
O presidente Lula sancionou na última semana uma lei que institui a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo em todo o país. A medida regulamenta o uso da prática no meio rural, principalmente entre as comunidades tradicionais e indígenas, além de determinar sua substituição gradual por outras técnicas.

Indenizações no RS
A Confederação Nacional das Seguradoras apontou que cerca de R$ 5,6 bilhões em pedidos de indenizações de seguros relacionados às enchentes que atingiram o RS neste ano foram solicitados entre 18 de junho e 31 de julho. Empresas do ramo afirmam que anotaram ao todo, desde o início de maio, mais de 57 mil avisos de sinistro no estado.

Mural oculto
Um mural alusivo às recentes inundações em Porto Alegre, pintado pelo artista Filipe Harp em frente ao Observatório Astronômico da UFRGS, foi coberto na última semana por uma camada de tinta verde. A obra, produzida em tom de protesto, trazia uma representação do prefeito Sebastião Melo submerso em meio às águas lotadas de destroços arrastados pelas enchentes.

Decisão questionada
A prefeitura de Porto Alegre deve recorrer da decisão judicial que vetou a demolição do prédio da antiga Secretaria de Obras e Viação, localizado na Avenida Borges de Medeiros. A conservação do imóvel, determinada em liminar pelo TRF4, foi requerida pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do RS, sob o argumento de preservação histórico-cultural.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

ALI KLEMT

A OPÇÃO É MORRER JOVEM

Ou você envelhece, ou você morre jovem. Não há opção.

Porém, se é algo inevitável, por que, então, é um tabu? O que levou a nossa sociedade a discriminar quem tem mais idade? Por que o mercado de trabalho resiste a contratar gente mais velha? Como, afinal, chegamos ao ponto de ter que combater o que denominamos como uma forma específica de preconceito que é o etarismo?

Acredito que o ponto fundamental para esse debate parte da extrema importância dada à imagem, a partir das novas tecnologias surgidas no século XX.

Até então, os seres humanos seguiam o ciclo natural da vida, tranquilamente sabendo que passavam da infância para a adolescência, quando casariam, reproduziriam e, depois, criaram a família e envelheceriam para morrer. Ponto. A vida era, basicamente, funcional conforme as demandas da natureza. Estava tudo bem envelhecer depois que se cumprisse a função social à qual todos estavam subjugados.

Porém, vivemos uma mudança de profunda impacto cultural no século XX, com o advento, principalmente, do cinema. O recurso visual escancarou a força com que a beleza abala a todos nós. Do nada, o mundo passou a encarar, em tamanho gigante, rostos e corpos, e é natural que a estética tenha ganho uma força tremenda, como jamais visto!

A indústria cultural, movida pelos padrões americanos, apresentou mulheres sensuais e de rostos perfeitos, e homens viris como sendo o suprassumo da raça humana. Afinal, nós amamos o que é belo – e está tudo bem com isso. A busca pela beleza é inerente à vida. A natureza é bela, o que é saudável é belo, o que é bom é belo. Nossos olhos buscam, naturalmente, a harmonia das formas. Nós gostamos de ter prazer em ver coisas bonitas – ainda bem! Isso faz do nosso mundo um lugar lindo de se viver.

Até aí, tudo bem. Acontece que a beleza acabou atrelada à juventude. Esteticamente, é quase impossível desconsiderar o fato de que um corpo no auge dos seus vinte anos, repleto de viço e colágeno, é imbatível. O que é compreensível, pois se trata da forma de chamar a atenção para um dos deveres da vida na terra: chamar a atenção para reproduzir. Esse ponto é especialmente cruel para as mulheres, que têm um ciclo reprodutivo finito. Logo, segundo a natureza, são atraentes apenas enquanto férteis. Sim, trata-se de uma verdade.

Ocorre que resolvemos desafiar a natureza! A medicina, a ciência, a tecnologia, tudo se voltou ao intuito de nos fazer viver mais… e melhor! Combatemos os sinais do tempo para manter intacta a nossa “casca” externa, mas também para manter a mente em funcionamento, apesar da perda natural e progressiva que os anos nos impõem.

Só que temos uma nova sociedade absolutamente inédita! O ser humano jamais teve uma expectativa de vida tão alta! O parâmetro de “velhice” mudou, drasticamente. Nosso padrões culturais, contudo, ainda não acompanharam essa mudança concreta. A funcionalidade do ser humano transcendeu à necessidade primária que era a de reproduzir.

Ou seja, não é preciso ser fértil para ser útil. E, por mais crua que essa frase pareça, ela é real.

Precisamos entender que, física e mentalmente, uma pessoa de cinquenta anos, hoje, que investe em si mesma, é muito mais apta a suprir desejos sociais (seja pela beleza, seja pela capacidade profissional, seja pelas habilidades de relacionamento) do que alguém mais jovem. A sabedoria entra como um elemento diferencial fundamental!

E, convenhamos: é hora de retomarmos o respeito que se tinha pelos mestres, por aqueles que acumulavam a experiência dos anos para dividir com a sua tribo, juntando tal admiração à realidade de que, sim, a terceira idade, hoje, bomba!

Que se quebre o tabu da velhice: só é velho quem perde o brilho no olhar. Enquanto houver saúde e enquanto houver coragem, há vida. E vida útil! Vida para oferecer ao mundo o seu melhor. Vida para compartilhar aprendizados, histórias e, claro, beleza. Tudo de acordo com o momento da jornada.

O que, afinal, pode ser mais belo do viver, dia após dia, e evoluir? Talvez evolução venha a se tornar o grande paradigma da beleza. Quem sabe?

Finalmente, talvez o conceito de “melhor idade” venha até a fazer sentido: saudáveis, despertos, espertos. Belos. E prontos para viver o que jamais foi vivido.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO C COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 4 DE AGOSTO

EFEMÉRIDES

Eventos

1693 — Data tradicionalmente citada como o dia em que Dom Pérignon inventou o champanhe.
1935 — 1º transmissão televisiva da Emissora Nacional.
1944 — A Gestapo captura Anne Frank e sua família em Amsterdam graças a um informante. Anne morreu em um campo de concentração e seu diário ficou mundialmente famoso.
1957 — Juan Manuel Fangio vence o GP da Alemanha e conquista seu quinto e último título na Fórmula 1.
1978 — Decreto-lei assinado pelo presidente Ernesto Geisel proíbe greve nos setores de segurança nacional e serviços de primeira necessidade.
2007 — Lançamento da sonda espacial Phoenix da NASA.
2020 — Pelo menos 220 pessoas morrem e mais de 5 000 ficam feridas quando 2 700 toneladas de nitrato de amônio explodem em Beirute, no Líbano.

Nascimentos

1604 — François Hédelin, dramaturgo francês (m. 1676).
1792 — Percy Bysshe Shelley, poeta britânico (m. 1822).
1834 — John Venn, matemático britânico (m. 1923).
1894 — Carlos Luz, político brasileiro (m. 1961).
1909 — Roberto Burle Marx, arquiteto e paisagista brasileiro (m. 1994).
1920 — Wilson Fittipaldi, automobilista, empresário e radialista brasileiro (m. 2013).
1936 — Joaquim Roriz, político brasileiro (m. 2018).
1941 — Dominguinhos do Estácio, sambista brasileiro.
1955 — Billy Bob Thornton, ator norte-americano.
1960 — José Luis Rodríguez Zapatero, político espanhol.
1961 — Barack Obama, político norte-americano.
1969 — Max Cavalera, músico brasileiro.
1981 — Meghan (Rachel Meghan Markle), Duquesa de Sussex.
1995 — Bruna Marquezine, atriz brasileira.

Falecimentos

1849 — Anita Garibaldi, companheira do revolucionário Giuseppe Garibaldi (n. 1821).
1865 — William Edmondstoune Aytoun, poeta britânico (n. 1813).
1875 — Hans Christian Andersen, escritor dinamarquês (n. 1805).
1879 — Adelaide Kemble, cantora de ópera britânica (n. 1815).
1957 — Washington Luís, político brasileiro (n. 1869).
1962 — Marilyn Monroe, atriz, modelo e cantora norte-americana (n. 1926).
1970 — Oscarito, ator e comediante hispano-brasileiro (n. 1906).
1994 — Cyro dos Anjos, jornalista, romancista e memorialista brasileiro (n. 1906).
2017 — Luiz Melodia, ator, cantor e compositor brasileiro (n. 1951).
2023 — Ivonir Machado, cantor brasileiro (n.1960).

GRÊMIO X ATHLETICO-PR

INTER X PALMEIRAS

PARTIDA ÀS 16H

PARTIDA ÀS 17H

NESTE DOMINGO

Local: Curitiba - PR
Narração: PC Carvalho
Comentários: Pato Moure e Edu Andriotti
Reportagem: Tim Langendorf

Local: Porto Alegre - RS
Narração: Haroldo de Souza
Comentários: Luiz Carlos Reche e Leandro Behs
Reportagens: Lucas Longaray e Maurício Souza
Reportagem de torcida: Marcinho Black

Análise de arbitragem: Jesiel Ellias
Plantão: Rogério Bohlke
Direção: Marjana Vargas

JORNADA A PARTIR DAS 14H

KTO

APP RÁDIO GRENAL - RADIOGRENAL.COM.BR - CANAL 300 DA CLARO NET

Grêmio enfrenta o Athletico-PR neste domingo pelo Campeonato Brasileiro.

Grêmio e Athletico-PR se enfrentam pela 21ª rodada do Campeonato Brasileiro neste domingo (4), na Ligga Arena. O confronto terá início às 16h (horário de Brasília) e marca o encontro entre o time paranaense, que ocupa a 8ª posição, com 28 pontos, e os gaúchos, que estão na 16ª colocação, com 18.

O técnico Renato Portaluppi não contará ainda com Diego Costa, já recuperado de lesão muscular. Há quase dois meses sem atuar, o centroavante deve ser preservado no gramado sintético na Ligga Arena para retornar no jogo decisivo contra o Corinthians, na próxima quarta-feira (7), válido pelas oitavas da Copa do Brasil.

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

No primeiro turno, o Grêmio perdeu por 1 a 0 para a equipe paranaense.

Outro que ficará de fora contra o Athletico é Braithwaite. O atacante dinamarquês já está integrado e treinando normalmente com o restante do grupo, mas ainda não foi regularizado devido a um problema no sistema de registros da CBF. Como não foi inscrito na Copa do Brasil, deve estrear apenas contra o Cuiabá.

Já o chileno Aravena foi relacionado pela primeira vez e tem chances de estrear contra o Athletico. Assim como o colombiano Miguel Monsalve. Como Renato deve preservar alguns titulares, o meia é cotado, inclusive, para começar como titular, no lugar de Cristaldo.

Grêmio e Athletico se enfrentam às 16h deste domingo, pela 21ª rodada do Campeonato Brasileiro. O Tricolor abre a rodada na 16ª colocação, com 18 pontos, e precisa de um resultado positivo para não retornar à zona de rebaixamento.

Com desfalques, Inter recebe o Palmeiras neste domingo pelo Brasileirão.

O Inter volta a campo na tarde deste domingo (4), no Beira-Rio, para enfrentar o Palmeiras, pela 21ª rodada do Campeonato Brasileiro. A equipe gaúcha não ganha há 10 jogos e busca retomada no campeonato para encurtar a distância para o G-6. O Colorado abre a rodada na 14ª posição, com 20 pontos, dois à frente do Z-4.

Para o confronto, o técnico Roger Machado não poderá contar com duas peças importantes para o time. Um deles é o atacante Wanderson, de fora das últimas partidas devido a uma fadiga. A expectativa era de que, após uma semana cheia de treinamentos, o jogador aparecesse entre os relacionados. Entretanto, com dores musculares, fica de fora.

O mesmo acontece com o zagueiro Gabriel Mercado, de 37 anos. Segundo o comunicado do clube, ele relatou dores musculares e segue fora. O camisa 11 não atua desde o confronto contra o Juventude, pela Copa do Brasil.

Thiago Maia era outro jogador que era esperado para retornar. O volante, que não joga há mais de mês, está em fase final de recuperação de lesão. A tendência é que retorne na próxima rodada, contra o Athletico.

Por outro lado, Vitão retorna ao time. Após sofrer uma lesão muscular grau I, o zagueiro fica à disposição, justamente contra o time que o projetou para o futebol. Com a ausência de Mercado, Vitão deve ser titular.

Reprodução

Inter venceu o Palmeiras por 1 a 0, em São Paulo, pelo primeiro turno do Brasileirão.

Internacional e Palmeiras entram em campo na tarde de domingo. A bola rola a partir das 17h, no estádio Beira-Rio, em Porto Alegre (RS). O clube espera que cerca de 30 mil colorados estejam presentes na partida.

Rebeca Andrade conquista a prata no salto e agora é a brasileira com maior número de medalhas olímpicas.

A ginasta Rebeca Andrade já é a maior medalhista olímpica do Brasil, entre competidoras do sexo feminino. Nesse sábado (3), nos Jogos de Paris, ela conquistou a prata no salto, em mais um embate com a norte-americana Simone Biles, e se igualou aos iatistas Robert Scheidt e Torben Grael, cada um com cinco medalhas. Ela ainda pode subir mais duas vezes ao pódio nesta edição do evento.

A lista da Rebeca, que em Paris já conquistou três medalhas, inclui ainda a prata no individual geral e o ouro no salto, em Tóquio-2020. Torben tem dois ouros, em Atlanta-1996 e Atenas-2004, uma prata, em Los Angeles-1984, e dois bronzes, em Seul-1988 e Sydney-2000. Já Robert Scheidt soma dois ouros, em Atlanta-1996 e Atenas-2004, duas pratas, em Sydney-2000 e Pequim-2008, e um bronze, em Londres-2012.

Simone Biles ganhou mais um ouro, o terceiro em Paris, com 15.300 de média. Rebeca ficou em segundo, com 14.966.

Wander Roberto/COB

Esta foi a terceira medalha de Rebeca nesta edição dos Jogos Olímpicos.

Só em Paris-2024, Rebeca já tem três medalhas, um recorde. Além da prata no salto, foi bronze por equipes e prata no individual geral. Em uma única edição olímpica, ela se iguala, por enquanto, a Isaquias Queiroz, que na Rio-2016 faturou três pódios: duas medalhas de prata e um bronze. Ele também tem o ouro de Tóquio-2020.

Tira-teima

A prova foi mais um tira-teima entre Rebeca e Biles. Biles foi a quarta a saltar e, como esperado, fez o Biles II na sua primeira tentativa. O salto tem a maior nota de dificuldade da ginástica feminina, com 6.4. A americana conseguiu 15.700 (a segunda maior nota de Paris, já que na classificatória ela havia feito 15.800). Já no segundo salto, Simone Biles também arrasou com um Cheng e obteve 14.900.

Já Rebeca, a sexta a saltar, também fez um Cheng e, com execução quase perfeição, obteve 15.100 (nota que ela já havia tirado duas vezes em Paris). E o segundo, um Amanar, deu 14.833 pontos para a ginasta. A média, de 14.966, a colocou no segundo lugar mais alto do pódio.

A brasileira, porém, não fez o salto com tripla pirueta. Ou seja, não foi desta vez que ela batizou um elemento com seu nome. Essa é uma das poucas honrarias que Rebeca Andrade ainda não tem.

- Daiane dos Santos tem dois movimentos de solo, incluindo o famoso duplo twist carpado, batizado com o seu sobrenome).
- Também no solo, Lorrane Oliveira dá nome a uma evolução do duplo twist carpado.
- A jovem Júlia Soares batizou sua entrada na trave.
- Heine Araujo dá nome a uma manobra de saída da trave.
- No masculino, Arthur Zanetti, argolas, Sergio Sasaki, nas barras paralelas e Diego Hypólito, no solo, também nomeiam acrobacias.

Brasil conquista o bronze na disputa por equipes mistas no judô.

O judô do Brasil encerrou nesse sábado (3) sua participação na Olimpíada de Paris 2024 com sua quarta medalha na competição. Após o ouro de Beatriz Silva, a prata de Willian Lima e o bronze de Larissa Pimenta, os brasileiros conquistaram o bronze na disputa por equipes, ao vencer a Itália por 4 a 3 no desempate. O triunfo também sacramentou a melhor campanha do País na modalidade em Jogos Olímpicos.

E foi chorado. A equipe verde-amarelo abriu 3 a 1, mas sofreu o empate com derrotas consecutivas em combates nos quais levava vantagem. Assim, a medalha seria definida em luta desempate, entre Rafaela Silva e Veronica Toniolo. A brasileira resolveu a disputa com um waza-ari - não pontuado inicialmente, mas concedido após revisão do VAR.

Além de Rafaela, ganham o bronze Bia Souza, Ketleyn Quadros, Larissa Pimenta, Daniel Cargnin, Willian Lima, Guilherme Schimidt, Rafael Macedo, Leonardo Gonçalves e Rafael Silva, que integraram a equipe na competição. Rafael Silva, inclusive, se tornou o judoca mais velho da história a subir ao pódio, aos 37 anos.

A escalação da Itália surpreendeu pela ausência de Alice Bellandi, única medalhista de ouro da equipe em Paris, na categoria até 78kg. A opção foi por entrar com uma peso-pesado para não ter tamanha desvantagem contra Beatriz Souza, medalha de ouro na categoria. Mesmo sem Bellandi, os italianos se provaram um obstáculo duro, mas que o Brasil conseguiu superar.

O primeiro duelo foi no peso até 90kg. Rafael Macedo foi punido logo no início por uma pegada dentro da manga de Christian Parlati. Macedo levou uma segunda punição metade do duelo, e passou a ser mais agressivo, buscando entradas de queda. Isso levou ao primeiro shido contra o italiano, por falta de combatividade. O jogo foi ao Golden Score, e logo na primeira entrada, Macedo obteve um ippon para abrir 1 a 0 para o Brasil.

Em seguida, veio a luta no peso-pesado feminino (acima de 78kg), e a medalha de ouro Beatriz Souza não perdeu tempo: derrubou Asya Tavano para obter um waza-ari e a imobilizou por 10 segundos para avançar ao ippon. O Brasil abria uma boa vantagem de 2 a 0 no placar e colocava pressão sobre os italianos.

O próximo combate foi no peso-meio-pesado masculino (até 90kg). Leonardo Gonçalves foi agressivo contra Gennaro Pirelli e tentou pegar o adversário no jogo de chão. O italiano conseguiu se segurar nas duas primeiras tentativas e impedir a abertura de contagem. Em pé, o duelo era equilibrado, e o juiz evitava dar punições. Pirelli quase encaixou uma projeção nos segundos finais, mas Gonçalves defendeu bem. Ele sofreu um shido antes de o jogo ir ao golden score.

No período extra, o italiano por pouco não obteve a pontuação numa queda. Ele forçou a segunda punição contra o brasileiro por passividade, e Leonardo precisou atacar mais. Ele quase conseguiu um contragolpe e transitar para o jogo de chão, mas Gennaro escapou. Com 3min20s, o italiano enfim obteve um waza-ari para colocar sua equipe no placar.

MiriaM Jeske/COB

Essa é a primeira medalha do País na modalidade, que estreou nos Jogos de Tóquio (2020).

Em seguida, veio o duelo até 57kg entre as mulheres, e Rafaela Silva enfrentou Veronica Toniolo. A italiana recebeu shido rapidamente por deixar a área de luta. A medalhista de ouro olímpica fez luta dura, e conseguiu um ippon após um contragolpe para o waza-ari e uma transição para a chave de braço, forçando a desistência de Toniolo, que saiu com o braço lesionado. Com 3 a 1, o Brasil só precisava de mais uma vitória para levar o bronze.

O primeiro "match point" estava nas mãos de Willian Lima, que enfrentou Manuel Lombardo no peso até 73kg. O duelo foi acelerado, com os dois se movimentando muito. O medalhista de prata foi muito ofensivo, buscando a projeção a todo momento. Com cerca de dois minutos restando, o árbitro deu um shido para Lombardo, que havia sofrido três entradas consecutivas do brasileiro sem responder. Lima seguiu imprimindo um ritmo forte, mas acabou levando um shido por uma entrada falsa.

O duelo foi ao Golden Score, mas Lombardo recebeu um segundo shido por passividade nos segundos finais do tempo regulamentar e estava pendurado. Com muita vontade, Willian acabou se desequilibrando e sofrendo um ippon, e a Itália diminuiu para 3 a 2.

A última luta era no peso até 70kg, e Ketleyn Quadros teria pela frente Savita Russo. A italiana tentou derrubar, mas Ketleyn transitou para uma imobilização e segurou por 17 segundos, suficiente para um waza-ari.

A brasileira seguiu buscando a queda, e Russo também era agressiva, necessitando a virada para manter a Itália viva. Nos segundos finais, após receber um shido por falso ataque, Ketleyn tentou levar ao solo, mas Savita conseguiu um contragolpe para o ippon e empatou o confronto.

O sorteio colocou o desempate nas mãos de Rafaela Silva na categoria até 57kg. Ela voltaria a enfrentar Veronica Toniolo. Rafa já começou emplacando uma queda que, inicialmente, não foi pontuada. A revisão apontou waza-ari. Vitória do Brasil, muito comemorada por toda a equipe.

Paris 2024: Beatriz Ferreira perde semifinal, mas garante bronze no boxe.

Em um combate parelho, decidido apenas no terceiro round, a brasileira Bia Ferreira foi derrotada pela irlandesa Kelllie Harrington por decisão dividida na semifinal do peso-leve (até 60 quilos) do torneio de boxe feminino dos Jogos Olímpicos de Paris (França), na tarde desse sábado (3), e garantiu a medalha de bronze.

Gaspar Nóbrega/COB

A brasileira Bia Ferreira (E) foi derrotada pela irlandesa Kelllie Harrington na semifinal do boxe.

Apesar de se esforçar demais diante da adversária que a derrotou na decisão dos Jogos Olímpicos de Tóquio (2020), a baiana acabou superada pela irlandesa, que mostrou superioridade desde os primeiros momentos do combate.

“Foi uma grande luta. Demos um espetáculo. Infelizmente, não foi o resultado que eu queria. Não tem muito tempo para lamentar. Não encerrei no boxe olímpico como queria, que era com chave de ouro, todo mundo sabe disso. Eu vim para cá com um grande objetivo que era estar em mais uma final. Consegui completar um pouco da missão e ter uma outra medalha. Missão metade realizada com sucesso. Eu perdi para a atual campeã olímpica. Não é qualquer pessoa. Sabia que seria um combate difícil. Entreguei o que tinha para entregar. Eu sei que podia fazer muito melhor. Não tem muito o que lamentar. Infelizmente não deu. Desculpa ter decepcionado alguém, mas quem mais queria era eu”, declarou a brasileira, que agora se dedicará apenas ao boxe profissional.

A a atual campeã mundial pela Federação Internacional de Boxe (IBF) garantiu a medalha de bronze mesmo com o revés para Kelllie Harrington porque não há disputa pelo terceiro lugar no boxe olímpico, com os dois perdedores das semifinais conquistando medalhas.

Pressão psicológica

À imprensa, o técnico do boxe, Mateus Alves, disse que o Brasil ”sentiu o psicológico” e reclamou da campanha. ”Uma medalha para mim é muito pouco. Eu não vou aceitar o Brasil perder um gol, isso é uma b*sta. Eu tenho que assumir a culpa como head coach”, declarou.

Ele salientou que o Time Brasil fez um ciclo impecável e que foi campeão em todos os torneios por equipe nos últimos tempos, como o Panamericano e o Continental, além de quatro medalhas mundiais.

”Então, se o time faz isso em três anos, tem que cumprir nos Jogos Olímpicos. A equipe sucumbiu à pressão psicológica. Eu estou totalmente insatisfeito com a equipe masculina. A Bia fez a parte dela, mas também sentiu hoje muita pressão e não lutou o 100%. Esse não é o 100% da Bia”, afirmou.

Segundo Alves, Jucielen Romeu ”tem que garantir essa segunda medalha”. ”Ou ganha, ou ganha. Tem que sentar agora, reavaliar, ver o que aconteceu porque é uma equipe que ganha quatro medalhas mundiais, ganha o Panamericano em cima de Cuba e Estados Unidos com o time completo. Não pode chegar aqui e não atirar golpe em cima do ringue, não pode. O boxe não pode vir para cá e pegar um bronze e achar que foi bom. Isso aí é uma outra geração. A gente tinha que pegar pelo menos duas medalhas aqui e ainda pode ser buscado”.

Brasil vence a França por 1 a 0 e garante classificação para as semifinais do futebol feminino na Olimpíada.

Em um jogo com poucas emoções, a Seleção Brasileira feminina jogou com brio e fez frente às francesas, careceu de qualidade técnica na parte ofensiva mostrando muita dificuldade com a bola nos pés, mas venceu por 1 a 0, com gol da corintiana Gabi Portilho, e eliminou da Olimpíada de Paris a França na cidade de Nantes, nesse sábado (3).

Foi a primeira vitória do Brasil contra as francesas na história, por isso o triunfo vem com gosto especial de revide. sofreu em duelos contra as rivais nas duas últimas Copas do Mundo da modalidade, com eliminação nas oitavas de final em 2019 e derrota na fase de grupos em 2023.

No confronto desse sábado, consistência defensiva do time do técnico Arthur Elias foi suficiente para superar as anfitriãs olímpicas, pelas quartas de final do torneio de futebol feminino dos Jogos Olímpicos.

A Seleção não pode contar com a camisa 10 Marta, que foi expulsa na derrota para a Espanha e teve de cumprir suspensão, e a lateral Antônia, fora dos Jogos após sofrer uma fratura na fíbula da perna esquerda. Além dos desfalques, a equipe brasileira enfrentava um retrospecto desfavorável nas quartas de final: nunca venceu a França nos 12 confrontos já realizados, com cinco empates e sete derrotas.

Jogo

Com o apoio de mais de 35 mil pessoas no Estádio La Beaujoire, a equipe anfitriã começou em cima do Brasil. Para ilustrar o cenário, Jennifer recebeu cartão amarelo aos 20 segundos de jogo.

Aos três minutos, a equipe brasileira escapou da marcação e Adriana foi lançada por Thaís, que cruzou da linha de fundo para Yasmim, cujo passe foi interceptado na área. Aos sete, Gabi Portilho fez boa jogada pela direita e cruzou para Gabi Nunes, que cabeceou apertada pela marcação, à esquerda do gol da França.

Aos 11 minutos, Katoto ajeitou de cabeça e deixou Delphine Cascarino livre para entrar na área. A camisa 10 avançou até ser derrubada por Tarciane. A camisa 7 Karchaoui cobrou rasteiro e fraco no canto direito da goleira Lorena, que espalmou para fora.

A perda do pênalti afetou as francesas, que passaram a baixar suas linhas de defesa, permitindo a aproximação - embora sem perigo - das brasileiras. Pouco depois, a França se recobrou e retomou a marcação forte no campo da seleção brasileira.

Nas poucas chances em que tinha a bola no campo francês, as jogadoras brasileiras erravam todos os passes, ficando sem chance de ameaçar a goleira Picaud. Faltava alguém que conectasse o meio de campo e o ataque.

Aos 39, a França voltou a ameaçar: Bacha cobrou escanteio da direita, Mbock cabeceou na pequena área e acertou o travessão do Brasil. Foi o último lance de emoção de um primeiro tempo pegado.

Apesar de jogar de igual para igual com as francesas e não deixá-las confortáveis, carecia ao Brasil organização ofensiva e acerto de passes no último terço do campo. Já a França, apesar do apoio da torcida, pouco chegou ao gol de Lorena.

Rafael Ribeiro/CBF

Na semifinal, o Brasil terá pela frente a Espanha, atual campeã mundial.

O segundo tempo começou com o Brasil atacando. Aos 29 segundos, Adriana recebeu na direita e cruzou fechado, obrigando a goleira Picaud a dar um tapinha. Yasmim recuperou na esquerda e cruzou para Jennifer, que cabeceou para fora. A França também não dava sorte no ataque: aos cinco, Karchaoui fez boa jogada pelo meio e tentou o passe para Katoto na área, mas mandou muito forte e a bola saiu pela linha de fundo.

O Brasil não conseguia aproveitar as bolas paradas: aos 11, Duda Sampaio cobrou escanteio da direita, e a defesa da França cortou de cabeça. Aos 14, Cascarino cruzou da direita na pequena área, Katoto subiu sem marcação mas cabeceou por cima do travessão. A França tinha o domínio do jogo naquele momento - o Brasil mostrava muita dificuldade com a bola nos pés.

Aos 17, Kerolin tomou a bola de Wendie Renard na frente da área e rolou para Gabi Portilho, que chutou cruzado, à direita do gol francês. As anfitriãs aumentaram a pressão à medida em que o segundo tempo se esvaía, mas o resultado era sempre improdutivo.

No contra-ataque, aos 37, a defesa da França se atrapalhou, Gabi Portilho aproveitou a indecisão, entrou livre na área e chutou na saída de Picaud. O Brasil abriu o placar e ia eliminando as francesas em casa apesar das dificuldades ofensivas.

A juíza anunciou 16 minutos de acréscimos e começou a inverter as laterais para a equipe francesa. Logo uma confusão tomou conta do gramado, mas terminou com cartões amarelos para Gabi Portilho (Brasil) e Diani (França), respectivamente.

Aos 55, após lançamento para a área do Brasil, a bola ficou no bate-rebate, Mbock tentou a conclusão, a bola bateu em duas jogadoras do Brasil e ficou com a goleira Lorena.

Na semifinal, a seleção pega a Espanha - atual campeã mundial e que eliminou a Colômbia - na próxima terça-feira (6), às 16h.

Brasil vence Angola por 30 a 19 e se classifica para as quartas de final do handebol feminino.

A Seleção Brasileira garantiu a classificação para as quartas de final do handebol feminino nos Jogos Olímpicos de Paris. A confirmação da vaga veio após a vitória sobre Angola por 30 a 19 na Arena Paris Sul. O adversário na próxima fase ainda será a Noruega, que superou a Alemanha.

O jogo contra as angolanas foi o último da Seleção na primeira fase do torneio. Depois de estrear com vitória sobre a Espanha, o Brasil tinha sido derrotado na sequência por Hungria, França e Holanda. Assim, precisava derrotar Angola, num confronto direto pela última vaga do grupo nas quartas de final. As africanas tinham vantagem: precisavam apenas de um empate para avançar e eliminar o time brasileiro.

Alexandre Loureiro/COB

Próximo adversário será a Noruega, que venceu a Alemanha.

A pressão pelo resultado fez com a Seleção iniciasse a partida com muita agressividade. Efetivas nos ataques, as brasileiras chegaram a abrir 10 a 2 antes dos 20 minutos de partida. Pouco tempo depois essa vantagem ficou ainda maior, em dez pontos, com o Brasil liderando o placar por 13 a 3. A goleira Gabi Moreschi também brilhou nas defesas. E a Seleção encerrou o primeiro tempo com a vantagem de 14 a 6.

No segundo período de 30 minutos, a equipe brasileira começou com mais dificuldades e errou muitos ataques. Angola mudou a marcação na defesa e também melhorou nos ataques. Mas logo voltaram a marcar gols e a dominar a partida. O time angolano ainda perdeu a principal jogadora, Albertina Kassoma, que se machucou após um ataque. Na saída de quadra, uma imagem retratou o espírito olímpico: Kassoma foi carregada nos braços pela pivô brasileira Tamires Araújo.

A equipe de Angola continuou a oferecer pouca resistência, e para o Brasil foi só administrar o marcador. No fim, a vitória veio por 30 a 19. Os números comprovam a eficiência do ataque da Seleção, que teve 68% de aproveitamento nos arremessos a gol, contra 43% das adversárias. Gabriela Bitolo foi a artilheira em quadra, com 7 gols e 70% de eficiência nos arremessos.

O jogo das quartas de final está previsto para terça-feira (6), em horário ainda indefinido.

Paris 2024: Brasil tem adversário definido nas quartas de final do vôlei masculino.

As quartas de final do vôlei masculino nas Olimpíadas de Paris 2024 estão definidas. Os confrontos acontecerão nesta segunda-feira (5), na Arena Paris Sul 1. Os confrontos estão marcados para 4h, 8h, 12h e 16h, pelo horário de Brasília. O Brasil (7º) vai encarar os Estados Unidos (2º), encerrando o dia de jogos.

Destaque da fase de grupos, a Eslovênia (3º) ainda não sofreu nenhuma derrota na competição e vai enfrentar a Polônia (6º), às 4h. Às 8h, a Itália (1º) vai ter, em tese, o confronto mais fácil das quartas de final, diante do Japão (8º). Atual campeã olímpica e buscando repetir a bose, dessa vez em casa, a França (4º) joga contra a Alemanha (5º), às 12h, no que promete ser o confronto mais equilibrado dessa fase.

Se vencer os Estados Unidos, o Brasil vai enfrentar o vencedor de Eslovênia x Polônia na semifinal das Olimpíadas. Na fase de grupos, os brasileiros perderam por 3 sets a 2 para os poloneses e conseguiram o ponto que precisavam para manter as chances de classificação à próxima fase na última rodada. Já contra a Eslovênia, o Brasil também perdeu no tie-break na segunda semana da Liga das Nações (VNL).

Miriam Jeske/COB

Comandada por Bernardinho, Seleção Brasileira está entre as oito melhores equipes da Olimpíada.

E do outro lado da chave, o vencedor de França x Alemanha encara quem vai vencer entre Itália e Japão. Os jogos da semifinais estão previstos para o dia 7 de agosto, enquanto a medalha de ouro no vôlei de quadra masculino vai ser disputado no dia 10 de agosto.

Brasil enfrentará os Estados Unidos nas quartas de final do basquete masculino em Paris 2024.

O Brasil se classificou para as quartas de final do basquete masculino nos Jogos Olímpicos Paris 2024, mesmo ao terminar na terceira colocação de seu grupo. Entretanto, os brasileiros terão um desafio imenso: os Estados Unidos. Nesse sábado (3), foi definido o chaveamento dos confrontos. Os brasileiros estão no caminho dos americanos, em partida marcada para a terça-feira (6).

Brasil x Estados Unidos fecharão as quartas de final, às 16h30 (de Brasília). Quem avançar pegará Sérvia ou Austrália nas semifinais. Do outro lado da chave, a França terá parada dura contra o Canadá, enquanto Alemanha e Grécia também medem forças.

Divulgação/CBB

Brasileiros venceram japoneses por 102 a 84 na sexta (2); americanos derrotaram Porto Rico nesse sábado (3).

O Brasil venceu uma partida na fase de classificação do basquete masculino, contra o Japão (102-84), no fechamento do Grupo B. Antes disso, tinha sido derrotado por França (78-66) e Alemanha (86-73). Os brasileiros avançaram entre os melhores terceiros colocados. Os EUA vêm com a melhor campanha, três vitórias em três jogos.

Os Estados Unidos venceram sua terceira partida no basquete masculino dos Jogos Olímpicos Paris 2024 e fecharam a fase de grupos com 100% de aproveitamento, mas não sem antes tomar um susto.

Porto Rico teve a ousadia de vencer o primeiro quarto diante dos EUA, que rodou mais seus jogadores e deu menos minutos aos seus principais astros. Porém, a fúria dos americanos ainda se desencadeou em Lille e garantiu o triunfo dos favoritos por 104 a 83.

Paris 2024: Ana Sátila e Pepê Gonçalves se classificam para eliminatórias no caiaque cross.

Nesse sábado (3), Ana Sátila e Pepê Gonçalves se classificaram para disputar as eliminatórias dos Jogos Olímpicos de Paris 2024. No caiaque cross feminino, a brasileira precisou ir para repescagem para garantir a vaga. No masculino, o brasileiro se classificou de forma direta.

Na corrida 5, Ana ficou na terceira colocação contra Kimberley Woods (Grã-Bretanha) e Martina Wegman (Holanda). A brasileira voltou para a repescagem logo depois e terminou em primeiro lugar. A canadense Lois Betteridge também passou.

"O que importa agora é que zerou, foi um dia longo para mim, mas amanhã (domingo) volto para o jogo total e agora quero descansar bastante. Vou fazer o meu máximo amanhã, chegar muito bem, com toda a energia do mundo e dar o meu melhor nessa competição, cair para dentro e conseguir um bom resultado para o meu país, que é o mais importante", prometeu Ana.

Pepê se classificou na segunda colocação da corrida 2. O primeiro lugar ficou com o chinês Xin Quan. O brasileiro, no entanto, teve uma falta na largada e garantiu a vaga, já que durante o percurso o iraniano Amir Rezanejad teve maiores penalidades e foi desclassificado.

"Vi dois fazendo igual eu fiz na largada (mexer o remo) e não tomaram a falta que eu tomei. Não interfere em nada agora porque a gente passou, mas numa prova mais decisiva as coisas podem mudar se houver uma decisão equivocada como essa", reclamou Pepê. "Eu me preparei bem no aquecimento para conseguir fazer dessa prova uma simulação do que vai ser amanhã. Por isso fiquei bem tenso por causa dessa falta", completou.

Luiza Moraes/COB

Ana (E) precisou da repescagem para garantir vaga, enquanto Pepê (D) se classificou de forma direta.

Por que o arroz não deve ser congelado por muito tempo? Especialistas esclarecem dúvidas (e erros) sobre o alimento na cozinha.

Se os rumores nas redes sociais forem verdadeiros, sua sobra de arroz pode estar tentando te matar. No entanto, especialistas sobre o assunto têm uma opinião um pouco diferente.

É verdade que o arroz cozido deixado à temperatura ambiente por muito tempo pode se tornar um lar agradável para intrusos, notavelmente Bacillus cereus, um tipo comum de bactéria que vive no solo e, portanto, em grande parte dos alimentos que consumimos.

"A B. cereus adora crescer no ambiente quente e úmido proporcionado pelo arroz cozido", conta Si Ming Man, professor da divisão de imunologia e doenças infecciosas na Universidade Nacional Australiana, em Canberra.

O que fez o B. cereus ganhar mais fama no TikTok do que outros patógenos alimentares é que suas esporas são resistentes o suficiente para sobreviver ao processo de cozimento e, então — quando os alimentos não são mantidos refrigerados — podem crescer e produzir toxinas que até mesmo o reaquecimento vigoroso não destruirá, explicou Man. E sim, embora a doença, às vezes, seja chamada de "síndrome do arroz reaquecido", já que a sobra de arroz é algo comum, outros alimentos (bife, salada de macarrão e milkshakes) também já provocaram surtos de B. cereus (o caso que recentemente viralizou no TikTok foi causado por espaguete deixado à temperatura ambiente por cinco dias em 2008).

Então, e as inúmeras porções de sobras já aquecidas (ou, até mesmo, comidas frias) ao longo dos anos, sem uma visita ao hospital? Martin Wiedmann, professor de segurança alimentar na Universidade Cornell, em Ithaca, disse que a razão pela qual ouvimos relativamente pouco sobre esses casos é porque "a doença é tipicamente muito leve, ao contrário de outras doenças alimentares". Os sintomas aparecem de uma das duas maneiras desagradáveis — principalmente vômito ou diarreia — mas ambos geralmente se resolvem sozinhos em até 24 horas.

"A doença provavelmente terá acabado quando você pensar em fazer algo sobre isso", garante Linda J. Harris, professora na Universidade da Califórnia que pesquisa segurança alimentar microbiana.

"A exceção," acrescenta, "é para aquelas pessoas que podem ter sistemas imunológicos enfraquecidos" — crianças com menos de 5 anos, adultos com 65 anos ou mais, gestantes e outras pessoas com o sistema imunológico comprometido. Porém especialistas concordam que mesmo pessoas saudáveis têm boas razões para seguir as diretrizes simples e de bom senso abaixo.

- Quanto tempo o arroz dura na geladeira?

O Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos dá de quatro a seis dias para comer arroz cozido (e até quatro dias para a maioria das outras sobras), desde que tenha sido armazenado em uma geladeira a 4 graus Celsius ou mais frio, e nunca deixado fora por mais de duas horas (ou, no máximo, uma hora em dias particularmente quentes). Alguns especialistas adotam um máximo mais conservador de quatro dias e recomendam reaquecer no máximo uma vez, já que mais saídas da geladeira significam mais tempo gasto na zona de perigo.

- É possível congelar arroz?

Freepik

O arroz cozido deixado à temperatura ambiente por muito tempo pode se tornar um lar agradável para "intrusos".

No congelador, o arroz cozido pode durar até seis meses, segundo o Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA, embora limitar a estadia a menos de dois ajude a mantê-lo mais fresco. Andrea Nguyen, autora de "Ever-Green Vietnamese" (Vietnamita Sempre Verde", em tradução livre) recomenda congelar o arroz em qualquer recipiente hermético que seria usado para refrigerá-lo.

"Eu não mantenho o arroz congelado por muito tempo, então não há necessidade de ser exigente e complicado", disse. Descongele-o na geladeira e depois reaqueça-o como antes, ou jogue-o diretamente em sopas e ensopados que estão fervendo.

- Como cozinhar arroz no micro-ondas?

Para grãos uniformemente cozidos sem o risco de queimar a panela, Priya Krishna, que falou sobre esse assunto no jornal britânico The Times no ano passado, recomenda cozinhar arroz no micro-ondas. Enxágue bem o alimento e adicione-o a uma tigela grande e própria para micro-ondas com o dobro do volume de água. Cozinhe descoberto por 15 a 25 minutos, dependendo da potência do micro-ondas (encontrar o tempo exato pode exigir um pouco de tentativa e erro). À medida que o arroz incha e a água evapora, o micro-ondas captura o vapor, muito parecido com uma panela com tampa.

- Como reaquecer arroz?

Para esquentar o arroz frio e recuperar grande parte de sua textura fofa, Michael W. Twitty, autor de "Rice: A Savor the South Cookbook" (em português "Arroz: Um Livro de Receitas do Sabor do Sul") gosta de aquecê-lo em uma frigideira com um pouco de líquido e óleo, ou outra gordura "até que fique esponjoso e novamente vaporizado." Nguyen adota uma abordagem semelhante ou apenas usa o micro-ondas, ao borrifar um pouco de água, depois cobrir levemente e usar alta potência. Ambos os métodos restauram a umidade necessária aos grãos que tendem a ressecar significativamente na geladeira.

Trança e rabo-de-cavalo podem causar dor de cabeça; saiba os riscos desses penteados.

Pergunta: Eu uso penteados como tranças box, tranças embutidas e rabos de cavalo presos, mas às vezes eles causam dor de cabeça. Por que isso acontece? Devo me preocupar?

Como você usa o cabelo muitas vezes vai além de parecer e se sentir bem. Para algumas pessoas, um penteado é uma forma de autoexpressão, o que torna a dor um pouco aceitável.

Para outras, é uma maneira de se sentir conectada à herança cultural, disse Victoria Barbosa, professora associada de dermatologia na Universidade de Chicago. Às vezes, coques bem presos ou estilos protetores como tranças de verão, que visam proteger o cabelo de danos, são apenas convenientes, acrescentou ela.

No entanto, qualquer penteado que envolva força pode desencadear o que os especialistas chamam de "dores de cabeça por tração externa". A tensão constante pode levar à queda de cabelo.

"Ninguém quer gastar seu dinheiro arduamente ganho, muitas vezes centenas de dólares, em um estilo que precisa ser retirado prematuramente – pontuou a dermatologista". Mas, às vezes, é isso que acontece.

As dores de cabeça tensionais causam uma dor ou pressão maçante, ou a sensação de uma faixa apertada ao redor da cabeça. Mas as dores de cabeça por tração externa — que os especialistas anteriormente chamavam de "dores de cabeça de rabo de cavalo" — são sentidas principalmente onde o cabelo é puxado, disse a neurologista do Hospital Presbiteriano de Nova Iorque Susan Broner.

Usar um rabo de cavalo alto, por exemplo, pode causar dor na região da coroa, enquanto tranças embutidas recém-instaladas podem levar a dor em todo o couro cabeludo. Isso acontece porque os penteados podem ativar terminações nervosas sensíveis no couro cabeludo, explicou Annie Shea, neurologista da área de saúde da Universidade de Michigan.

Mas esses penteados não causarão danos nervosos a longo prazo, pontua ela. Na maioria dos casos, você deve se sentir melhor dentro de uma hora após soltar o cabelo.

Para evitar as dores de cabeça, Shea sugeriu optar por estilos mais soltos. Se precisar manter o cabelo fora do rosto, como durante um treino ou enquanto cozinha, ela recomenda o uso de presilhas e tiaras macias.

"Se você estiver usando tranças apertadas, é mais difícil soltar o cabelo. Tranças box (que são feitas dividindo o cabelo em seções, ou caixas, e trançando cada uma) colocam tensão nas raízes do cabelo porque geralmente envolvem a colocação de extensões de cabelo diretamente no couro cabeludo. Tranças sem nós, no entanto, introduzem extensões nas tranças de uma maneira que causa menos tensão", descreve Barbosa.

Em situações em que estilos mais soltos não são possíveis, Shea sugeriu tomar um analgésico como o ibuprofeno antes de ir ao salão para trançar o cabelo, ou até mesmo após o início da dor.

"Ainda assim, é importante informar ao cabeleireiro se estiver com dor enquanto o cabelo está sendo estilizado", pontua a dermatologista , porque uma vez que o estilo está feito, claro que alguém pode tomar remédio para dor, mas isso não muda o fato de estar muito apertado.

Freepik

Tensão causada por tranças apertadas, rabos de cavalo e coques pode causar até queda capilar, dizem especialistas.

Longo prazo

Qualquer estilo que adicione fricção ou tensão ao cabelo pode causar a quebra dos fios. Usar elásticos de cabelo regularmente, por exemplo, faz com que as faixas elásticas esfreguem contra o cabelo "como uma pequena faca", segundo Barbosa.

A alopecia por tração, um tipo de queda capilar causada pela tração constante na raiz do cabelo, é outro risco. No início, pode parecer uma linha de cabelo recuada ou áreas de queda de cabelo. Também pode aparecer como "bolhas de acne ou descamação no couro cabeludo," disse Jordan Talia, professor assistente de dermatologia no Hospital Mount Sinai, em Nova Iorque.

Se alguém continuar a usar estilos que puxam o cabelo, a condição pode piorar, causando tecido cicatricial que pode destruir o folículo piloso e deixar a pele brilhante e permanentemente calva.

Qualquer pessoa pode experimentar a alopecia por tração, mas ela prevalece entre mulheres negras, especificamente àquelas que usam estilos com tensão, identifica Barbosa. Embora não esteja claro o motivo, o risco também pode aumentar para pessoas com cabelo quimicamente alisado, disseram os especialistas.

"É um problema tão comum que, embora não seja normal, tornou-se norma", disse Barbosa.

Existem opções de tratamento para gerenciar a alopecia por tração. No início, um dermatologista pode prescrever um esteroide tópico, ou injetar esteroides no couro cabeludo do paciente para diminuir a inflamação e prevenir cicatrização, descreveu Talia. Eles também podem recomendar minoxidil (Rogaine), um medicamento tópico de venda livre que estimula o crescimento do cabelo. O minoxidil oral também está disponível por prescrição, que os dermatologistas usam como terapia off-label para a condição, acrescentou Barbosa.

O ChatGPT ainda não é muito bom no diagnóstico de doenças.

Uma equipe de pesquisadores médicos da Escola de Medicina e Odontologia Schulich da Western University descobriu que o ChatGPT ainda não está pronto para ser usado em ambientes de diagnóstico para doenças humanas. Pesquisas anteriores e evidências anedóticas mostraram que modelos de linguagem grande (LLM) como o ChatGPT podem fornecer resultados impressionantes em algumas solicitações, como escrever um poema de amor para a namorada, mas também podem retornar respostas incorretas ou bizarras.

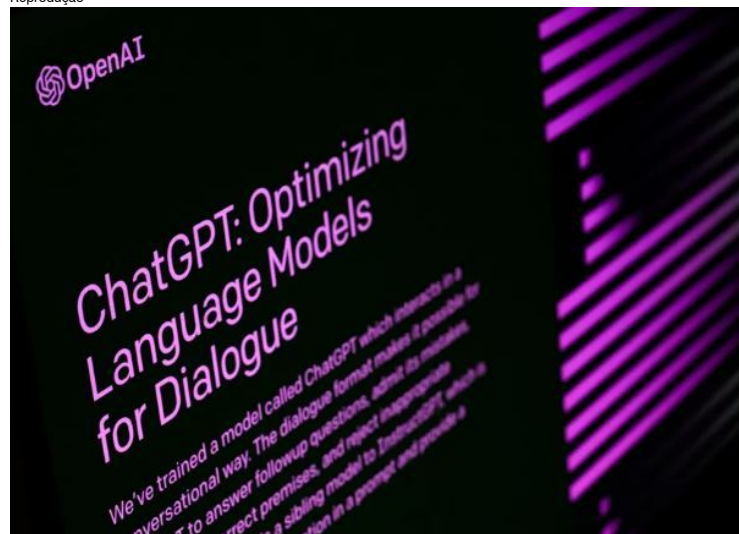
Por isso, especialistas sugerem cautela ao usar os resultados produzidos por um desses modelos para tópicos importantes como conselhos de saúde. No novo estudo, pesquisadores do Canadá avaliaram quão bem o ChatGPT diagnosticaria doenças humanas se apresentasse sintomas de pacientes reais, conforme descrito em estudos de casos reais.

Eles escolheram 150 estudos de caso do Medscape, um site online criado e usado por profissionais médicos para fins informativos e educacionais, que foram acompanhados por um diagnóstico preciso e conhecido. Eles treinaram o ChatGPT 3.5 com dados pertinentes, como histórico do paciente, resultados laboratoriais e resultados de exames de consultório, e então solicitaram um diagnóstico e/ou um plano de tratamento.

Depois que a ferramenta retornou uma resposta, a equipe de pesquisa classificou seus resultados com base no quão próximo chegou do diagnóstico correto. Eles também avaliaram o quão bem ele relatou sua justificativa para chegar ao diagnóstico, incluindo a oferta de citações – uma parte importante do diagnóstico médico. Eles então calcularam a média das pontuações recebidas para todos os estudos de caso e os resultados, publicados no site de acesso aberto PLOS ONE, mostraram que o ChatGPT deu um diagnóstico correto apenas 49% das vezes.

Os investigadores observam que, embora o ChatGPT tenha obtido uma pontuação fraca, fez um bom trabalho ao descrever como chegou ao diagnóstico – uma característica que pode ser útil para estudantes de medicina, por exemplo. Eles também observaram que a inteligência artificial era razoavelmente bom em descartar possíveis doenças. No entanto, concluem que essa ferramenta ainda não está pronta para uso em ambientes de diagnóstico.

Um estudo anterior, publicado no JAMA Pediatrics em janeiro, apresentou uma taxa de acerto ainda menor para diagnósticos pediátricos. O trabalho, conduzido por um trio de especialistas do Centro Médico para Crianças Cohen, em Nova York, nos EUA, concluiu que a taxa de acerto para diagnóstico de doenças em crianças foi de somente 17% de acerto, e 83% de erro.

Reprodução

Especialistas sugerem cautela ao usar os resultados produzidos por essa ferramenta.

Ainda assim, os pesquisadores ponderam que ”a maioria dos diagnósticos incorretos gerados pelo chatbot pertenciam ao mesmo sistema de órgãos do diagnóstico correto (por exemplo, psoríase e dermatite seborreica).

Por outro lado, existem trabalhos que apontam taxas altas de acerto. Um deles, que contou com pesquisadores da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, analisou 36 casos clínicos e apresentou uma precisão de 71,7% ao identificar os diagnósticos. Existem também casos específicos em que a ferramenta foi capaz de dar um diagnóstico preciso, quando médicos falharam.

Um menino foi diagnosticado com uma doença rara pelo ChatGPT depois de em 17 médicos, ao longo de três anos, falharam. Cansada de ver o filho doente e sem uma solução, a mãe compartilhou com o ChatGPT todos os sintomas e dados das ressonâncias magnéticas que a criança realizou ao longo dos anos.

Imediatamente, a ferramenta sugeriu um diagnóstico: síndrome da medula ancorada, condição rara que faz com que a medula vertebral se fixe de forma anormal ao canal, restringindo o fluxo sanguíneo à medida que as crianças crescem. Depois de receber o diagnóstico, o menino passou por uma cirurgia para corrigir a medula e se recupera com sucesso.

Diante disso, especialistas acreditam que há muito potencial para o uso desse tipo da ferramenta na medicina, só não agora. Em reportagem sobre o assunto, especialistas disseram que nos próximos 10 anos existirá ferramentas tão potentes capazes de analisar informações de exames, históricos de pacientes e dados genéticos para fornecer, com precisão, sugestões de diagnósticos e melhores tratamentos para o profissional.

Governo dos Estados Unidos processa o TikTok por violar privacidade e coletar dados de menores de 13 anos.

O TikTok foi processado pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos por supostamente coletar dados de crianças, violando a lei federal de privacidade online. A medida ocorre três meses após a plataforma de vídeos curtos processar o governo americano por uma lei que poderia proibi-lo em todo o país.

No processo aberto no tribunal federal da Califórnia, a Justiça alega que o aplicativo, controlado pela chinesa ByteDance, não realizou atualizações para garantir que não estava coletando dados após chegar a um acordo com a Comissão Federal de Comércio (FTC, na sigla em inglês) em 2019.

No acordo, o TikTok concordou em pagar US$ 5,7 milhões por não obter o consentimento dos pais antes de coletar informações sobre crianças menores de 13 anos, conforme exigido pelo Children's Online Privacy Protection Act. O estatuto de 1998 limita a forma como sites e serviços online podem coletar, usar e divulgar informações de crianças.

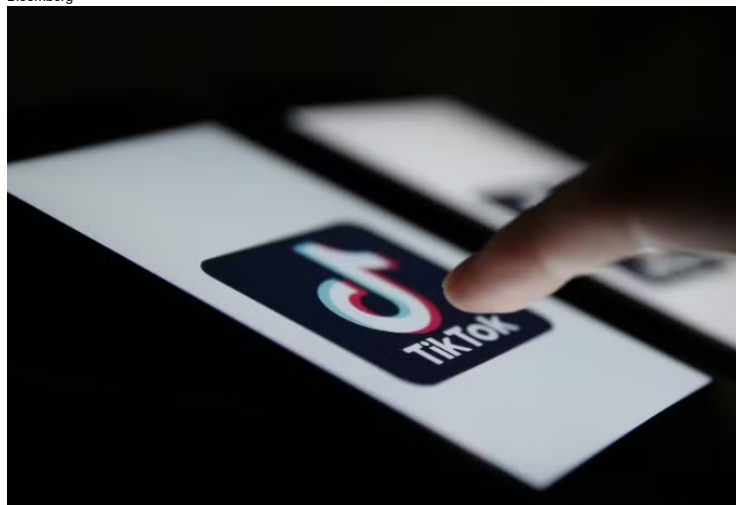
"O TikTok violou intencionalmente e repetidamente a privacidade das crianças, ameaçando a segurança de milhões de menores", disse a presidente da FTC, Lina Khan, em um comunicado.

Os EUA estão buscando multas de até US$ 51.744 por violação por dia, o que pode chegar a centenas de milhões de dólares.

O processo se configura como um novo obstáculo à plataforma, que enfrentou críticas sobre segurança de dados e vínculos entre a ByteDance e o governo chinês. O presidente Joe Biden assinou em abril uma lei que proibiria o TikTok, a menos que ele fosse vendido até janeiro de 2025. A medida visa abordar preocupações de segurança nacional de que Pequim poderia acessar dados do usuário ou influenciar o que é visto no aplicativo.

Donald Trump, que como presidente tentou sem sucesso proibir o TikTok ou forçar sua venda, agora está falando a favor dele enquanto corteja eleitores jovens em sua tentativa de reconquistar a Casa Branca. O ex-presidente entrou no TikTok em junho e tem um número substancial de seguidores no aplicativo. Ele diz que uma proibição só ajudaria rivais do aplicativo como o Facebook, da Meta.

A ByteDance afirma ser independente do governo chinês e contestou a lei de abril no tribunal.

Apesar do acordo de 2019, o governo alega que o TikTok permitiu que os usuários ignorassem a inserção de idade ao criar uma conta, embora os funcionários sinalizassem que a prática poderia violar a lei de privacidade infantil.

Bloomberg

Medida ocorre três meses após a plataforma de vídeos curtos processar o governo americano por uma lei que poderia proibi-lo em todo o país.

Os revisores da empresa gastaram em média apenas cinco a sete segundos examinando cada conta para determinar se ela pertencia a uma criança, segundo alegação da justiça dos EUA. O TikTok coletou mais informações do que precisava, compartilhou esses dados com parceiros como a Meta e dificultou que os pais solicitassem exclusões de contas, de acordo com a reclamação.

O Departamento de Justiça apresentou a queixa em nome da Comissão Federal do Comércio, que investigou o caso. Trata-se de uma alegação mais restritiva do que a recomendada pela FTC, depois que o departamento optou por retirar as alegações de que o TikTok enganou os consumidores dos EUA ao não informá-los de que os funcionários da ByteDance baseados em Pequim teriam acesso às suas informações pessoais e financeiras.

Ele eliminou essas alegações para evitar complicações em um processo federal diferente envolvendo a empresa.

Em junho, a FTC tomou a rara medida de anunciar publicamente que havia encaminhado um caso no TikTok para o departamento. A agência entrou com uma série de ações judiciais contra sites e aplicativos populares por supostamente violarem a lei de privacidade infantil. Microsoft Corp., Amazon.com Inc. e Epic Games, a fabricante do popular Fortnite, resolveram processos recentes da FTC sobre privacidade infantil.

Alguns cientistas acreditam que a vida na Terra é mais antiga do que se pensa; entenda.

Um grupo de cientistas disse ter encontrado novas evidências que amparam a teoria de que a vida complexa na Terra pode ter começado 1,5 bilhão de anos antes do que se imaginava.

A equipe, que trabalhou no Gabão, disse ter encontrado evidências dentro de rochas que mostram haver condições ambientais para vida animal há 2,1 bilhão de anos.

Mas eles dizem que os organismos estavam restritos a um mar dentro de um continente, não conseguiram se espalhar pelo planeta e acabaram desaparecendo.

Essas ideias são muito distintas do consenso científico sobre o tema — e muitos cientistas não as aceitam como válidas. A maioria dos especialistas acredita que a vida animal começou há 635 milhões de anos.

A pesquisa contribui para um debate até hoje não esclarecido sobre se formações encontradas em Franceville, no Gabão, são fósseis ou não.

Os cientistas examinaram as rochas ao redor das formações para verificar se havia evidências de substâncias como oxigênio e fósforo, que ajudam a sustentar vida.

O professor Ernest Chi Fru, da Universidade de Cardiff, trabalhou com uma equipe internacional de cientistas.

Ele disse à BBC que, se sua teoria estiver correta, esses organismos seriam parecidos com bolor limoso — um organismo unicelular que se reproduz com esporos.

Mas Graham Shields, professor da University College London, que não participou da pesquisa, disse que têm algumas dúvidas sobre o trabalho.

"Eu não sou contra a ideia de que havia altos nutrientes há 2,1 bilhões de anos, mas não estou convencido de que isso poderia acarretar em diversificação para formação de vida complexa", diz ele, sugerindo que é preciso haver mais evidências.

Chi Fru diz que seu trabalho ajuda a comprovar ideias sobre os processos de criação de vida na Terra.

"Estamos dizendo: veja bem, há fósseis aqui, há oxigênio, isso estimulou o surgimento dos primeiros organismos vivos complexos", diz.

"Nós vemos o mesmo processo que existia no período cambriano, há 635 milhões de anos — ela (a pesquisa) suporta essa ideia. Ela nos ajuda a entender em última instância de onde todos nós viemos."

A primeira sinalização de que a vida complexa pode ter começado antes do que se imaginava veio há dez anos com a descoberta de algo chamado de formação de Francevilian.

Chi Fru e seus colegas dizem que a formação é composta de fósseis que indicam evidências de um organismo que conseguia se mexer de lado a lado, por vontade própria.

As descobertas não foram aceitas por todos os cientistas.

Abderrazzak El Albani

Uma equipe de cientistas disse ter encontrado evidência de nutrientes que teriam sido criados por formações no Gabão.

Para encontrar mais evidências, Chi Fru e sua equipe analisaram segmentos de sedimentos que foram perfurados na rocha no Gabão.

A composição química da rocha mostra evidências de que um "laboratório" para vida foi criado antes da primeira formação surgir.

Eles acreditam que os altos níveis de oxigênio e fósforo foram feitos por duas placas continentais que se colidiram em baixo da água, criando atividade vulcânica.

A colisão separou uma seção de água do resto dos oceanos, criando um "mar interior marinho raso rico em nutrientes."

Chi Fru diz que esse ambiente protegido tinha condições de permitir a fotossíntese, gerando quantidades significativas de oxigênio na água.

"Isso teria fornecido energia suficiente para promover crescimento em tamanho do corpo e comportamento mais complexo observado em organismos primitivos e simples como os achados em fósseis desse período", diz ele. Mas ele afirma que o ambiente isolado também levou ao desaparecimento desse tipo de vida, porque não havia novos nutrientes suficientes para servir de alimentos.

O estudante de doutorado Elias Rugen, do Natural History Museum, de Londres, que não participou da pesquisa, disse que concorda com algumas das conclusões do estudo. Ele diz que é claro que "ciclos de carbono, nitrogênio, ferro e fósforo estavam fazendo algo um pouco sem precedentes nesse ponto da história da Terra".

"Não há nada que diga que formas complexas de vida biológica não pudessem ter surgido e prosperado há 2 bilhões de anos", diz — mas ele ressaltou que são necessárias mais evidências para suportar essas teorias.

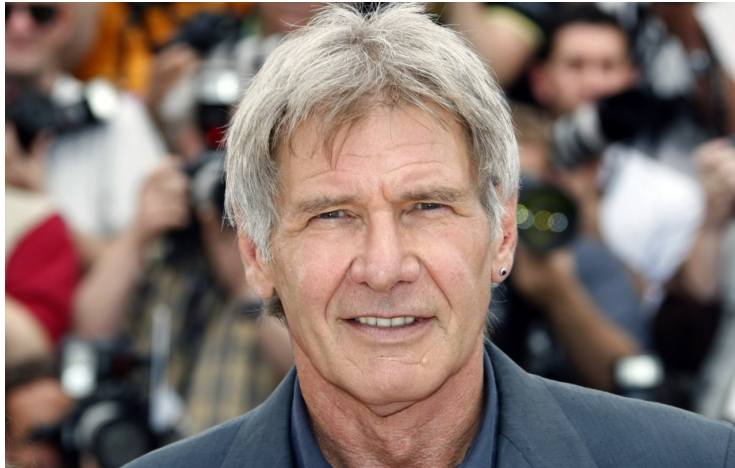
As descobertas foram publicadas na revista científica Precambrian Research.

Harrison Ford fala sobre papel como Hulk Vermelho em novo filme da Marvel: "Ser um idiota por dinheiro".

Harrison Ford falou sobre a experiência de interpretar o Hulk Vermelho no novo filme da Marvel, "Capitão América: Admirável Mundo Novo".

Perguntado por uma repórter da Variety sobre o que foi preciso para o papel, Ford respondeu, de maneira irônica: "O que foi preciso? Foi preciso não se importar. Foi preciso ser um idiota por dinheiro, o que já fiz antes".

O ator acrescentou, logo depois, que não queria menosprezar o papel. "Só estou dizendo que você tem que fazer certas coisas que normalmente sua mãe não gostaria que você fizesse — ou seu professor de atuação, se você tiver um. Mas é divertido, e eu gostei. Eu me diverti muito, e estou encantado com a resposta que tivemos com o trailer", falou, em um tom mais sério.

Reprodução

Ator será o vilão de "Capitão América: Admirável Mundo Novo".

Novo longa

O novo longa da Marvel é estrelado por Anthony Mackie, que interpreta Sam Wilson, um soldado que assume o posto de Capitão América ainda na série "Falcão e o Soldado Invernal", lançada em 2021, quando o personagem precisa se unir à Bucky Barnes.

No novo trailer, é possível ver o novo capitão conversando com Thaddeus Thunderbolt Ross, interpretado por Harrison Ford. Eleito novo presidente dos Estados Unidos, Ross pede para que Sam "deixe as diferenças de lado" e o ajude a reconstruir os Vingadores.

Filho de Angelina Jolie e Brad Pitt que sofreu acidente assustador tem sido um "garoto problema".

Pax, filho de Angelina Jolie e Brad Pitt, continua no hospital após sofrer um acidente assustador com sua bicicleta elétrica no último domingo (28).

O jovem, de 20 anos, não usava capacete quando bateu na traseira de um carro parado no sinal vermelho em Los Angeles. O garoto ficou desmaiado e só recobrou a consciência quando os paramédicos chegaram. Quem estava por perto na hora se preocupou com a gravidade da situação, com os médicos, inclusive, cogitando uma hemorragia cerebral, o que não se confirmou posteriormente.

Ele é um dos seis filhos de Angelina Jolie e Brad Pitt, que foram casados entre 2014 e 2016; eles também compartilham os filhos Maddox (22 anos), Zahara, (19), Shiloh (18) e os gêmeos Knox e Vivienne (16).

Segundo fontes do Page Six, no entanto, esse acidente está longe de ser uma exceção, e o garoto tem arrumado muito problemas. Pax já sofreu vários acidentes com sua bicicleta elétrica e praticamente nunca usa capacete.

"Os amigos dele estão preocupados com ele", revelou uma fonte. "Ele tem sido imprudente. Eles estão preocupados". Outro contato próximo à situação disse ao site que não foram apenas acidentes de bicicleta, mas também carros.

De acordo com a publicação, Pax tem preocupado Angelina, que procura ajuda. "Ele sofreu uma série de acidentes de carro", continuou a pessoa. "Não é legal. Pax é um garoto problemático, e Angelina está fazendo o melhor que pode para ajudá-lo."

Reprodução

O jovem, de 20 anos, não usava capacete quando bateu na traseira de um carro parado no sinal vermelho em Los Angeles.

Como é de conhecimento público, a atriz e os filhos romperam totalmente os laços com o pai — e isso ficou ainda mais claro após o acidente de Pax. Brad Pitt teria tentado contato de todas as formas ao saber sobre o incidente, mas não foi atendido. "Brad está perturbado e preocupado com o acidente de Pax, mas não consegue contatá-lo", explicou uma fonte ao Daily Mail.

Influenciadora Virgínia Fonseca vira alvo de queixas ao celebrar lucro de R$ 58 milhões com marca de maquiagem.

Nem tudo é beleza para Virgínia Fonseca. Depois de celebrar, por meio de uma publicação no Instagram, o lucro de R$ 58 milhões obtido com vendas da marca de maquiagens criada por ela, a influenciadora digital de 25 anos se tornou alvo de uma enxurrada de críticas nas redes sociais.

Dezenas de seguidores vêm reclamando, nos perfis digitais da moça, que realizaram compras na loja on-line da empresa, mas nunca receberam os pedidos.

"Meu pedido já tá mais de mês atrasado e ninguém me dá uma posição", queixou-se uma internauta, na caixa de comentários do último post da influenciadora digital no Instagram. "Todo esse dinheiro e não conseguem pagar alguém para ter um cuidado específico com os clientes? São

Reprodução/Instagram

Seguidores da empresária e influenciadora digital de 25 anos reclamam que realizaram compras on-line, mas nunca receberam os produtos.

tantas reclamações que tenho até medo de comprar", acrescentou outro seguidor de Virgínia. "Vocês faturam demais, e a gente que fez o pedido não recebe a nossa compra", questionou mais uma pessoa.

Dona de três marcas, a influenciadora aposta em "publis", fazendo publicidade para sua própria empresa ou para terceiros. Apenas em uma live no ano passado, na qual promoveu a sua marca de cosméticos, ela recebeu, em 13 horas e 30 minutos de transmissão, R$ 22 milhões. Segundo a influenciadora, foram R$ 59 milhões embolsados só com três lives no ano passado.

A influenciadora vive uma vida luxuosa em Goiânia, e acabou de se mudar para uma mansão de luxo planejada especialmente para ela e a família. Segundo informações da revista Forbes, Virgínia já faturou cerca de R$ 17 milhões com uma de suas linhas de perfume, em apenas três meses após o lançamento da marca. Além disso, a influenciadora vendeu cerca de 110 mil frascos, alcançando a marca de 1.200 frascos vendidos por dia. No ano passado, ela revelou o faturamento da WePink em 2022: R$ 168.599.334,48.

Mãe da filha caçula de Neymar, Amanda Kimberlly desabafa sobre acusações de traição.

Amanda Kimberlly, mãe da terceira filha de Neymar, se pronunciou pela primeira vez sobre os boatos de que Helena, sua filha com o atleta, seja fruto de mais uma infidelidade do jogador de futebol. A menina é apenas 9 meses mais velha que Mavie, filha de Neymar com Bruna Biancardi.

Neymar e Bruna haviam se separado após uma traição do jogador ser exposta pela amante, mas os dois retomaram o relacionamento em julho, como Bruna explicou nas redes sociais, admitindo que o perdoou.

Acusada de também ter se envolvido com Neymar quando ele estava com Bruna e quando ela mesma também tinha uma relação, Amanda usou as redes sociais para falar. "Será a primeira e a última vez que venho aqui falar desse assunto", iniciou a influenciadora.

"Não, eu não me envolvi com o pai da Helena quando ele estava em um relacionamento, pelo menos pra mim, foi esclarecido que todos os envolvidos estavam solteiros. No meu caso, estava solteira desde de janeiro de 2023... Faço questão de colocar isso em caps lock pra galerinha que tem um calendário diferenciado e acredita que depois janeiro já é outubro, afirmando (sem nenhuma prova) que eu trai meu exparceiro", disse.

"Estou cansada de ver uma mentira tão absurda respingar na minha filha, fiquei calada durante 9 meses levando uma enxurrada de ofensas por um personagem que nunca existiu, fora as fake news. As pessoas gostam de imaginar e até de inventar algo que elas não viveram.... Dessa história do mocinho e da mocinha, eu não sou a vilã", reforçou Amanda. "Helena pode não ter sido planejada por nós dois, mas pra Deus ela foi", declarou Amanda.

Reprodução/Instagram

Influenciadora se pronunciou pela primeira vez sobre envolvimento com o jogador de futebol, com quem teve uma filha, Helena.

Ela ainda usou uma pergunta recorrente para justificar que é "o lado mais fraco" dessa história. "'Ela ficou esse tempo todo calada?"' A corda sempre vai arrebentar pro lado mais fraco", escreveu.

Jô Soares deixou parte da herança para caridade, diz ex-mulher; entenda.

A ex-mulher do comediante Jô Soares, Flávia Pedras, revelou detalhes sobre o destino da herança do apresentador, durante o programa Conversa com Bial, exibido nesta semana pela TV Globo. Flávia contou mais sobre a vida do artista, que marcou a televisão brasileira.

Jô morreu em agosto de 2022, aos 84 anos, devido a uma insuficiência renal e cardíaca, causada por sua condição de obesidade. Ao longo da vida, ele teve apenas um filho, Rafael Soares, que era autista, e morreu em outubro de 2014.

Globo/Divulgação

Jô morreu em agosto de 2022, aos 84 anos, devido a uma insuficiência renal e cardíaca.

Na entrevista, Flávia falou sobre o destino da herança do artista, estimada em R$ 50 milhões pela B&MC News. Segundo ela, Jô deixou uma parcela significativa de seus bens como doação para instituições que auxiliam pessoas com autismo. Segundo a ex-mulher do artista, após meses de entrevistas, a quantia foi dividida entre quatro instituições em São Paulo, Amazonas, Rondônia e Mato Grosso.

Flavinha, como era conhecida pelo público, é uma das pessoas que dão depoimento no documentário "Um beijo do gordo", que conta a história de Jô Soares. Além dela, também participam nomes como Fernanda Montenegro, Claudia Raia e Fabio Porchat, entre outros. A produção, dividida em quatro episódios, está disponível no Globoplay.

Camila Pitanga fala de distúrbio de imagem nas redes sociais: "O culto à beleza pode ser uma armadilha".

Camila Pitanga gosta de viver de cara lavada e pé no chão. Mas reconhece que não está totalmente resolvida com a cobrança por padrões de beleza. A atriz refletiu sobre como as redes sociais, repletas de filtros, estão desenvolvendo distúrbios de imagem durante entrevista à jornalista Maria Fortuna no "Conversa vai, conversa vem", videocast do jornal O Globo.

Pessoalmente, Camila recorre à terapia para "malhar o espírito, esculpir a alma" e não ficar presa na estética. Mas a mãe de Antonia, de 16 anos, pensa no impacto disso, principalmente, nas novas gerações.

"O culto à beleza poder ser uma armadilha desse mundo contemporâneo, onde os filtros te fazem se sentir enquadrado. E como é cruel isso com os jovens. Uma coisa que a mulher jurássica de 47 anos, que teve a sorte de não viver a sua juventude dentro desse contexto... Isso nos libera de muita neurose. Não é que elimine, mas para um jovem de 13, 14 anos..."

A atriz conta que a escola da filha proibiu o uso de celular.

"Muitas escolas estão aderindo. Acho a salvação. É que nem o cigarro. Daqui a pouco, vai ser assim: 'Celular faz mal à saúde'. E a gente vai dizer: 'Nossa, você ainda fica com o celular?' (risos). Por que é uma bitolação, né?"

Camila, no entanto, afirma não querer generalizar.

"Tem gente que surfa bem nas redes, ganha dinheiro, tem felicidade. Mas acho que elas têm oprimido muita gente. Não só homens como mulheres. A gente vê meninas fazendo cirurgia plástica cada vez mais cedo, não se reconhecendo, querendo ter uma idealização... E o problema não é só estético. É um tipo de ser no mundo que valoriza muito a cultura do capital, da ostentação, dos bens de consumo. E uma pessoa que vive uma vida mais simples, pé no chão, fica parecendo deslocado, sabe?"

reprodução

"O problema não é só estético, mas um tipo de ser no mundo que valoriza a cultura do capital, da ostentação, dos bens de consumo", declarou a atriz.

É preciso, segundo Camila, compreender e abrir espaço para diferentes formas de existência.

"Tem que ter muita força interior para entender que uma vida não é melhor do que a outra. Se deixar, a gente fica fechado num só modo de existir. O problema é ter um carimbo do que é se estar no mundo, do que é ser alguém valorizado. É se valorizar pelos olhos dos outros."

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL:

Eduardo Leite

Gabriel Souza

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL

Adolfo Brito

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL

Alberto Delgado Neto

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO RIO GRANDE DO SUL

Marco Peixoto

PROCURADOR GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL

Alexandre Sikinowski Saltz

DEFENSOR PÚBLICO GERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Nilton Leonel Arnecke Maria

PROCURADOR GERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Cunha da Costa

PROCURADOR-CHEFE DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Felipe da Silva Müller

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL:

Hamilton Mourão

Luis Carlos Heinze

Paulo Paim

PREFEITO E VICE-PREFEITO DE PORTO ALEGRE:

Sebastião Melo

Ricardo Gomes

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Mauro Pinheiro

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL:

EXÉRCITO

General Hertz Pires do Nascimento, Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

MARINHA

Vice-Almirante Augusto José da Silva Fonseca Junior, Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA

Major Brigadeiro do AR Vincent Dang, Comandante do V Comando Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL:

Adolfo Brito
Presidente

Paparico Bacchi
1º Vice-presidente

Eliana Bayer
2ª Vice-presidente

Pepe Vargas
1º Secretário

Vilmar Zanchin
2º Secretário

Luiz Marenco
3º Secretário

Dr. Thiago Duarte
4º Secretário

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:

Alberto Delgado Neto
Presidente

Ícaro Carvalho de Bem Osório
1º Vice-presidente

Sérgio Miguel Achutti Blattes
2º Vice-presidente

Lusmary Fátima Turelly da Silva
3ª Vice-presidente

Fabianne Bretton Baisch
Corregedora-Geral da Justiça

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL

Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE

Ranolfo Vieira Junior
Presidente

BADESUL

Claudio Leite Gastal
Presidente

FARSUL

Gedeão Pereira
Presidente

FIERGS

Claudio Bier
Presidente

FECOMÉRCIO

Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL

Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL

Luciano Hocsman
Presidente

GRÊMIO

Alberto Guerra
Presidente

INTERNACIONAL

Alessandro Barcellos
Presidente

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 27 SECRETÁRIOS DE ESTADO DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL:

AGRICULTURA

Giovani Feltes (MDB)

CASA CIVIL

Artur Lemos (PSDB)

CASA MILITAR

Luciano Boeira

COMUNICAÇÃO

Tânia Moreira

CULTURA

Beatriz Araújo

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Ernani Polo (PP)

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Beto Fantinel (MDB)

DESENVOLVIMENTO RURAL

Ronaldo Santini (Podemos)

DESENVOLVIMENTO URBANO E METROPOLITANO

Carlos Rafael Mallmann (União Brasil)

EDUCAÇÃO

Raquel Teixeira (PSDB)

ESPORTE E LAZER

Danrlei de Deus (PSD)

FAZENDA

Pricilla Maria Santana

HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Carlos Gomes (Republicanos)

INCLUSÃO DIGITAL

Lisiane Lemos

INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Simone Stulp

JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

Fabrício Peruchin (União Brasil)

LOGÍSTICA E TRANSPORTES

Juvir Costella (MDB)

MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA

Marjorie Kauffmann

OBRAS PÚBLICAS

Izabel Matte

PARCERIAS E CONCESSÕES

Pedro Capeluppi

PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Danielle Calazans

PROCURADORIA-GERAL DO ESTADO

Eduardo Cunha da Costa

SAÚDE

Arita Bergmann

SEGURANÇA PÚBLICA

Sandro Caron

SISTEMAS PENAL E SOCIOEDUCATIVO

Luiz Henrique Vianna (PSDB)

TRABALHO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Gilmar Sossella (PDT)

TURISMO

Vilson Covatti (PP)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:

Afonso Hamm (PP)

Afonso Motta (PDT)

Alceu Moreira (MDB)

Alexandre Lindenmeyer (Federação PT/PCdoB/PV)

Any Ortiz (Federação PSDB-Cidadania)

Bibo Nunes (PL)

Carlos Gomes (Republicanos)

Covatti Filho (PP)

Daniel da TV (Federação PSDB-Cidadania)

Daiana Santos (PC do B)

Denise Pessôa (Federação PT/PCdoB/PV)

Dionilso Marcon (Federação PT/PCdoB/PV)

Elvino Bohn Gass (Federação PT/PCdoB/PV)

Fernanda Melchionna (Federação PSOL-Rede)

Franciane Bayer (Republicanos)

Giovani Cherini (PL)

Heitor Schuch (PSB)

Lucas Redecker (Federação PSDB-Cidadania)

Luciano Azevedo (PSD)

Luiz Carlos Busatto (União Brasil)

Marcel Van Hattem (Novo)

Marcelo Moraes (PL)

Márcio Biolchi (MDB)

Maria do Rosário (Federação PT/PCdoB/PV)

Mauricio Marcon (Podemos)

Osmar Terra (MDB)

Pedro Westphalen (PP)

Pompeo de Mattos (PDT)

Reginete Bispo (PT)

Tenente-Coronel Zucco (Republicanos)

Ubiratan Sanderson (PL)

A mesa diretora da Câmara dos Deputados é responsável por trabalhos administrativos e é composta pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP - PL); o primeiro e o segundo vice-presidentes, Marcos Pereira (Republicanos - SP) e Sóstenes Cavalcante (PL - RJ); quatro secretários, Luciano Bivar (União Brasil - PE), Maria do Rosário (PT - RS), Júlio Cesar (PSD - PI) e Lucio Mosquini (MDB - RO); além dos suplentes, Gilberto Nascimento (PSC - SP), Pompeo de Mattos (PDT - RS), Beto Pereira (PSDB - MS) e André Ferreira (PL - PE).

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 55 DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL:

Adão Pretto (PT)

Adolfo Brito (PP)

Adriana Lara (PL)

Airton Artus (PDT)

Airton Lima (Podemos)

Beto Fantinel (MDB)

Bruna Rodrigues (PC do B)

Capitão Martim (Republicanos)

Classmann (União Brasil)

Carlos Búrigo (MDB)

Claudio Tatsch (PL)

Juvir Costella (MDB)

Delegada Nadine (PSDB)

Delegado Zucco (Republicanos)

Dirceu Franciscon (União Brasil)

Dr. Thiago (União Brasil)

Edivilson Brum (MDB)

Eduardo Loureiro (PDT)

Eliana Bayer (Republicanos)

Elizandro Sabino (PTB)

Elton Weber (PSB)

Ernani Polo (PP)

Felipe Camozzato (Novo)

Frederico Antunes (PP)

Gaúcho da Geral (PSD)

Gerson Burmann (PDT)

Guilherme Pasin (PP)

Gustavo Victorino (Republicanos)

Issur Koch (PP)

Jeferson Fernandes (PT)

Joel de Igrejinha (PP)

Kaká D'Ávila (PSDB)

Kelly Moraes (PL)

Laura Sito (PT)

Leonel Radde (PT)

Luciana Genro (PSOL)

Luciano Silveira (MDB)

Luiz Marenco (PDT)

Luiz Mainardi (PT)

Marcus Vinicius (PP)

Matheus Gomes (PSOL)

Miguel Rossetto (PT)

Neri O Carteiro (PSDB)

Paparico Bacchi (PL)

Patricia Alba (MDB)

Pedro Pereira (PSDB)

Pepe Vargas (PT)

Professor Bonatto (PSDB)

Professor Claudio (Podemos)

Rafael Librelotto (MDB)

Rodrigo Lorenzoni (PL)

Ronaldo Santini (Podemos)

Sergio Peres (Republicanos)

Silvana Covatti (PP)

Sofia Cavedon (PT)

Sossella (PDT)

Stela Farias (PT)

Valdeci Oliveira (PT)

Vilmar Zanchin (MDB)

Zé Nunes (PT)

Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:
Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Ernani Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Fernando Quadros da Silva (Presidente do TRF)

João Batista Pinto Silveira (Vice-presidente do TRF)

Vânia Hack de Almeida (Corregedora da Justiça Federal)

Álvaro Eduardo Junqueira

Amaury Chaves de Athayde

Amir José Finocchiaro Sarti

Antônio Albino Ramos de Oliveira

Ari Pargendler

Cal Garcia

Cândido Alfredo Silva Leal Junior

Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho

Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz

Celso Kipper

Dirceu de Almeida Soares

Edgard Antônio Lippmann Júnior

Élcio Pinheiro de Castro

Eli Goraieb

Ellen Gracie Northfleet

Fábio Bittencourt da Rosa

Fernando Quadros da Silva

Gilson Dipp

Hervandil Fagundes

João Surreaux Chagas

Joel Ilan Paciornik

Jorge Antonio Maurique

José Almada de Souza

José Fernando Jardim de Camargo

José Luiz Borges Germano da Silva

José Morschbacher

Luciane Amaral Corrêa Münch

Luís Alberto d'Azevedo Aurvalle

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Luiz Carlos de Castro Lugon

Luiz Dória Furquim

Luiz Fernando Wowk Penteado

Luíza Dias Cassales

Manoel Eugenio Marques Munhoz

Manoel Lauro Volkmer de Castilho

Márcio Antônio Rocha

Marga Inge Barth Tessler

Maria de Fátima Freitas Labarrère

Maria Lúcia Luz Leiria

Néfi Cordeiro

Nylson Paim de Abreu

Osvaldo Moacir Alvarez

Otavio Roberto Pamploma

Paulo Afonso Brum Vaz

Pedro Máximo Paim Falcão

Ricardo Teixeira do Valle Pereira

Rogerio Favreto

Rômulo Pizzolatti

Ronaldo Luiz Ponzi

Silvia Maria Gonçalves Goraieb

Silvio Dobrowolski

Tadaaqui Hirose

Tânia Terezinha Cardoso Escobar

Teori Albino Zavascki

Valdemar Capeletti

Victor Luiz dos Santos Laus

Vilson Darós

Virgínia Amaral da Cunha Sheibe

Vladimir Passos de Freitas

Wellington Mendes de Almeida

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:

Alexandre Corrêa da Cruz

Ana Luiza Heineck Kruse

André Reverbel Fernandes

Angela Rosi Almeida Chapper

Beatriz Renck

Brígida Joaquina Charão Barcelos

Carlos Alberto May

Carmen Izabel Centena Gonzalez

Cláudio Antônio Cassou Barbosa

Cleusa Regina Halfen

Clóvis Fernando Schuch Santos

Denise Pacheco

Emílio Papaléo Zin

Fabiano Holz Beserra

Fernando Luiz de Moura Cassal

Flávia Lorena Pacheco

Francisco Rossal de Araújo

George Achutti

Gilberto Souza dos Santos

Janney Camargo Bina

João Alfredo Borges Antunes de Miranda

João Batista de Matos Danda

João Paulo Lucena

João Pedro Silvestrin

Laís Helena Jaeger Nicotti

Lucia Ehrenbrink

Luciane Cardoso Barzotto

Luiz Alberto de Vargas

Manuel Cid Jardon

Marçal Henri dos Santos Figueiredo

Marcelo Gonçalves de Oliveira

Marcelo José Ferlin D'Ambroso

Marcos Fagundes Salomão

Maria da Graça Ribeiro Centeno

Maria Cristina Schaan Ferreira

Maria Madalena Telesca

Maria Silvana Rotta Tedesco

Raul Zoratto Sanvicente

Rejane Souza Pedra

Ricardo Carvalho Fraga

Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa

Roger Ballejo Villarinho

Rosiul de Freitas Azambuja

Rosane Serafini Casa Nova

Simone Maria Nunes

Tânia Regina Silva Reckziegel

Vania Maria Cunha Mattos

Wilson Carvalho Dias

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 36 VEREADORES DE PORTO ALEGRE:

Abigail Pereira (PC do B)

Adeli Sell (PT)

Airto Ferronato (PSB)

Aldacir Oliboni (PT)

Alex Fraga (PSOL)

Alvoni Medina (Republicanos)

Carlos Comassetto (PT)

Cassiá Carpes (PP)

Cláudia Araújo (PSD)

Cláudio Conceição (PL)

Claudio Janta (SD)

Comandante Nádia (PP)

Fernanda Barth (PSC)

Gilson Padeiro (PSDB)

Giovane Byl (PTB)

Giovani Culau (PC do B)

Hamilton Sossmeier (PTB)

Idenir Cecchim (MDB)

Jesse Sangalli (Cidadania)

João Bosco Vaz (PDT)

Jonas Reis (PT)

José Freitas (Republicanos)

Karen Santos (PSOL)

Lourdes Sprenger (MDB)

Marcelo Bernardi (PSDB)

Márcio Bins Ely (PDT)

Mari Pimentel (Novo)

Mauro Pinheiro (PL)

Moisés Maluco do Bem (PSDB)

Monica Leal (PP)

Pablo Melo (MDB)

Pedro Ruas (PSOL)

Psicóloga Tanise Sabino (PTB)

Ramiro Rosário (PSDB)

Roberto Robaina (PSOL)

Tiago Albrecht (Novo)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE
Gladson Cameli
(PP - Reeleito)

ALAGOAS
Paulo Dantas
(MDB)

AMAPÁ
Clécio Luís
(SD)

AMAZONAS
Wilson Lima
(União - Reeleito)

BAHIA
Jerônimo Rodrigues
(PT)

CEARÁ
Elmano de Freitas
(PT)

DISTRITO FEDERAL
Ibaneis Rocha
(MDB - Reeleito)

ESPÍRITO SANTO
Renato Casagrande
(PSB - Reeleito)

GOIÁS
Ronaldo Caiado
(União - Reeleito)

MARANHÃO
Carlos Brandão
(PSB - Reeleito)

MATO GROSSO
Mauro Mendes
(União - Reeleito)

MATO GROSSO DO SUL
Eduardo Riedel
(PSDB)

MINAS GERAIS
Romeu Zema
(Novo - Reeleito)

PARÁ
Helder Barbalho
(MDB - Reeleito)

PARAÍBA
João Azevêdo
(PSB - Reeleito)

PARANÁ
Ratinho Júnior
(PSD - Reeleito)

PERNAMBUCO
Raquel Lyra
(PSDB)

PIAUÍ
Rafael Fonteles
(PT)

RIO DE JANEIRO
Cláudio Castro
(PL - Reeleito)

RIO GRANDE DO NORTE
Fátima Bezerra
(PT - Reeleita)

RIO GRANDE DO SUL
Eduardo Leite
(PSDB - Reeleito)

RONDÔNIA
Cel. Marcos Rocha
(União - Reeleito)

RORAIMA
Antonio Denarium
(PP - Reeleito)

SANTA CATARINA
Jorginho Mello
(PL)

SÃO PAULO
Tarcísio de Freitas
(Republicanos)

SERGIPE
Fábio Mitidieri
(PSD)

TOCANTINS
Wanderlei Barbosa
(Republicanos - Reeleito)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO
Jorge Rodrigo Araújo Messias

AGRICULTURA
Carlos Fávaro

CASA CIVIL
Rui Costa

CIDADES
Jader Filho

CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Luciana Santos

COMUNICAÇÕES
Juscelino Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO
Vinícius Marques de Carvalho

CULTURA
Margareth Menezes

DEFESA
José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
Paulo Teixeira

DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS
Sílvio Almeida

EDUCAÇÃO
Camilo Santana

EMPREENDEDORISMO
Márcio França

ESPORTES
André Fufuca

FAZENDA
Fernando Haddad

GESTÃO
Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL
Anielle Franco

INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Geraldo Alckmin

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
Ricardo Lewandowski

MEIO AMBIENTE
Marina Silva

MINAS E ENERGIA
Alexandre Silveira

MULHERES
Cida Gonçalves

PESCA
André de Paula

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Simone Tebet

PORTOS E AEROPORTOS
Silvio Costa Filho

POVOS INDÍGENAS
Sonia Guajajara

PREVIDÊNCIA
Carlos Lupi

RELAÇÕES EXTERIORES
Mauro Vieira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
Alexandre Padilha

SAÚDE
Nísia Trindade

SECOM
Paulo Pimenta

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Márcio Macêdo

TRABALHO
Luiz Marinho

TRANSPORTES
Renan Filho

TURISMO
Celso Sabino

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 11 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente

Roberto Barroso
(indicado por Dilma Rousseff)

Vice-Presidente

Edson Fachin
(indicado por Dilma Rousseff)

Alexandre de Moraes
(indicado por Michel Temer)

André Mendonça
(indicado por Jair Bolsonaro)

Cármen Lúcia
(indicada por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)

Cristiano Zanin
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)

Dias Toffoli
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)

Flávio Dino
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)

Gilmar Mendes
(indicado por Fernando Henrique Cardoso)

Luiz Fux
(indicado por Dilma Rousseff)

Nunes Marques
(indicado por Jair Bolsonaro)

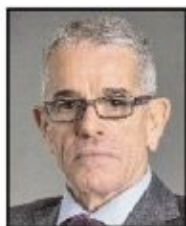
Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:

Antonio Carlos Ferreira

Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin

Antônio Saldanha Palheiro

Assusete Dumont Reis Magalhães

Benedito Gonçalves

Daniela Teixeira

Fátima Nancy Andrighi

Francisco Cândido de Melo Falcão Neto

Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes

Humberto Eustáquio Soares Martins

João Otávio de Noronha

Joel Ilan Paciornik

Luis Felipe Salomão

Luiz Alberto Gurgel de Faria

Marcelo Navarro Ribeiro Dantas

Marco Aurélio Bellizze de Oliveira

Marco Aurélio Gastaldi Buzzi

Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues

Maria Thereza Rocha de Assis Moura

Mauro Luiz Campbell Marques

Messod Azulay Neto

Paulo Dias de Moura Ribeiro

Paulo Sérgio Domingues

Raul Araújo Filho

Regina Helena Costa

Reynaldo Soares da Fonseca

Ricardo Villas Bôas Cueva

Rogerio Schietti Machado Cruz

Sebastião Alves dos Reis Júnior

Sérgio Luíz Kukina

Teodoro Silva Santos

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente

Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente

Aloysio Corrêa da Veiga

Alberto Bastos Balazeiro

Alexandre de Souza Agra Belmonte

Alexandre Luiz Ramos

Amaury Rodrigues Pinto Junior

Augusto César Leite de Carvalho

Breno Medeiros

Cláudio Mascarenhas Brandão

Delaíde Alves Miranda Arantes

Dora Maria da Costa

Douglas Alencar Rodrigues

Evandro Pereira Valadão Lopes

Guilherme Augusto Caputo Bastos

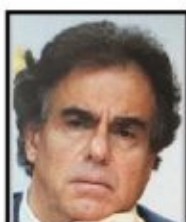
Hugo Carlos Scheuermann

Ives Gandra da Silva Martins Filho

José Roberto Freire Pimenta

Kátia Magalhães Arruda

Liana Chaib

Luiz José Dezena da Silva

Luiz Philippe Vieira de Mello Filho

Maria Helena Mallmann

Maria Cristina Irigoyen Peduzzi

Mauricio Godinho Delgado

Morgana de Almeida Richa

Sergio Pinto Martins

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 15 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR:

Presidente

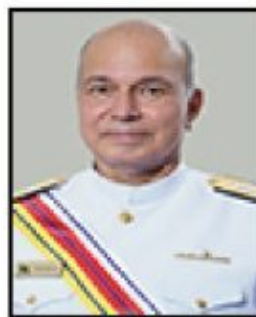
Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo

Vice-Presidente

Ministro
José Coêlho Ferreira

Ministro
Artur Vidigal de Oliveira

Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira

Ministro
Carlos Vuyk de Aquino

Ministro
Celso Luiz Nazareth

Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros

Ministro
José Barroso Filho

Ministro
Leonardo Punte

Ministro
Lourival Carvalho Silva

Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes

Ministro
Marco Antônio de Farias

Ministra
Maria Elizabeth Guimarães
Teixeira Rocha

Ministro
Odilson Sampaio Benzi

Ministro
Péricles Aurélio Lima
de Queiroz

Fotos: Divulgação